FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 15 DE DEZEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 370

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um nobre exemplo

O dr. Ângelo Vaz, que há dias faleceu no Porto e cujo funeral foi uma sentida manifestação de respeito e reconhecimento, levou uma vida de combate em que não criou um inimigo nem mesmo um adversário, tal a delicadeza do seu trato, a lhaneza do seu feitio, a requintada amabilidade do seu convívio. Com centenas de correligionários, prestaram-lhe uma derradeira e expressiva homenagem muitos dos que dele discordaram e para os quais nunca teve uma palavra de animadversão ou hostilidade. A tolerancia era a marca do seu carácter, a fidelidade aos princípios em que se formou e pelos quais lutou, generosa e infatigàvelmente, o timbre da sua heráldica erguida em alicerces de generosidade e isenção. Os familiares adoravam-no, os amigos estimavam-no, os que não partilhavam as suas convicções respeitavam-no. Viveu para espalhar à sua volta o bem, para confortar os que dele se acercavam em busca de auxílio material ou assistência espiritual, prodigalizando as dádivas de um coração que pulsou na ansia de servir os outros sem cuidar de si próprio.

Pertenceu a uma geração entusiástica animada por uma ansia de re-

(Continua na página seguinte)

Seiscentos e cinquenta soldados juraram hoje bandeira na Base da Ota. A' cerimónia assistiu o secretário de Estado da Aeronáutica, que vemos, na tribuna, ladeado, á direita, pelo general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Armada, e á esquerda pelo general Venâncio Deslandes (Ler notícia na pág. central)

Constituiu-se um Governo africano na Rodésia do Norte

LUSAKA, 15—A formação do primeiro Governo africano da Rodésia do Norte, foi anunciada, nesta cidade, ontem á noite. É uma coligação dos dois partidos nacionalistas africanos, o United National Independance Party, de Kenneth Kaunda, e o African National Congress, de Harry Nkumbula.

Assim, dois dos três territórios da Federação da África Central, a Nyassalandia e a Rodésia do Norte, têm agora governos africanos contrários áquela federação. A subida ao Governo de uma equipa africana na Rodésia do Norte não significa, porém, que o território tenha alcançado a independência, nem sequer a autonomia interna, mas o acontecimento não deixa de ser politicamente muito importante.—(F. P.).

Macmillan avistou-se com de Gaulle

PARIS, 15. — Macmillan seguiu hoje de automóvel para o palácio de Rambouillet, nos arredores de Paris, onde se encontrou com o presidente de Gaulle, para conversações.

Esta manhã, realizou-se uma caçada nos terrenos do palácio na qual Macmillan tomou parte mas não de Gaulle, que foi representado por seu filho, o comandante Philip de Gaulle. Devido ao mau tempo, o primeiro-ministro inglês caçou sob a protecção de um guarda-chuva. — (F. P. e R.).

A Assembleia Geral da O. N. U. aprovou as três moções respeitantes a Portugal

A primeira resolução ameaça Portugal com a acção do Conselho de Segurança se não conceder a independência imediata aos seus territórios ultramarinos.

NOVA YORK, 15 — A Assembleia Geral das Nações Unidas ratificou, ontem, três moções respeitantes a Portugal, a primeira das quais, patrocinada pelos afro-asiáticos, ameaça aquele país com a acção do Conselho de Segurança se não conceder a independência aos seus territórios ultramarinos.

A segunda, aprovada por aclamação — 96 votos contra dois (Portugal e Africa do Sul), sem abstenções — também foi apresentada pelos afro-asiáticos e propõe a criação de um programa especial das Nações Unidas destinado a preparar estudantes indígenas para futuros lugares de comando nos territórios portugueses.

A terceira — aprovada por cem votos e nenhuma abstenção — dissolve a «Comissão especial para os territórios sob administração portuguesa» e pede á comissão especial sobre a descolonização (dos «dezassete») que examine com «alta prioridade» a situação nos mesmos territórios.

SEIS PAISES VOTARAM COM PORTUGAL CONTRA A PRIMEIRA MOÇÃO

Seis países votaram com Portugal contra a primeira moção —

(Continua na ultima página)

Caiu um avião em Hollywood

HOLLYWOOD, 15. — Um avião «Constellation», que transportava carga, despenhou-se num bloco habitado, em Hollywood, tendo morrido os três tripulantes e, pelo menos, mais quatro pessoas que se encontravam em terra. Oito casas arderam em consequência da explosão do aparelho.

Os destroços espalharam-se por uma vasta zona e uma das partes da fuselagem entrou pela casa de banho de um prédio, cujos ocupantes, porém, nada sofreram.—(R.).

«Novidades»

Passa hoje mais um aniversário do nosso prezado colega «Novidades». Apresentamos, por esse motivo, as nossas felicitações ao seu ilustre director, monsenhor dr. Avelino Gonçalves, e a todos os seus colaboradores.

O príncipe Guido Colonna, secretário-geral interino da N.A.T.O., ofereceu, num hotel parisiense, um almoço em honra dos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e das Finanças que participaram na ultima conferência ministerial daquela organização, hoje finalizada (Ler notícia na página 16) **Na gravura, vemos o ministro das Forças Armadas francesas, Pierre Messmer (á esquerda), falando com os generais americano Dean C. Strother (centro) e Hensinger (á direita) da Republica Federal Alemã. Entre Messmer e Strether encontra-se o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa de Portugal**

A votação da Lei de Meios suscitou na Assembleia Nacional várias considerações sobre a aplicação das taxas da contribuição predial

Na Assembleia Nacional principiou, ésta manhã, o debate na especialidade da proposta de lei sobre a autorização das receitas e despesas para 1963 (Lei de Meios), que, como determina a Constituição, tem de ser votada hoje.

Os trabalhos, presididos pelo sr.

(Continua na 11.ª página)

HOJE 40 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
(Numero especial dedicado aos preparativos para a festa do Natal)
e
Juvenil

O delegado português reiterou as reservas do seu Governo quanto às decisões

NOVA YORK, 15 — Discursando na Assembleia Geral da O. N. U., o delegado principal de Portugal, dr. Vasco Vieira Garin, declarou que protestava veementemente contra o «procedimento ilegal» da Assembleia.

Referindo-se á primeira moção respeitante a Portugal, o delegado afirmou que ela se situa «fora da lei fundamental da Organização».

Denunciando a má fé dos inspiradores da resolução, o representante de Portugal reiterou as reservas do seu Governo quanto ás decisões da Assembleia Geral relativamente ás províncias ultramarinas portuguesas.

O dr. Vasco Vieira Garin acres-

(Continua na ultima página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o sr. ministro da Marinha.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Os ministros das Corporações e das Obras Públicas

procederam a inaugurações em S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 15.—Os ministros das Obras Publicas e das Corporações visitaram, hoje, esta vila, tendo sido aguardados, no limite do concelho, ás 14 e 45, pelas autoridades concelhias e distritais. Seguiu-se uma sessão de boas-vindas, no salão nobre da Camara Municipal, que deu ensejo á troca de saudações. Finda esta, procedeu-se á inauguração da passagem superior do caminho de ferro, na Rua Arantes e Oliveira. Esta via suprime uma pasagem de nível, tendo a obra custado 1176 contos.

Foram, depois, inauguradas uma estrada municipal (Rua Afonso de Albuquerque), que importou em 750 contos e um bairro de casas económicas, no Espadanal, que ficou com 64 fogos e no qual se gastaram 2450 contos. A urbanização do local importou em 450 contos, sendo as casas de renda resoluvel. Seguiu-se o acto inaugural do bairro de casas de renda económica, com 40 fogos, da Federação das Caixas de Previdência, situado na Rua Alão de Morais. Este empreendimento custou 2150 contos.

Aqueles membros do Governo visitaram, então, as novas instalações dos Serviços Médico-Sociais, que ficaram por 1700 contos, e o Centro Social da Oliva.

Novamente, no salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se um acto solene, presidido pelo ministro das Corporações, para assinatura do contrato colectivo de trabalho dos industriais de chapelaria.

Por fim, efectuou-se uma sessão de trabalhos, a que presidiu o ministro das Obras Publicas. Foram apreciados e estudados os problemas que mais urgente resolução requerem. Destes avultam as novas instalações para a Escola Técnica, dado que o actual edifício não comporta o numero de alunos que, desde há quatro anos, quando principiou o funcionamento da escola, subia de 147 para 726. No próximo ano, este numero será de mil. Foram também estudados mais os seguintes empreendimentos, absolutamente necessários: construção e prolongamento da Rua Arantes e Oliveira, ligando a estrada Ovar-S. João da Madeira e canalizando o transito pela passagem superior do caminho de ferro e construção da variante da estrada Porto-Lisboa.

Às 20 horas, é oferecido um jantar em honra dos dois membros do Governo.

Congresso Internacional de Pedopsiquiatria

Efectua-se em Roma, de 31 de Maio a 4 de Junho de 1963, o II Congresso Europeu de Pedopsiquiatria. O Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) fornece informações aos interessados.

OS ARTISTAS MAIS FAMOSOS

no programa excepcional da Grande Noite do Fado

A Grande Noite do Fado, tradicional espectáculo organizado pela Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) no Coliseu dos Recreios e que, de ano para ano, aumenta de popularidade, está a despertar interesse verdadeiramente excepcional. Constitui o magnífico espectáculo, que se realiza na quarta-feira, á noite, a mais lídima festa da Lisboa popular e bairrista. As melhores vozes tipicamente lisboetas, seleccionadas através de um longo e paciente apuramento que há oito meses vem a realizar-se, entrarão num torneio que vai ficar memorável. Crê-se, mesmo, que da Grande Noite do Fado de 1962 vai sair uma extraordinária «vedeta», capaz de, numa só noite, se guindar a um ponto cimeiro da celebridade. Ao lado dos cantares arrebatadores da Lisboa fadista, terá o público um espectáculo como só uma vez por ano e através da organização dos jornalistas da capital é possível apresentar. Mais dois nomes se acrescentam ao monumental conjunto: Madalena Iglésias, a encantadora e talentosa Rainha da Rádio, cujo voz é uma sedução, e Joaquim Cordeiro, o cantador humorístico da maior popularidade.

A Grande Noite do Fado, reintegrada nas suas mais tradicionais características, vai ficar memorável e a afluência do público ás bilheteiras do Coliseu garante um êxito invulgar a este espectáculo unico—que é a verdadeira festa de Lisboa.

MAIS PRÉMIOS

para os concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Terminou hoje o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças». No entanto, atendendo a que é sábado e podem ter surgido quaisquer pequenos atrasos de correio o «Diário de Lisboa» aceitará até segunda-feira os desenhos e pinturas que cheguem á sua redacção.

Das casas que mais uma vez este ano nos dão a sua colaboração queremos hoje destacar a livraria Sá da Costa, Editora, que nos cedeu uma valiosa e estupenda colecção de livros num total de mais de meia centenas de obras dos mais variados autores e de grande interesse educativo. Aliás a tradição desta casa editora e vendedora de livros é das mais brilhantes no capítulo de adesão a iniciativas que pelo seu significado cultural adquirem valor significativo.

Também a firma Laforest, Lt.ª (Bic), ofereceu 250 canetas esferográficas daquela conceituada marca. Estas canetas serão divididas em pequenos lotes para fazerem parte, como complemento, dos lotes de prémios que caberão a cada um dos premiados.

Entretanto, prossegue em ritmo acelerado a classificação dos trabalhos e sua montagem na respectiva sala de exposição.

Novos modelos «Simca»

No salão de exposição de carros novos da S. O. T. E. R. — Sociedade Técnica de Electricidade e Rádio — na Rua 1.º de Maio, n.º 142-B, gaveto da Rua Luís de Camões, n.º 1, são apresentados, esta tarde, no decorrer de um «Porto de honra», os ultimos modelos de automóveis «Simca».

Um nobre exemplo

(Continuação da página anterior)

denção e um patriotismo contagiante, e pode ser apontado como símbolo dela. Os rapazes que, como Ângelo Vaz, no começo deste século frequentaram escolas superiores e as deixaram para se lançar no torvelinho de uma missão resgatadora, tinham do civismo e dàs suas obrigações imperativas uma noção intransigente e alimentavam um sonho de perfeição e beleza. Aos seus olhos a República, cercada pela auréola que os deslumbrava e seduzia, tornara-se a lei suprema da salvação pública e legitimamente se consideravam investidos no mandato de lhe dar expressão, preparando o seu advento. Fizeram-no sem desfalecimento ou tibieza, numa arrancada irreprimível cujo epílogo teve a sanção do País.

O véu do esquecimento, temperado de ingratidão, com que tentaram obscurecer o seu esforço, não conseguiu perdê-los para a gratidão da Pátria e para a justiça da História. Os serviços que prestaram á primeira estão na origem da legenda que a segunda inscreveu nas suas páginas para lhes dar o lugar a que têm direito. A sua intervenção na vida pública anunciou uma alvorada que rompeu, pouco depois, graças à actividade que desenvolveram sem outra ambição ou propósito que não fossem os de redimir o País do atoleiro em que caíra. Ângelo Vaz, na sua modéstia e isenção, foi um pioneiro estrénuo que mergulhou na luta, alheio, como tantos outros, a cálculos ou pensamentos reservados. Proclamada a República, em que se consubstanciavam as suas aspirações, serviu-a nos postos que lhe confiaram e foram todos de sacrifício. Multiplicou esforços e dispersou-se por tarefas variadas e aliciantes — pedíatra distinto, jornalista operoso, escritor convincente, político para quem esta palavra tinha o significado superior que a identificava com as exigências do bem público.

Associou-se a todos os empreendimentos que visaram, durante um quarto de século que correspondeu a uma viragem do nosso destino histórico, a exaltação da Pátria e a dignificação da República, e nesse período realizou obra relevante e consagradora. Deixou da sua febre de trabalho e dedicação centenas de artigos e alguns livros que testemunham as suas esperanças e certezas. Deixou, sobretudo, o exemplo de uma vida ao mesmo tempo serena e fremente, votada ao serviço das causas generosas a que se dedicou. Propagandista da República, deputado ás Constituintes, defensor eloquente da nossa intervenção na primeira guerra mundial, realizou plenamente o pensamento que o norteava quando deixou os bancos de escolar e se lançou confiadamente nas nobres pugnas do civismo. Os homens que, como ele, num rasgo de coragem e movidos por um ideal sem mácula prepararam a instauração da República e a serviram exemplarmente, aguardam a hora da consagração definitiva e justiceira. Quando esta soar, será possível avaliar exactamente a grandeza da tarefa que realizaram sem alardes mas também sem hesitações.

CONFERÊNCIAS

Sobre poetas antigos e modernos

No Centro de Profiláxia, a sr.ª D. Laura de Avis Torres Baptista faz depois de amanhã, ás 17 e 30, uma conferência intitulada «Vagos perfis de alguns poetas de ontem e de hoje».

para as suas compras
para os seus presentes

PAPELARIA DA MODA

R. DO OURO, 167 a 173-LISBOA-T. 324347-324269

VIVA FELIZ SEM

DORES

com CAFIASPIRINA

que refresca e anima.
Sem dúvida,
contra:
► dores de cabeça
► mal-estar
► abatimento

CAFIASPIRINA

autêntico só com a Cruz Bayer

de 15 comprimidos de 55 mg. cada
de 2 comprimidos de 55 mg. cada

CASINO ESTORIL

APRESENTA NO «WONDER-BAR»

«Ballet» de QUETI CLAVIJO

um dos melhores conjuntos de baile flamenco que realizou, recentemente, uma triunfante digressão pelas Américas

E, EM ESTREIA

SERITA SCOTT

encantadora vedeta da TV inglesa, cuja voz inconfundível conquistou já numerosos admiradores

TWO DIDIERS

em originais demonstrações de destreza e equilíbrio

AMANHÃ—«Matinée» com atracções. Chá completo 25$00

No CINEMA, às 21.30: «A notável senhoria»

NA PASSAGEM DO ANO UM ESPECTÁCULO COM JACQUELINE FRANÇOIS

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se também todas as noites no

TERRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOTEL RITZ

«CARROUSEL»

REVEILLON DE FIM DO ANO

Reservam-se mesas = 684131

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A revista «Ena, tantas!», que vai subir á cena no Variedades, tem como autores Anibal Nazaré, Paulo da Fonseca, António Cruz e Miguel Orrico e musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha.
- A peça de Jorge Figueiredo de Barros, «O Rapto», será só em Janeiro apresentada na TV.
- Maria Julia Buisel, anotadora da R. T. P., ingressou no elenco que, sob a direcção de Artur Ramos, filma «Os pássaros de asas cortadas».
- Uma grande companhia espanhola de danças e canções, que terá como primeira figura a grande artista Rosita Ferrer, vem ao Variedades para uma curta série de actuações.
- Na próxima segunda-feira, integrado na série «Convite para ouvir...», a R. T. P. apresenta um programa com Marina Neves que estreará uma nova canção de Alvaro Duarte Simões: «O mal, ás vezes, é um bem», onde revelará uma nova faceta do seu estilo de cançonetista.

MARIA DULCE
no teatro de Revista

A actriz Maria Dulce, que ainda não vira concretizado o desejo de tentar o teatro musicado, foi contratada pelo empresário Giuseppe Bastos e vai ingressar no elenco da revista «Ena, tantas!», que vai subir á cena no Variedades.

NO MONUMENTAL

A companhia «Teatro Alegre» interpreta brilhantemente «Os direitos da mulher»

Lisboa tem, finalmente, um espectáculo dinamico, dado pela nova Companhia Teatro Alegre, no indiscutível êxito de gargalhada, espectáculo diferente, original, que levanta esta polémica: «As mulheres têm os mesmos direitos do que os homens?». Acha que sim? Acha que não? Durante duas horas, o publico encontra a solução deste delicado problema, graças á magnífica interpretação de Eunice Muñoz e Henrique Santana nos protagonistas, ao lado dos consagrados comediantes Irene Isidro e Assis Pacheco, e ainda com Maria Helena, Carmen Mendes, Lucia Mariani, Henrique Santos e Henrique Viana. «Os direitos da mulher» é a mais extraordinária comédia do comediógrafo espanhol Alfonso Paso, o autor mais representado do país vizinho. Assim, o publico tem no Monumental hoje e amanhã, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e amanhã também, á tarde, ás 16 horas, um grande espectáculo de gargalhada.

NO AVENIDA

Prossegue o êxito de «Lisboa à noite»

No Teatro Avenida continua o indiscutível triunfo da maior e melhor companhia de revistas de que fazem parte os consagrados cómicos Humberto Madeira, Raul Solnado e António Silva. «Lisboa á Noite», um autêntico desfile de juventude, é um espectáculo onde os ritmos alucinantes da musica de hoje, as mais belas canções, encantadores figurinos e a mais deslumbrante coreografia, se dão as mãos. Do elenco desta revista fazem parte Armando Cortez, Helena Vieira, as vedetas da Rádio e Televisão, Saudade dos Santos e Adelaide Ribeiro e pela primeira vez no teatro Simone de Oliveira, ao lado de Braga Santos, Lita Costa, Maria Sabina, Rolanda Campos, Palmira Ferreira, Lourdes Cabral, Elli, Tanya e Luísa, com o Conjunto Sem Nome, e um excepcional «Ballet» inglês constituído por 15 bailarinas e 5 bailarinos ingleses. No Teatro Avenida «Lisboa á Noite» em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Amanhã, á tarde, ás 16 horas.

No Maria Vitória

Hoje, em duas sessões, a revista «Põe-te a pau!»

Hoje, no Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, em pleno triunfo, no seu terceiro mês de representações e enchentes, o empresário Hermes Portela apresenta «Põe-te a Pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com muisca de João Nobre e João Vasconcelos.

Autêntico prodígio de graça, rit-

(Continua na página seguinte)

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

A Rainha do Chantecler

AGORA!

novo LUX

com novo e fascinante perfume delicadamente requintado

Novo Lux tem um encanto novo para si! O perfume aliciante da sua espuma suave e fresca é agora mais intenso e persistente!

E o novo processo de abrir, fácil e rápido, revela também o novo formato e a moderna embalagem do sabonete Lux.

9 de cada 10 estrelas usam Lux

LEVER62-LT-40

CAMPARI o 'long-drink' amargo-doce vivo... fresco... singular...

VERDADEIRAMENTE SECO

PREPARA-SE COM: 1 PARTE CAMPARI • MUITO GELO • 2 PARTES SODA

DISTRIBUIDORES — LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM, 69 • PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • RUA DO BONJARDIM, 428 • PORTO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

mo, alegria e cor, a nova e brilhante realização de Rosa Mateus, tem como principais e irresistíveis intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos, filho, Barroso Lopes, pela primeira vez no «compère», e as grandes atracções: May Avril, estonteante vedeta do «Folies Bérgere», de Paris, Maria Helena, a rainha da canção, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia. Um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls» actuando sob a direcção de mestre Charles, completa este a todos os títulos sensacional conjunto artístico.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Roma que bela és», no Avis

Comédia italiana ligeira, fresca e, sobretudo, muito agradável pelo sabor popular da história e pela formosura das raparigas que desempenham os principais papéis, a película ontem estreada no Avis — «Roma que bela és» — que nos transporta, através de belas imagens coloridas, aos mais encantadores recantos da Cidade Eterna, veio na época própria porque é uma autêntica lufada de alegria de viver.

Dirigidos por Marino Girolami, Lorella de Luca, Maria Friori, María del Valle e Juan Calvo, para não citar outros intérpretes, revelaram as qualidades que mais convinha evidenciar. De notar também, a presença do cantor Claudio de Villa.

Os complementos são interessantes. — *Visor 33.*

«Um crime na Riviera», no Condes e Roma

Os romances de Peter Cheyney e Eddie Constantine formam, sem dúvida, uma sociedade feliz. E se acrescentar-mos o célebre detective da F. B. I., Lemmy Caution, em face de bandidos e de estupendas beldades teremos um filme de êxito. O de ontem, «Um crime na Riviera», que o Condes e o Roma apresentaram, vai de encontro ao gosto do público que adora a sagacidade e os punhos de ferro do dinamico Lemmy, sem desatender a sugestão de beleza que Françoise Brion, Claudine Coster e Eliane d'Almeida revelaram mesmo que um ar de mistério rodeasse as suas existências.

«Um crime na Riviera» é uma película de interesse, realizada, com acerto, por Bernard Borderie, e com magnífica ilustração musical de Paul Miskan.

Em resumo: Eddie, ídolo das plateias portuguesas, regressou em plena forma.

Complementos aceitáveis. — *S.*

«O seu pecado foi amar», no S. Luiz e Alvalade

Agrada esta produção aos quê no cinema desejam ver o conflito passional levado aos extremos — e, no género, o presente filme nada fica a dever a outros que já correram nos nossos «écrans».

As sequências jogam com aquele sentimentalismo tão do agrado das plateias, tocadas de uma problemática mais de efeito do que verdadeiramente de fundo. O certo é que, no entanto, o espectador não pode ficar indiferente ao drama, e lá vai esperando pelo fim a ver se tudo se compõe a contento...

A interpretação, a cargo de Sonya Wilde, James Franciscus, Isabelle Coolley, Calvin Jackson, etc., não desmecere do entrecho e situa-se num plano de apreciável sobriedade.

Os complementos são interessantes. — *Visor 3.*

«Os ídolos de Viena», no Eden

Lisboa já conhece o magnífico coral «Pequenos cantores de Viena», aprecia-o devidamente.

Walt Disney aproveitou-os para fazer um filme musical, humano e enternecedor onde a musica de Schubert, Brahms e Strauss se harmoniza com uma história simples.

Interpretado por Vincent Winter, Sean Scully e Peter Weck este bonito filme foi realizado por Steve Previn.

Em complemento foi projectado um dos documentários de Walt Disney intitulado «A ilha das focas». — *Visor 100.*

«Fúria na Terra Perdida», no Capitólio

O publico que ontem á noite foi ao Capitólio, teve o ensejo de assistir á estreia de um bom filme. Efectivamente, o engenhoso argumento de Adele Buffington, a realização, pródiga de acerto, de Lesley Selander, e a esmerada actuação dos actores que o interpretam, contribuiram, conjuntamente, para que «Furia na terra perdida» possua os predicados indispensáveis para ter jus á referida classificação.

Duas passagens, principalmente, despertam exuberante entusiasmo: quando o «herói» (Edmond O'Brien) abandona o seu jeito só-

(Continua na 6.ª página)

«O Telefone», de Menotti e «A História do Soldado», de Stravinsky — quarta-feira, no Teatro de S. Carlos

O Grupo Experimental de Ópera de Camara, patrocinado pela Fundação Gulbenkian, apresenta no Teatro Nacional de S. Carlos, na próxima quarta-feira, 19, pelas 21 e 30, mais um espectáculo, composto pela ópera «O Telefone», de Menotti, e pela «História do Soldado», de Stravinsky.

São intérpretes de «O Telefone» Hugo Casais e Germana Medeiros; e de «A História do Soldado» Carlos Wallenstein, Carlos Duarte e Morais e Castro. Colabora também a Academia de Instrumentistas de Camara e um conjunto instrumental de solistas, sob a direcção do maestro Klaus von Wildemann. Bailados a cargo do Centro Português de Bailado, com coreografia de Norman Dixon.

O espectáculo repete-se no sábado, 22, ás 18 horas, e no domingo, 23, ás 16 e 30. Os estudantes e os sócios da Juventude Musical beneficiam de um desconto de 50 % sobre o preço dos bilhetes.

CORUCHE

VÁ AMANHÃ AO RESTAURANTE TÍPICO

«O CAMPINO»

e não se arrependerá

Todos os domingos e feriados folclore e baile das 13 ás 20 h. Rancho folclórico e conjunto musical privativos

Esmerado serviço de restaurante Pratos regionais — Aceitam-se excursões — Servem-se banquetes

Espectáculo para maiores de 15 anos

O FIM DE SEMANA MAIS ALEGRE passa-se no **ABIDIS HOTEL** com direito ao almoço de domingo no **RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS** (com folclore) tudo por uma diária **112$50** SANTARÉM

ESCOLHA A PARTE DA MANHÃ PARA FAZER AS SUAS COMPRAS DE NATAL NOS ESTABELECIMENTOS DINFER RUA DOM DUARTE, 3 (4 Pisos c/ elevadores) Frente ao Hotel Mundial

A Rainha do Chantecler

NAU CATRINETA ALFAMA — Tr. S. Miguel Telefone 868552 **ESTA NOITE**

APRESENTA A REMODELAÇÃO DO SEU ELENCO ARTÍSTICO com as vedetas do FADO

JÚLIO PERES (director artístico) • MANUEL FERNANDES • MARIA JOSÉ DA GUIA

a reaparição de ALICE MARIA após 3 meses de ausência no Ultramar

NATÁLIA DOS ANJOS • LUCÍLIA GOMES • FERNANDA PROENÇA

JORGE FONTES à guitarra — à viola FAUSTINO NETO

AR CONDICIONADO (MAIORES DE 17 ANOS) COZINHA PORTUGUESA

OS 2 ULTIMOS DIAS **COLISEU** Emp. Ricardo Covões. Herds. Telef. 31997

HOJE, ás 21.30 Maiores de 6 anos

O adeus de Lisboa á 3.ª Companhia Internacional de **CIRCO**

Saunders — o rei do riso — Saltadores — Palhaços — Acrobatas — Malabaristas — Ciclistas — Cama elástica

Domingo ás 16 horas e ás 21 e 30

Sexta-feira, 21 Estreia da fabulosa Companhia de Circo do Natal

Pensão Monumental

Magníficos aposentos Serviço de bom hotel R. da Glória, 21 — Tel P.P.C. 36 98 07

O MELHOR BRINDE DE NATAL

encontra V. Ex.ª nas lindas jóias OURO, PRATAS E RELÓGIOS na Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — R. Barros Queirós — 56

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO, LD.ª
2 SESSÕES — As 20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A REVISTA DO ANO»
Original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com música de Frederico Valério

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

16.ª SEMANA TRIUNFAL
Amanhã á tarde, ás 16 h.

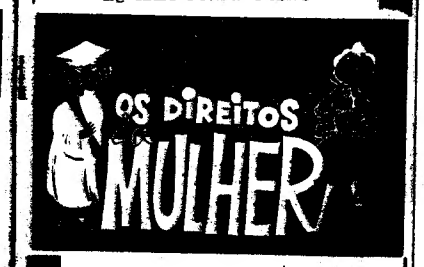
MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
A SUA NOVA COMPANHIA
TEATRO ALEGRE

HOJE E AMANHÃ
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

UM DILÚVIO DE GARGALHADA

A comédia
de ALFONSO PASO



com
IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA
MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
LÚCIA MARIANI
HENRIQUE VIANA

Amanhã á tarde ás 16 h.

PROCURA-SE

Uma criança inteligente e viva (11 a 13 anos de idade) para desempenhar o papel da protagonista na peça «O MILAGRE DE ANA SULLIVAN», a apresentar brevemente por Vasco Morgado num dos seus teatros. As candidatas deverão comparecer hoje, ás 18 horas, no Teatro Monumental.

«RÉVEILLON» MONUMENTAL
SÓ NO TEATRO MONUMENTAL
— BILHETES A' VENDA —

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

4.ª-FEIRA, 19 AS 21.45 H.

Grupo Experimental de Ópera de Câmara

(patrocinado pela Fundação C. Gulbenkian)

O TELEFONE, de Menoffi
A HISTÓRIA DO SOLDADO, de I. Stravinsky

Interpretações de Germana de Medeiros, Hugo Casais, Carlos Duarte, Carlos Wallenstein, Morais e Castro. Bailarinos Julie Ribeiro e Carlos Fernandes, do Centro Português de Bailado

ENCENAÇÃO DE CARLOS WALLENSTEIN
DIRECÇÃO MUSICAL DE KLAUS VON WILDEMANN

Bilheteira aberta das 13 ás 17 h. a partir de 2.ª-feira
Descontos a estudantes e Juventude Musical — Telef. 368664

«Ingrid Bergman mais bela do que nunca»

A grande artista acaba de regressar triunfalmente ao teatro: «Vejam! Com quarenta e oito anos, Hollywood não me modificou. Continuo a ter os meus dentes verdadeiros!»

LEIA ESTA REPORTAGEM EM EXCLUSIVO NO NÚMERO DE HOJE DE

PARIS MATCH

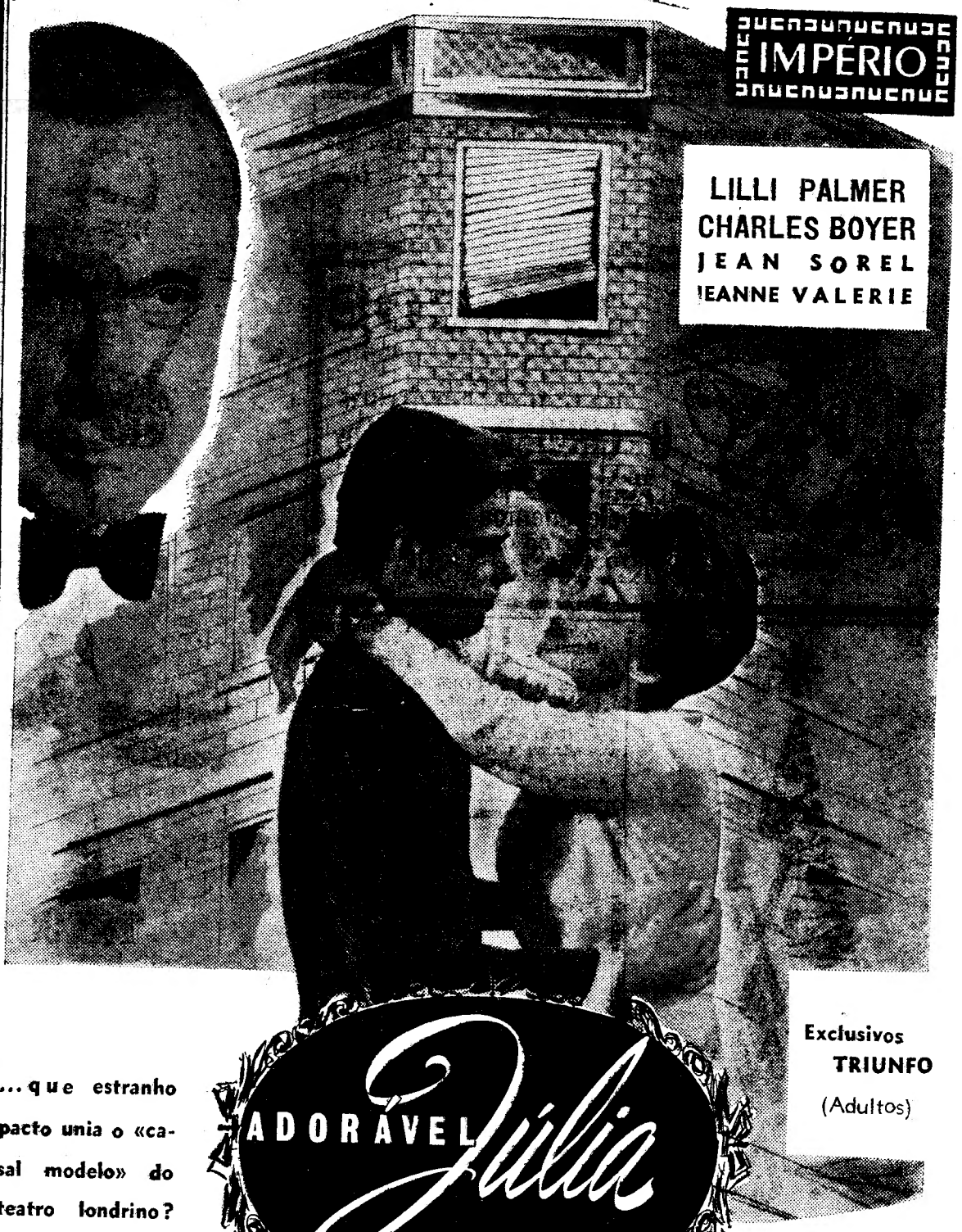
Uma distribuição da LIVRARIA BERTRAND

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

UM POUCO DE LEVIANDADE,
UM CERTO SABOR A ESCÂNDALO,
UMA DELICIOSA ALTA-COMÉDIA DE
SOMERSET MAUGHAM, EIS...

HOJE, às 21,30
EM ESTREIA
NO

IMPÉRIO



...que estranho pacto unia o «casal modelo» do teatro londrino?

ADORÁVEL Júlia

Exclusivos TRIUNFO
(Adultos)

Apresentado no Festival de Cannes de 1962

No programa o maravilhoso documentário colorido de Cesar Guerra Leal
«LISBOA AO AMANHECER»

A Rainha do Chantecler

3.º MÊS TRIUNFAL!

«A incrível família do Benfica», por Octávio de Matos, filho, Luísa Durão e Costinha

NO MARIA VITÓRIA

Hermes Portela apresenta em 2 sessões ás 20.45 e 23 h.

Telef. 21740

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS !!!

PÕE-TE A PAU!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES no «compère» e as grandes atracções: MAY AVRIL do «Folies Bergère», MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA

17 ANOS

AMANHÃ — DOMINGO — ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE

TEATROS E CINEMAS

AS ESTREIAS DE HOJE

(Continuação da 4.ª página)

brio e tranquilo, e entra em acção rápida e demolidora para aplicar uma formidável tareia («generosamente» retribuída, até certa altura) num dos «vilões»; e quando a desiludida Melba (Peggie Castle), utilizando um chicote, fustiga sem piedade o principal culpado da morte de seu pai.

Enfim, trata-se de um filme que não desilude os muitos apreciadores do género.

«O Sargento Negro», de John Ford, em reposição, contribui igualmente para a excelência do programa — *Visor 88.*

No Império

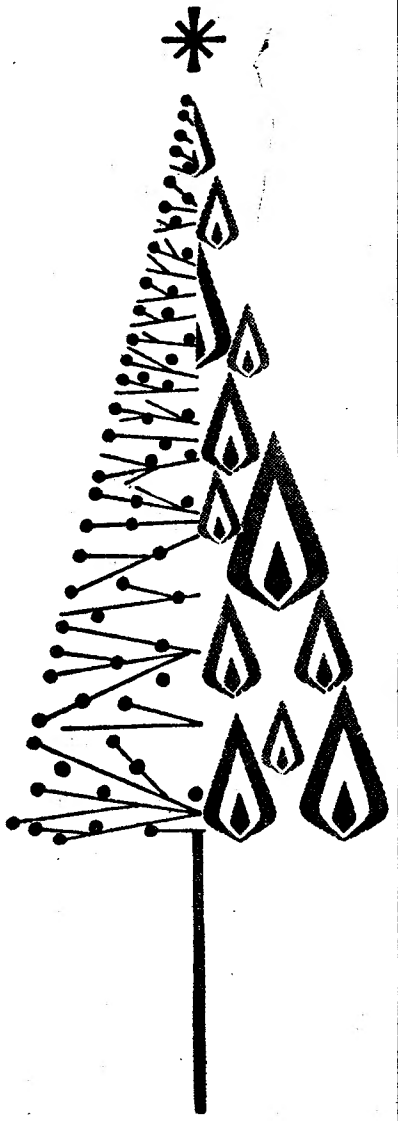
Título em português — «Adorável Julia».
Título original — «Adorable Julia».
Produção — Franco-austríaca.
Realização—Alfred Wlidenmann.
Intérpretes — Lilli Palmer, Charles Boyer, Jean Sorel e Jeanne Valerie.
Argumento—A desilusão de uma artista de teatro que se julga amada por um jovem.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

DISCOS
GRANDE VARIEDADE
E SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
O CHEQUE «DISCO»
TIRA-O DE DIFICULDADES
PARA PRESENTES DE NATAL
Estabelecimentos MELODIA
LISBOA — RUA DO CARMO, N.os 23 a 27
PORTO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, N.os 35-37
— RUA DE SANTA CATARINA, N.º 360

Adultos Maiores de 21 anos **LUSO** Tr. Queimada 8-A Telef. 362889
FADOS e CANÇÕES das 21 e 30 á 1 e 30 por: *Armando Dias, Alice Magina, Miguel Silva, Ilda Ferreira, Luís Braga* e *Lena Maria.* Acompanhamentos por: *Ildefonso Frade* e *Miguel Silva.*
AMANHÃ: *Grandiosa «Matinée».*

NACIONAL
HOJE, 15 e 30, 21 e 30
(17 ANOS)
À TARDE E À NOITE
OS MAIAS
O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA

SE VAI A ÉVORA
Almoce ou Jante no restaurante do Café Arcada
Pratos Regionais



A CIDLA
tem o prazer de oferecer como brinde de natal a todas as donas de casa a exposição:
AMBIENTE EM SUA CASA
elaborada por
EMA PRETO PACHECO
mais uma iniciativa
GAZCIDLA
Visite a exposição de 4 a 18 de Dezembro no Hotel Tivoli das 17 às 24 horas
BOM GOSTO E
GAZCIDLA
ONDE QUER QUE VIVA!

A Metro-Goldwyn-Mayer tem o orgulho de apresentar no ÉCRAN GIGANTE do
MONUMENTAL
em rigoroso exclusivo
a partir de 18 de Dezembro

UM ÊXITO QUE ENCHE DE GLÓRIA UMA GERAÇÃO!

MARLON BRANDO
TREVOR HOWARD · RICHARD HARRIS
NUMA PRODUÇÃO DE AARON ROSENBERG
REVOLTA NA BOUNTY
(MUTINY ON THE BOUNTY)
MAIORES DE 12 ANOS
FILMADO EM ULTRA PANAVISION 70 E TECHNICOLOR
COM HUGH GRIFFITH RICHARD HAYDN TARITA e PERCY HERBERT
ARGUMENTO DE CHARLES LEDERER BASEADO NA NOVELA DE CHARLES NORDHOFF E JAMES NORMAN HALL REALIZAÇÃO DE LEWIS MILESTONE MÚSICA DE BRONISLAU KAPER
BILHETES À VENDA PARA A PRIMEIRA SEMANA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — ADORÁVEL JÚLIA — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 527172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme empolgante
O SEU PECADO FOI AMAR
Um tema esmagador trata um problema cruciante
com **Sonya Wilde** e **James Franciscus**

SÃO JORGE — Telefone 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Frederic March **Ben Gazzara**
num filme que toca profundamente o coração
JOVENS MÉDICOS
Recomendado pela Ordem dos Médicos americana.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 e ás 21.30
ULTIMOS DIAS
DO NOTÁVEL FILME
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS PONTES DE TOKO-RI
e REI VAGABUNDO
Domingo 16: VIDA PRIVADA (Adultos)

ROYAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
A VINGANÇA DOS BÁRBAROS
A CASA DOS SARILHOS

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
O SEU PECADO FOI AMAR
Um tema esmagador
com **Sonya Wilde** e **James Franciscus**

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
DARRY COWL
na comédia de grande êxito
O VALENTÃO DE MARSELHA
Às 18.30 — CONCERTO

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau
Às 18.30 — A PONTE — (M. 17 anos)

LIZ — Tel.
A's 21 horas (M. 12 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
DOIS VIGARISTAS ROUBADOS

IMPÉRIO
AMANHÃ às 11.30
(Adultos)
Espectáculo extraordinário com a estupenda comédia de Miguel Mihura
OS 3 CHAPÉUS ALTOS
O primeiro grande triunfo artístico da II Temporada do TEATRO MODERNO DE LISBOA

CONDES
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Com toda a alegria do seu insuperável dinamismo EDDIE CONSTANTINE em
UM CRIME NA RIVIERA
com **Françoise Brion, Claudino Coster** e **Eliane d'Almeida**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Eddie Constantine, no cenário deslumbrante da Riviera Francesa...
UM CRIME NA RIVIERA
com **Eliane d'Almeida** e **Françoise Brion**

IMPÉRIO — Telefone 362064
A's 21.30
(Adultos)
NOITE DE ESTREIA
Lilli Palmer, Charles Boyer e **Jean Sorel**
ADORÁVEL JÚLIA
Alta comédia de Weidenmann que é uma delícia... de malícia!
A's 18.30 — Ultima — **O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE** (M. 12 anos).

CINEMA IDEAL — Telefon
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO
CRUEL VITÓRIA

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Um filme de constante emoção
FÚRIA NA TERRA PERDIDA
com **Edmond O'Brien** e **Helen Westcott**
E reposição: **O SARGENTO NEGRO**

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma história maravilhosa em Tecnicolor
OS ÍDOLOS DE VIENA
Um complemento de WALT DISNEY
A ILHA DAS FOCAS

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia deliciosa e original
ROMA QUE BELA ÉS
As mais belas canções confundem-se com o cenário majestoso da cidade eterna
com **Claudio Villa** e **Lorella de Luca**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ULTIMOS DIAS DA MARAVILHOSA
SUPERCOMÉDIA MUSICAL
FÉRIAS EM ACAPULCO
com um elenco de lindas mulheres e ANTÓNIO PRIETO (o famoso intérprete de «A NOIVA» numa canção maravilhosa
EASTMANCOLOR (M 12 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A NOTÁVEL SENHORIA
com Kim Novak

TERRASSE — Telefone 237
A's 21 horas (M. 17 anos)
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
OS ESTRANGULADORES

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A GRANDE RODA DA VIDA
com **Maria Schell** e **O. W. Fischer**

O «onze» nacional de futebol deve visar dois objectivos:

—interrupção da série de oito jogos com derrotas

—continuação da Taça das Nações

O primeiro jogo internacional da temporada, em Portugal, efectua-se, amanhã, ás 15 horas, no Estádio do Restelo, figurando como adversário da nossa selecção o «team» da Bulgária.

O acontecimento reveste-se de importancia em face do duplo objectivo que não deve andar arredio do espírito de quem preparou a de quem vai executar: interrupção da série de oito jogos com derrotas e continuação na Taça das Nações.

Se a primeira das finalidades quase representa uma tarefa indispensável para defesa de um prestígio que todos prezamos, a segunda equaciona um problema que implica a anulação da desvantagem de dois golos.

O primeiro jogo internacional da temporada, em Portugal, efectua-se, amanhã, ás 15 horas, no Estádio do Restelo, figurando como adversário da nossa selecção o «team» da Bulgária.

O acontecimento reveste-se de importancia em face do duplo objectivo que não deve andar arredio do espírito de quem preparou a de quem vai executar: interrupção da série de oito jogos com derrotas e continuação na Taça das Nações.

Se a primeira das finalidades quase representa uma tarefa indispensável para defesa de um prestígio que todos prezamos, a segunda equaciona um problema que implica a anulação da desvantagem de dois golos.

O factor exibição é secundário, mas não deixa de ser oportuno formular votos para que ela venha a concretizar-se, pelo menos, atendendo ao longo período, desde 21 de Maio de 1961, em que uma série de derrotas foi acompanhada por demonstrações técnicas deficientes.

A propósito, citam-se os ultimos resultados registados pelo «onze» nacional:

Inglaterra	**1-1**
Argentina	**0-2**
Luxemburgo	**2-4**
Inglaterra	**0-2**
Brasil	**1-2**
Brasil	**0-1**
Bélgica	**1-2**
Bulgária	**1-3**

Recorda-se que a ultima vitória verificou-se em 19 de Março de 1961, em Lisboa, quando os luxemburgueses foram derrotados, por 6-0.

*

São evidentes as dificuldades que aguardam os portugueses, em consequência dos bulgaros formarem um «onze» combativo capaz de suportar um andamento vivo e, depois, exteriorizar novas energias.

Na previsão de que o 3-1 estimulará uma toada defensiva, de feição íspida, estima-se que a selecção nacional actue á basè de velocidade contínua e mostre, insistentemente, perseverante no ataque através de iniciativas em que a presença na grande área seja um facto, não só por intermédio de um homem, mas sim de vários. A alûsão fundamenta-se na inclusão de elementos (Rocha, Hernani e Eusébio, este ultimamente a não evitar a tendência) que são eximios na ordenação da manobra a meio do campo.

Pede-se, pois, velocidade, muita entreajuda, entrega da bola sem demora e um desenho simples, na progressão no terreno com relevo para a finalização. Sem remates não poderá pensar-se em vitória e muito menos na recuperação dos dois golos.

Por outro lado, espera-se que no labor defensivo fique, suficientemente vincada, a decisão e a pujança atlética, a par da indispensável unificação de esforços.

Não teve a nossa selecção a preparação adequada, considerando o apuro do conjunto que é forçoso burilar, mas a lacuna, entre outras — o futebol português já ultrapassou a fase da improvisação — não deverá ser interpretada como sinónimo de inevitável insucesso. A voluntariedade dos jogadores e o apoio do publico são factores preciosos.

As duas equipas

Estão previstas as seguintes formações:

PORTUGAL — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Coluna (cap.), Raul e José Carlos; José Augusto, Eusébio, Rocha, Hernani e Simões.

BULGARIA — Naidenov (capitão); Metodier e Vovutsov; Dimov, Dimitrov e Kovachev; Diev, Abadziev, Asparuhov, Yaimov e Kolev.

Arbitro: Faucheux (francês).

A última vitória dos portugueses foi em Março de 1961 contra o Luxemburgo

Recorda-se que, em Sófia, no passado dia 7 de Novembro, os bulgaros venceram, por 3-1.

Jogo de campeonato em perspectiva e, naturalmente, indicando o predomínio da capacidade atlética como base do despique que se antevê entusiástico, enérgico e emotivo, dado que se conta da parte dos visitantes a obstinação que os dois golos de diferença reforçarão e dos portugueses a aplicação interessada na medida em que o rendimento global o permitir, de acordo, acrescente-se, com o anseio geral.

Confirma-se a demissão

do eng. Maurício de Brito da Assembleia dos Representantes do Benfica

A demissão do sr. eng.º Maurício de Brito, antigo presidente da direcção do Benfica, de membro da Assembleia dos Representantes do clube, foi confirmada numa carta dirigida ao sr. eng.º Cancela de Abreu, presidente da Assembleia Geral.

A decisão, que é irrevogável, pelo que nos foi dado apurar, fundamenta-se na discordancia daquela destacada figura benfiquista pela forma como na referida assembleia, recentemente realizada, foram criticadas a gestão administrativa da actual direcção e outras actividades internas, nomeadamente a orientação seguida pelo jornal do clube.

BRIDGE

Distribuição de prémios

Amanhã, pelas 19 e 30, realiza-se no Centro de Bridge de Lisboa, a cerimónia da entrega dos prémios correspondentes ao campeonato nacional.

Hoje à noite

ANIVERSÁRIO — Jantar de confraternização do 60.º aniversário do Clube Internacional de Futebol, ás 20 horas.

BADMINTON — Campeonatos Regionais (equipas).

BASQUETEBOL — «Bodas de Ouro» da A. F. de Setubal — 3.ª Setubal-Lisboa, em juniores e seniores, no ginásio do Barreirense, a partir das 21 horas.

— Taça «Annegraet Rosa Brudt Costa» — Benfica-Ateneu de Leiria (feminino), no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 21 horas.

CICLISMO — 63.º aniversário da Federação Portuguesa de Ciclismo — Sessão solene e distribuição de prémios, na Associação Comercial de Lisboa, ás 21 e 30 horas.

DESPORTOS

— Iremos, nós, desfazer a vantagem deles?

Os jogos da A. F. L.

Interrompido amanhã, por causa do Portugal-Bulgária o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L. de que deveriam disputar-se os encontros correspondentes á 11.ª jornada (segunda da 2.ª volta), prosseguem amanhã as restantes provas, proporcionando, mesmo assim, nada menos de 40 desafios.

Assim, teremos:

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão (9.ª jornada) — Charneca-Malveira, no campo «Chão de Loureiro»; União Povoense-Estrela da Amadora, no campo do Telhal; Oeiras-1.º de Dezembro, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Vialonga-Ericeirense, no campo de Vialonga; Fanhões-Santa Iria, no campo da Matinha — todos ás 15 e 30, em honra; Operário-Palmense, no campo «Alfredo Marques Augusto»; Linda-a-Velha-Alverca, no Estádio Nacional (campo de treinos relvado) — ambos ás 13 e 30 em reservas, e ás 15 e 30, em honra.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão (2.ª jornada) — Série A: Carcavelos-Unidos de Algés, no campo da Quinta Nova; Belas-Montelavarenses, no campo «E. F. Pinto Basto»; Cascais-Cacem, no campo «Guilherme Salgado»; Mucifalense-Lourel, no campo «Marcador»; Bom Sucesso-Porto Salvo, no Estádio «Pina Manique» (ereinos) — todos ás 15 horas.

Série B: Ferroviário Bucelense, no campo de Marvila; Cadaval-Camarate, no campo «Julio Pereira da Silva»; Castanheiro-Tojal, no campo «São João»; Ponte Frielas-Caneças, no campo do Bonjardim — todos ás 15 horas; Pinheiro de Loures-Povoense A. C., no campo «Major Arsénio Rosa Bastos»; Zambujalense-Odivelas, no campo «Conde de Mendia» — ambos ás 15 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão (12.ª jornada) — Série A: Unidos de Algés-Estoril, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Palmense-Cascais, no campo «José Ramos» — ambos ás 10 e 30; Tarujense-Atlético, no Estádio «Pina Manique» (treinos); Sporting-Casa Pia, no Estádio «José Alvalade» (treinos) — ambos ás 11 horas.

Série B: Charneca-Sacavenense, no campo «Chão do Loureiro»; Belenenses-Torriense, no Estádio do Restelo (treinos); S. L. Olivais-Benfica, no campo de Sacavém — os três ás 10 e 30; Oriental-Alhandra, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 11 horas.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — No Porto: Corta-mato (abertura) e Torneio de Aspirantes em Lisboa: Torneio de Abertura (corta-mato — 5000 m) e Torneio Regional de Aspirantes (corta-mato — 3000 m), na Quinta Nova, em Carcavelos.

— 2.ª Critérios do Sporting, em Alvalade, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonatos Regionais do Sul, de corta-mato ciclopedestre, em Faro.

GOLFE — Meias-finais do torneio da Taça «Duque de Windsor», no campo do Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Cova da Piedade-Alverca, ás 10.30 horas; Belenenses-Almada, ás 15.15 e Sporting-Oriental, ás 9.30, nos campos dos primeiros.

— 2.ª categ. — Belenenses-Almada, no Restelo, ás 14 h. e Sportin-Avila, no campo do V. Lisboa, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Oriental, no campo do V. Lisboa; Benfica-Almada, no Campo Grande e Cova da Piedade-Belenenses, no campo «Silva Nunes», todos ás 9 horas.

HOQUEI EM CAMPO — Final do Torneio de Abertura: Benfica-F. Benfica, no campo do Palmense, ás 9 horas.

exito estúdio de publicidade, lda.

acaba de ser honrado com a inclusão do seu nome na prestigiosa associação europeia de agências de publicidade, CAMA. A Continental Advertising and Marketing Association dispõe no seu conjunto de 2 000 técnicos, artistas e colaboradores especializados, o que permite às 15 agências nacionais associadas oferecerem um serviço completo à escala europeia.

EXITO, um caminho seguro para o êxito.

Valeri Brumel

o «Atleta do Ano»

STUTTGART, 15 — O russo Valeri Brumel, recordista mundial do salto em altura, com 2,27 m, foi considerado pela segunda vez consecutiva, o «Atleta do Ano», no tradicional inquérito promovido pelo «Internationale Sport-Korrespondenz» desta cidade, entre os jornais desportivos de todo o Mundo.

A relação dos 10 mais bem classificados é a seguinte:

1.º — Valeri Brumel (Russia), Atletismo, 73 pontos; 2.º — Dawn Fraser (Austrália), Natação, 51; 3.º — Peter Snell (Nova Zelandia), Atletismo, 48,5; 4.º — Rod Laver (Austrália), Ténis, 42,5; 5.º — Pentti Nikula (Finlandia), Atletismo, 21; 6.º — Pelé (Brasil), Futebol, 17; 7.º — Sonny Liston (EUA), Pugilismo, 15; 8.º — Michel Jazy (França), Atletismo, 14,5; 9.º — Tamara Press (Russia), Atletismo, 14; 10.º — Murray Rose (Austrália), Natação, 12,5.

Garrincha, o outro «monstro sagrado» dos Campeões do Mundo de Futebol, classificou-se em 13.º lugar, com 10 pontos.—(L.).

COMO NOS CONTOS DE FADAS!

UM ESTUDANTE MOÇAMBICANO GANHOU 3200 CONTOS NA LOTARIA

Efectivamente, parece um autentico conto de fadas, miracolosa fantasia das mil e uma noites, não fosse o caso de pessoalmente termos assistido a um dos mais curiosos e sensacionais episódios em que a «sorte grande» se parece apostar, para deslumbramento e sonho de tantos e tantos teimosos compradores da lotaria.

O estudante António Matos relata-nos a sua grande fortuna

Tudo pode acontecer e... quem sabe lá se para a próxima sexta-feira já serei rico? Estas são perguntas que dia a dia mais razão têm de ser, quando o acaso, a fortuna e o destino se parecem comprazer em tornar realidades todas as fantasias.

Tudo isto vem a propósito da curiosa coincidência que fez com que o sr. António Matos, de 22 anos, residente na Rua Coelho da Rocha, 48, primeiro andar, finalista do curso de agente técnico de engenharia do Instituto Industrial de Lisboa, obtivesse uma enorme fortuna de 3200 contos, quando simplesmente tentava a possibilidade de obter na ultima extracção da lotaria — o sorteio especial da «Padroeira» — um prémio que lhe permitisse adquirir sózinho um bilhete inteiro para a cobiçada «taluda» dos 15 milhões do Natal!

Afinal «andou a roda» no passado dia 7 e quando o «pregoeiro» gritou o numero 26 630, apregoou a felicidade daquele estudante e de toda a família: pai, mãe e duas jovens irmãs.

O feliz premiado não cabia em si de contente, quando com seu pai

(Continua na 14.ª página)

Os soldados perfilados durante a cerimónia do juramento de bandeira

650 soldados juraram ba

numa cerimónia a que assistiu o secretário de Estado da Aeronáutica

O sr. general Francisco António das Chagas, recentemente empossado nas funções de secretário de Estado da Aeronáutica, teve esta manhã o seu primeiro acto publico ao assistir, na Ota, ao juramento de bandeira de 650 soldados-alunos de pecialistas da Força Aérea.

A cerimónia teve a presença, além daquela individualidade, dos srs. generais Mira Delgado e Corte Real, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior da Força Aérea; generais Venancio Deslandes e Homem de Figueiredo; brigadeiro Simão Portugal, director dos Serviços de Recrutamento e Instrução; coronel tirocinado Mário Noronha, 2.º comandante da I Região Aérea; major Alvaro Dinis, etc.

O sr. general Francisco Chagas foi recebido, á entrada da Base, pelos 1.º e 2.º comandantes, srs. coronel Alvaro Figueiredo Cardoso e tenente-coronel Leite de Almeida e ocupou lugar numa tribuna, erguida em frente dos soldados irrepreensivelmente formados.

Montado um altar na parada, o rev.º alferes Bello celebrou missa campal.

Uma vez terminada a cerimónia

liturgica, o c
sr. coronel
após ter saud
tado da Aer
restante alta
afirmou esta
de centenas
bam de venc
sua carreira
balho intens
na nova vida
escolheram».

Em palavra
patriótico, o
de Carvalho,
de Instrução
os soldados a
dever de port
sr. capitão M
cedeu á leitu
ramento. Tod
os quais se co
procedentes d
Ultramarinas,
sono, as palav

(Continua

EM FRANÇA...
O SABONETE DE BELEZA FAVORITO

Cadum, com um raro perfume de Paris e enriquecido com lanolina para o cuidado da sua pele...

Agora em Portugal!

Cadum tem um perfume parisiense de rara fragrância que lhe dá distinção e um encanto bem feminino.
Profunda e suavemente, Cadum melhora a sua pele... é um sabonete de beleza com lanolina.
Confie diàriamente o cuidado da sua cútis à espuma diferente de Cadum — um creme delicado para uma nova e radiante beleza.

1.º segredo de Cadum
Cadum tem a discreta fragrância de um raro perfume francês de encanto subtil e... diferente.

2.º segredo de Cadum
Cadum, enriquecido com lanolina, é uma carícia renovadora e suave para a sua pele.

3.º segredo de Cadum
A espuma diferente de Cadum penetra delicadamente nos poros... é um creme de pureza e juventude.

Descubra para si os 3 segredos de Cadum

DIA A DIA MAIS LINDA PORQUE USA CADUM

O ministro da J

inaugurou um novo da Polícia Judiciária

Quando, há alguns anos, o sr. dr. Orlando Gomes da Costa assumiu as funções de director da Polícia Judiciária, notou a falta de instalações para adestramento do pessoal e dos alunos da Escola Prática de Ciências Criminais, particularmente de um ginásio e de uma carreira de tiro. Essa insuficiência foi agora suprida com a construção, nos terrenos não aproveitados, junto ao edifício lateral do principal edifício, de um novo pavilhão. A construção, a cargo de mão-de-obra prisional, foi iniciada em Junho de 1961, avaliando-se o seu custo — incluindo o respectivo acabamento e mobiliário — em cerca de mil contos.

O novo pavilhão, que esta tarde foi inaugurado pelo ministro da Justiça, representa um apreciável melhoramento para a Polícia Judiciária. Com efeito, ali passam a funcionar, com carácter definitivo, a cantina, o armazem e a casa de vendas da Cooperativa dos Funcionários da Polícia Judiciária e da Direcção dos Serviços de Identificação, o que permite limitar ao pessoal, a serventia dos portões principais do edifício.

Por outro lado, no pavilhão novo foi construída uma carreira de tiro coberta e herméticamente fechada, com condicionamento e isolamento acustico, sistema de renovação de ar e extracção dos gases das pólvoras, portas «de frigorífico» e dois alvos hemotéticos, para adestramento de tiro de pistola e de carabina. É a primeira carreira de tiro no género que se constroi no País, dispondo de todas as condições de equipamento, eficiência e resguardo exigíveis.

As instalações de preparação do pessoal daquela Polícia foram ainda completadas com um ginásio, dotado com os aparelhos indispensáveis, com balneários anexos.

As novas instalações da P. J. foram esta manhã visitadas pelos representantes da Imprensa, tendo os jornalistas sido ali recebidos, com uma deferência e uma gentileza dignas de realce, pelo sr. dr. Orlando Gomes da Costa, que estava acompanhado pelos srs. dr. João Alcides de Almeida, subdirector em Lisboa; dr. António Bernardo Coelho, subdirector da subdirectoria do Porto; dr. Joaquim Sá Couto, inspector adjunto da inspecção de Coimbra; dr. Roberto Pinto, director da Penitenciária de Lisboa, que dirigiu a brigada prisional que procedeu á construção; eng. António Sangalho, técnico dos serviços prisionais; e dr. António Machado, subdirector dos Serviços de Identificação.

O acto inau
e 30, com um
na Escola Prá
minais, pelo
los da Silva S
o sr. ministro
dades já refe
outras individ

juramento de bandeira

am bandeira

liturgica, o comandante da unidade, sr. coronel Figueiredo Cardoso, após ter saudado o secretário de Estado da Aeronáutica, bem como a restante alta oficialidade presente, afirmou estarem todos em frente de centenas de rapazes «que acabam de vencer a primeira etapa da sua carreira militar, depois de trabalho intenso para se integrarem na nova vida, que voluntariamente escolheram».

Em palavras de acentuado cunho patriótico, o sr. major Maximiano de Carvalho, comandante da Escola de Instrução de Recrutas, exortou os soldados a bem cumprirem o seu dever de portugueses, após o que o sr. capitão Mateus Figueiredo procedeu á leitura da fórmula do juramento. Todos os soldados, entre os quais se contavam vários de cor, procedentes das nossas Províncias Ultramarinas, repetiram, em uníssono, as palavras do solene compro-

(Continua na ultima página)

ro da Justiça

um novo pavilhão udiciária

O acto inaugural iniciou-se ás 15 e 30, com uma palestra proferida na Escola Prática de Ciências Criminais, pelo sr. dr. António Carlos da Silva Santos, a que assistiu o sr. ministro da Justiça, as entidades já referidas, funcionários e outras individualidades.

No banquete anual

promovido pela Sabena pôs-se em relevo o progresso daquela importante companhia

Cumprindo uma tradição o director da Sabena para Portugal, sr. coronel Fernand Burniat, promoveu ontem, á noite, no Hotel Ritz, o habitual jantar de fim de ano, em honra das entidades ligadas ao turismo, á aviação comercial e á Imprensa.

Os convidados, em numero de algumas dezenas, foram amávelmente recebidos pelos representantes da Sabena na nossa capital, srs. coronel Burniat; dr. Afonso Costa, director comercial; e Paulo Louret, director comercial adjunto. O jantar decorreu no salão de festas do referido hotel em ambiente de distinção, e serviu de pretexto para os dirigentes daquela empresa manifestarem o seu reconhecimento pela colaboração que os responsáveis do turismo e das actividades ligadas á navegação aérea têm prestado á Sabena, contribuindo assim para o crescente desenvolvimento da companhia, que atravessa uma fase de grande prosperidade. O sr. coronel Fernand Burniat, que presidiu ao banquete, tinha á sua direita os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; Mário Falcão, subdirector do Aeroporto de Lisboa; eng Mendes Barbosa, director-geral da TAP; dr. José Violante, director da Alfandega do Aeroporto da Portela de Sacavém; conde de Penalva de Alva, director dos Wangons-Lits em Lisboa; e Jean Mulders, comissário-geral do Turismo belga; e á esquerda, os srs. coronel Kint de Roodenbeck, adido militar junto da Embaixada da Bélgica, em representação do respectivo embaixador; dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; dr. Jaime Ferreira, presidente da direcção da Emissora Nacional; comandante Roger de Avelar, da direcção da TAP; Emmanuel Michez, presidente da Camara do Comércio Belga em Lisboa; e António Morais, chefe do Posto da Polícia Internacional do Aeroporto de Sacavém.

Entre a assistência destacavam-se funcionários superiores da Embaixada da Bélgica, representantes das agências de navegação aérea, directores de agências de viagem, etc.

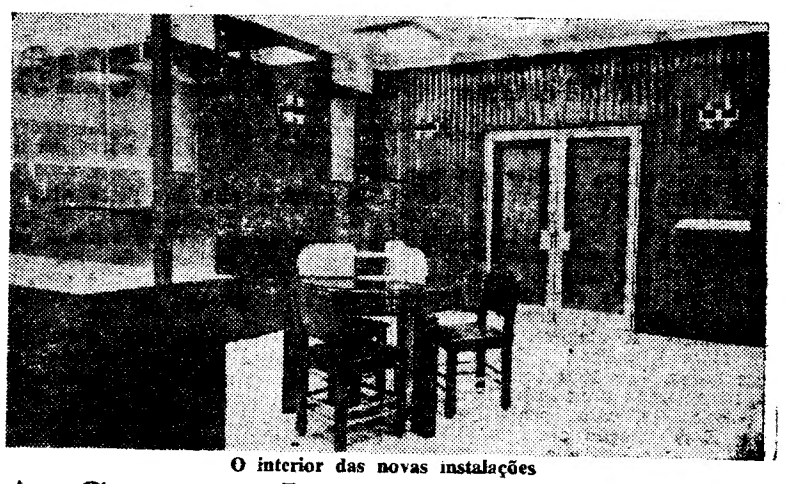
A saudação do sr. coronel Fernand Burniat

Aos brindes, o sr. coronel Burniat, como director-geral da Sabena, proferiu um discurso em que começou por dizer:

«1962 foi para mim um ano excepcional por ser o décimo quinto da minha presença em Portugal, e, ao recordar esse tempo aqui passado, verifico que estes quinze anos se dividem em etapas bem definidas na vida local da minha Companhia».

Recordou depois que, em 1947, a Sabena efectuava uma ligação Bruxelas-Lisboa por semana em

(Continua na 10.ª página)



O interior das novas instalações

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi

inaugurou instalações para serviço do público

Comemora hoje o 36.º aniversário do início das suas actividades no nosso País a Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que tem prestado muitos e valiosos serviços. A data fica assinalada com a inauguração de novas instalações para os serviços do publico, na sua sede, Rua de S. Julião, 131.

A sala, que passa a ser reservada ao publico a partir de hoje, apresenta-se totalmente remodelada com uma decoração sóbria e de bom gosto, oferecendo um ambiente agradável e acolhedor.

Esta obra integra-se no plano de profunda remodelação levada a efeito em todo o edifício ocupado pela Companhia Marconi, para permitir a montagem de novos equipamentos relacionados com a moderna técnica das telecomunicações, no sentido de actualizar os seus serviços e ampliá-los em conformidade com as actuais exigências dos seus clientes.

CORDÕES DE OURO
e outros objectos ao peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telef. 324564

os nervos são a causa mais frequente da pouca saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR AOS SEUS NERVOS TODO O ALIMENTO DE QUE ELES NECESSITAM:

Proteína concentrada (com 20 % de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volume, as células nervosas esgotadas. Indispensável para o revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as faculdades da memória e percepção.

Vitaminas — ajudam todo o organismo a conseguir o equilíbrio, restaurando a energia vital

DUAS COLHERINHAS EM MEIO COPO DE AGUA, TRES VEZES AO DIA ... UMA DOSE TRIPLA DE SAUDE E ENERGIA

DIESE - PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. Duque de Loulé, 1, 3.º - D. — Lisboa

Sanatogen

Até uma criança tira instantâneos com

OSRAM-Vacublitz

Muito claro, muito rápido e sem cheiro

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

O jantar da Sabena

(Continuação da página central)

DC-3, com escala técnica em Bordeus, o DC-3 bimotor podia transportar um numero máximo de 26 passageiros e a viagem Lisboa-Bruxelas durava nove horas. Bem depressa este aparelho foi substituido pelo DC-4, mais confortável, mais rápido e com capacidade para 55 passageiros A viagem, com escala em Madrid, passou a levar então sete horas. Em 1951 foi, além desta, inaugurada uma linha Bruxelas-Leopoldville, com escala em Lisboa. Essa ligação efectuava-se em DC-6, que realizava o trajecto Bruxelas-Lisboa, sem escala, em quatro horas e meia, levando a bordo, segundo a versão adoptada, 70 a 77 passageiros. Dois anos depois, em Dezembro de 1953, o DC-4 da linha Bruxelas-Madrid-Lisboa era, por sua vez, substituído pelo DC-6, o que reduziu o tempo da viagem a cinco horas e vinte minutos.

Mais tarde — segundo disse — a Sabena, acompanhando, como sempre, o progresso, inaugurava em Abril de 1957, uma linha Bruxelas-Lisboa-Leopoldville-Joanesburgo em DC-7C. Bruxelas-Lisboa passou, então, a efectuar-se em quatro horas e vinte minutos, com 74 ou 96 passageiros a bordo, conforme a versão adoptada. Em Abril de 1958, as ligações Bruxelas-Madrid-Lisboa foram prolongadas até Casabianca sempre com DC-6, enquanto se mantinha a já referida linha Bruxelas-Lisboa-Leopoldville-Joanesburgo e se efectuava outra, Bruxelas-Lisboa-Leopoldville, ambas em DC-7C.

A entrada ao serviço dos aviões «Caravelle»

Prosseguindo, afirmou:

«Aquele regime manteve-se até Junho de 1960, data em que deviamos substituir o DC-7C pelo Boeing na linha Bruxelas-Lisboa-Leopoldville-Joanesburgo.

Os acontecimentos registados no Congo — e que estão ainda na memória de todos — vieram, porém, alterar as previsões da Sabena, tendo continuado, assim, a servir Leopoldville, via Lisboa, em DC-7C até Março de 1961.

Em Abril de 1961 começou a era dos aviões a reacção. A ligação Bruxelas-Lisboa-Casablanca passou a efectuar-se em «Caravelle» o que reduziu o tempo de voo a quatro horas, não obstante uma escala de 45 minutos em Madrid.

Foi no decorrer do mesmo ano que se inaugurou a linha Bruxelas-Madrid-Lisboa-Las Palmas, também em «Caravelle».

Finalmente, o programa de Inverno da Sabena deste ano, previu uma linha semanal Las Palmas-Lisboa-Bruxelas, sem escala em Madrid, o que permite chegar a Bruxelas em duas horas e cinquenta minutos de voo.

Se se considerar as durações máximas das ligações entre as duas capitais, verifica-se que, em quinze anos, a Sabena conseguiu reduzir de nove para duas horas e cinquenta minutos».

A colaboração das diferentes actividades

Depois de recordar em breve resenha as actividades da Sabena, desde 1947 até ao presente ano, o sr. coronel Fernand Burniat, declarou:

«Já várias vezes tenho afirmado, e com muito gosto volto agora a repetí-lo, a que ponto a colaboração de todas as actividades aqui presentes podia ser util á expansão dos transportes aéreos, util ao desenvolvimento de tudo aquilo que, de perto ou de longe, está ligado ao problema dos transportes em geral.

Só graças a essa colaboração foi possível realizar os progressos a que acabo de me referir resumidamente. Sem a intervenção de cada um dos serviços, sejam eles ministeriais, do Secretariado Nacional da Informação, da Companhia Nacional de Transportes Aéreos Portugueses, da Alfandega, dos Correios, da Polícia, das agências de viagens, da Imprensa, da Rádio e da Televisão, nenhum progresso é possível, posto que tudo se encadeia e completa, e pude verificar, nestes quinze anos, quanto é grande em Portugal o desejo de atingir a perfeição.

Efectivamente, em todos os aspectos foram estudadas e concedidas facilidades e conheço bem os esforços por todos vós desenvolvidos nesse sentido».

Depois de testemunhar os seus sinceros agradecimentos por essa preciosa colaboração, o sr. coronel Burniat, afirmou a terminar:

«Não devo, todavia, esquecer muitos dos meus convidados que aqui representam o elemento sem o qual a aviação comercial não teria razão de ser: quero dizer, os nossos clientes e amigos, os nossos passageiros, e sinto-me particularmente feliz ao verificar que na sua grande maioria se conservaram fiéis ás nossas linhas».

Terminou, renovando os seus agradecimentos a todos e erguendo a taça pelas prosperidades de Portugal e da Bélgica, no que foi secundado por todos os convivas, que depois passaram a um outro salão, onde em conversa amena foram servidos o café e os licores.

A DISTRIBUIÇÃO DO BACALHAU

na quadra festiva

faz-se sob fiscalização da Intendência dos Abastecimentos

A fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos mantém atenta a repressiva vigilancia para refrear os abusos dos especuladores que redobram na quadra festiva.

Assim, tendo a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau iniciado na segunda-feira uma nova distribuição de bacalhau para o abastecimento no período do Natal, num total de 121 699 fardos de 50 quilos cada (incluindo todos os tipos, sendo 65 % de bacalhau «corrente», «crescido» e «graúdo», e 35 % «miúdo»), a fiscalização da I. G. A. em colaboração com o referido organismo, acompanha constantemente essa distribuição, a fim de evitar sonegações ou especulações.

Ao mesmo tempo, a pedido de Camaras Municipais e em colaboração com os respectivos organismos de coordenação económica e cooperativos a fiscalização mantém especial vigilancia sobre o comércio do leite e dos ovos, mantendo-se sem afrouxamento a sua acção sobre os restantes sectores, do que resultou terem sido ultimamente instaurados vários processos contra comerciantes e industriais de Lisboa e da província, por falta de peso e de condições higiénicas na venda de pão.

Po falta de exposição e existência de bacalhau impróprio para consumo foram processados, também, vinte e um retalhistas da capital e de várias terras da província. Inutilizaram-se 1425 quilos de bacalhau incapazes de ser vendido ao público.

O caso Vorberger

MADRID, 15. — R. P. Vorberger, cidadão alemão residente em Espanha, será extraditado a pedido do Governo de Bonn. E' acusado pelas autoridades judiciárias alemãs de responsável pela morte, durante o Terceiro Reich, de mais de cem mil pessoas, doentes mentais e inválidos. — (F. P.).

Linha de SINTRA

FESTA DE NATAL

no Hockey Club de Sintra

O Hockey Club de Sintra, aproveitando ainda a passagem do seu 22.º aniversário, ofereceu hoje, na sede, brinquedos e uma merenda a 60 crianças pobres ás quais o clube já havia oferecido vestuário completo. Das roupas sobrantes ainda foram contempladas mais 50 crianças. Assistiram á distribuição, além dos dirigentes do clube, e entre outros convidados os srs. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal, e dr. Jorge de Melo, grande amigo da colectividade.

Uma festa dedicada a 136 crianças

No antigo Casino de Sintra, na Estefania, agora propriedade do Município, efectuou-se hoje uma festa de Natal, promovida pelos funcionários da Camara Municipal de Sintra, com a colaboração de diversos beneméritos, entre os quais merece destacar-se o sr. Custódio da Silva, da Idanha (Belas). A 136 crianças foram oferecidos vestuários, calçado, brinquedos, lanche e uma sessão de filmes infantis.

Assistiram o visconde de Asseca, presidente do Município, vereadores, outras entidades oficiais e famílias dos funcionários.

Atlétismo em Queluz

O Clube Atlético de Queluz, no sentido de fomentar o atletismo, criou recentemente a respectiva secção.

Assim, marcou para amanhã, com início ás 11 horas, uma prova de corta-mato, destinada a sócios e simpatizantes, que será disputada nos terrenos anexos ao seu parque de jogos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Para além da cortina» e «Os pistoleiros de Abilene» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «A noiva» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Com jeito vai, senhor guarda» e «O guerreiro de Creta» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «A morte comanda o Cangoço» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Os crimes da rã» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* —. Às 21 e 15: «Selvagem como as montanhas» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S PEDRODE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de colchas de Castelo Branco nos Amigos de Lisboa

Na sede dos Amigos de Lisboa, no Largo de Trindade Coelho, foi esta tarde inaugurada a exposição de colchas e cobertas antigas de Castelo Branco, em seda e chita de Almalaguez. São da colecção do dr. Eduardo Neves.

Maria Adelaide Lima Cruz expõe no seu atelier

A pintora D. Adelaide de Lima Cruz inaugura a sua exposição de Arte no atelier da Rua de S. Filipe Nery, 42, r/c., na próxima quarta-feira á tarde.

Encerra amanhã a Exposição de Álvaro Perdigão no Estoril

Na Junta de Turismo da Costa do Sol encerra amanhã á noite a exposição do pintor Álvaro Perdigão. E' de assinalar o êxito que a exposição tem obtido, tendo sido adquiridos vários quadros desse artista de tão vincada personalidade e de tão assinaláveis qualidades.

O eng.º Santos Simões visita os museus de ceramica de Espanha

Seguiu para Espanha, em visita aos principais museus de ceramica, o eng.º Santos Simões, director da Brigada de Estudos de Azulejaria da Fundação Calouste Gulbenkian e organizador da secção de azulejos do Museu Nacional de Arte Antiga

O eng.º Santos Simões que se encontra empenhado na organização do Museu do Azulejo, na Madre de Deus, visitará a convite das entidades culturais do país vizinho Madrid, Toledo e Valência, onde realizará conferências.

Exposição de colchas e cobertas antigas

Na sede do grupo «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, foi esta tarde inaugurada uma exposição de colchas e cobertas antigas (Castelo Branco, de seda, de chita e de Almalaguez), da colecção do dr. Eduardo Augusto da Silva Neves.

FESTA DAS ALUNAS

do 6.º ano do Colégio do Sagrado Coração de Maria

As alunas do 6.º ano do Colégio do Sagrado Coração de Maria tiveram hoje a sua festa que decorreu no amibiente já tradicional naquele estabelecimento de ensino e num nível de interesse que resultou de um programa cuidadosamente elaborado e levado a efeito com entusiasmo pelo grupo de gentis estudantes que tomou a iniciativa do espectáculo.

Após um curto «estudo» de «ballet», executado com harmonia e graciosidade representou-se a peça em dois actos «O Fim do Mundo», que teve grande êxito, mercê de uma boa marcação e relevante interpretação.

Além de alguns numeros de canções houve uma ópera cómica, que deu á assistência ensejo para alguns momentos de esplêndida disposição e foi representada a peça em 1 acto de Olga Alves Guerra «Cozinha á Portuguesa».

A seguir ao intervalo, representou-se «Três épocas», que preencheu com felicidade a ultima parte do interessante espectáculo, que evidenciou o espírito e a vivacidade das alunas do 6.º ano do referido colégio, bem como o interesse que puseram na sua realização.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Rosa Dias Correia

PEDRÓGÃO GRANDE, 15 — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Rosa Dias Correia, de 71 anos, casada com o proprietário sr. Julio Jacinto Correia, desta vila, e mãe dos nossos conterraneos srs. José Correia Dias e António Correia Dias, este empregado comercial e aquele estabelecido com casa de penhores na capital.

O PORTO PELO TELEFONE

Inauguração de um pavilhão de Vinho do Porto

PORTO, 15 — À semelhança do que aconteceu no ano passado inaugura-se hoje, ao fim da tarde, na placa central da Praça da Liberdade, o pavilhão do Vinho do Porto. Ao acto assistirão as entidades oficiais do distrito.

Duas pessoas colhidas por veículos

Um automóvel, conduzido pelo sr. Fernando Alves, residente em Leça do Bálio, colheu, em frente do portão do hospital de Matosinhos, a sr.ª D. Ema de Jesus Magalhães, moradora em Pistoias, daquele concelho.

Prontamente socorrida naquele hospital ficou ali internada, com traumatismo craniano.

— Ao Hospital de Santo António, recolheu o comerciante Manuel Francisco Ferreira Pacheco, de 52 anos, casado, domiciliado na Avenida do Conde, em S. Mamede de Infesta, que ali foi colhido por uma camioneta de passageiros, sofrendo choque traumáquico.

Abuso de confiança

Na P. S. P. queixou-se o sr. Manuel Monteiro André Barreto, residente na Rua da Picaria, 20, contra um indivíduo cujo nome indicou, acusando-o de se recusar a prestar contas de diversos artigos que lhe confiou, no valor de 29 mil escudos.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: A comédia «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos postos em ti» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anjo da violência» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Vénus de Bagdad» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Duelo na floresta» e «As sete colinas de Roma (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Cartago em chamas» (12 anos).

NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Armadilha perigosa» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe de espionagem» (12 anos)

Violento choque

de um automóvel com uma camioneta

PONTE DE SOR, 15.—A entrada desta vila na estrada de Abrantes, cerca das 8 e 30, deu-se um violento choque entre um automóvel e uma camioneta. O automóvel era conduzido pelo sr. António Augusto Portela, de 52 anos, empreiteiro, natural e residente em Vila da Feira, que levava ao lado sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Gomes de Carvalho. A camioneta, que pertence á Sociedade Exportadora do Norte, Ld.ª e seguia carregada com bidões de azeite, era conduzida pelo sr. Joaquim Maria dos Santos Pereira.

Do acidente sairam feridos os ocupantes do automóvel, que ficaram internados no hospital de Abrantes.

Continua em estado grave o ferido no acidente de viação em Salvaterra de Magos

Continua em estado muito grave, no Hospital de S. José, o sr. Angelo Roberto Silva Terra, de 18 anos, devido a um acidente de viação, entre Muge e Salvaterra de Magos, que originou a morte imediata do condutor do automóvel em que seguia, o sr. Joaquim da Costa Paulo, de 46 anos, proprietário de uma garagem na Rua João Luís de Moura, 24-A e morador nesta mesma rua, n.º 24-1.º esq.º, Lisboa.

O automóvel foi abalroado por uma camioneta, conduzida pelo sr. Ezequiel de Carvalho, que chocara antes, ao cruzar-se com ele, com um camião-cisterna, guiado pelo pai do Angelo Terra, o sr. Manuel da Silva Terra, morador na Rua Luís de Moura, 25-1.º esq.º.

COLAS

EVO STIK

CONTACTO

AS COLAS QUE COLAM TUDO A TUDO!

FABRICADAS EM TODO O MUNDO

COLAS PARA AS INDUSTRIAS DE CALÇADO, AUTOMÓVEL, CONSTRUÇÃO NAVAL, CONSTRUÇÃO CIVIL, ETC.

FABRICANTES E REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

somaco

LISBOA — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-B, 82-C e 82-D—Telefs. 45678-732444.

PORTO — Rua da Alegria, 924 e 930 — Telefones 46121/2.

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138, 2.º — Telefones 25440-25441.

De ontem para hoje

ORDEM DOS ADVOGADOS

A Ordem dos Advogados reuniu ontem em assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes. Na presidência o dr. Pedro Pita que já fora reeleito para o alto cargo de bastonário. Voltou a sê-lo agora. Entra assim o distinto causídico no seu terceiro mandato. Foram aprovados por unanimidade o relatório do exercício de 1962 e o orçamento para 1963. Os oradores foram vários e como não haviam de ser se se trata de uma das profissões em que a eloquência é a norma? Depois procedeu-se a outras eleições. São as seguintes: Conselho Superior: drs. Acácio de Gouveia, António de Sousa Madeira Pinto, Constantino Fernandes, Eduardo Figueiredo, João António Lopes Cardoso e Rodolfo José Lavrador. Conselho Geral: drs. Alvaro do Amaral Barata, Fernando de Abranches Ferrão, Jaime do Rego Afreixo, José de Magalhães Godinho, José Maria Galvão Teles e Nuno Rodrigues dos Santos. Também os advogados de Lisboa tinham reunido antes da assembleia geral, aprovando o relatório e contas de 1962 e o orçamento para 1963. A seguir, houve eleições para o conselho distrital de Lisboa, que ficou assim constituído: presidente, dr. Fernando de Castro; vogais, drs. António José de Oliveira Monteiro, António Vitorino de Almeida, Carlos Eugénio Dias Ferreira, Eduardo da Cunha e Sousa, Fernando Calixto, Francisco da Silva Garcia, José Manuel da Silva Ramos e Luís Pedro Moitinho de Almeida.

ACIDENTE NO TRABALHO

Junto do campo de futebol do Sporting Clube Vale de Açores perto de Mortágua trabalhava o operário sr. Fernando Rosa Martins, de 17 anos. Tratava-se da instalação de uma cuba subterrânea. Em dada altura caiu-lhe em cima um bloco de barro, esfacelando-lhe o cranio e dando-lhe morte imediata.

NOVOS CORPOS GERENTES

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria elegeu ontem á noite os seus novos corpos gerentes. Os sócios escolheram: presidentes da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Alfredo Simões Travaços e Carlos de Assis Camilo, e, para a direcção, os srs. Justino Pinheiro Machado, Albano da Silva, João Afonso de Castro, António Francisco Candeias e Miguel Maria Paixão de Oliveira.

DESCARGA ELÉCTRICA

Era electricista dos Serviços Municipalizados, de Leiria, o sr. José Adriano Vieira, de 36 anos, de Famalicão dos Cortes, concelho da cidade do Lis. A trovoada danificara as linhas de alta tensão em Ortigosa, freguesia de Souto da Carpalhosa. Já foi o sr. Vieira reparar a avaria, mas não pôs as luvas. Atingido em cheio por uma descarga que o matou.

A ASPIRAÇÃO DE TER CASA

A legítima aspiração de possuir casa própria tem levado muita gente a associar-se em cooperativas para tratar em comum dos problemas da construção de habitações. E que esses problemas despertam sempre particular atenção demonstrou-o mais uma vez a afluência á assembleia geral do Fomento Imobiliário, reunida extraordinàriamente para voltar a apreciar a forma como fora calculada a distribuição dos encargos de um dos mais importantes imóveis que Lisboa deve á iniciativa prestimosa daquela cooperativa — o grande edifício da Avenida de Roma — bem como o critério estabelecido e já aprovado anteriormente para o efeito. Depois de uma larga exposição do sócio dr. Neves e Castro, com pontos de vista contrários aos da direcção, esta explicou os princípios em que baseou as suas decisões. Após estes esclarecimentos, foi apresentada uma moção pelo sr. Rui Gutierres Metrass no sentido de serem confirmadas as decisões aprovadas na assembleia geral de 30 de Março ultimo e conceder um voto de confiança á direcção e corpos sociais pela maneira como tem conduzido os assuntos da cooperativa, que tem efectivamente desenvolvido obra notável, beneficiando já numerosos associados. Esta moção, a que foi dada prioridade sobre outra apresentada pelo sr. José Maria Correia Gonçalves, foi aprovada por 133 votos, contra 12, com 2 abstenções.

A CAMINHO DOS MOINHOS

Tinha 83 anos, o caseiro sr. Manuel Martins da Silva, casado com a sr.ª D. Felicidade Pereira da Costa, morador em Paradela, Pessegueiro do Vouga. Ontem de manhã ia para uns moinhos, na Greia, com um saco de milho. Caiu na estrada, na Ponte de Pessegueiro, mesmo em frente da casa do presidente da Camara de Sever do Vouga. Ainda veio o médico, mas a queda fora de morte para o ancião.

ESMAGADO por um camião

Estava parado um eléctrico na Rua da Aliança Operária. Um petiz de 6 anos, António Américo Pereira Baptista Guilherme, atravessou a correr pela frente do veículo, na altura precisa em que passava na rua um camião. O António Américo foi esbarrar com as mãos no depósito de gasolina, caiu e o rodado traseiro passou-lhe por cima. O camião seguiu, mas houve assistentes que gritaram ao motorista e ele parou. Não era pelo acidente. Esmagado estava no solo o petiz que uma ambulancia ainda levou a S. José, mas quando lá deu entrada era cadáver. O motorista do camião, na esquadra, teve um ataque de nervos, com o horror do sucedido, embora pareça que nele lhe não cabem as mais leves culpas. É que nunca tivera qualquer acidente.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA

Na sede da Associação Comercial de Lisboa foi ontem á noite inaugurado o Centro Europeu de Gestão e Organização Científica que será como que uma filial da Comissão Geral de Organização Científica, semelhante ás que existem em Milão e Madrid. Falaram na sessão o eng. Noel Poudreux sobre «a Empresa Francesa e o Mercado Comum», tendo sido apresentado pelo conde de Caria que, ao abrir a sessão disse, entre outras coisas: «As técnicas tradicionais fixaram a mentalidade local em formas incompatíveis com a utilização imediata e espontanea de uma técnica importada. Isto não quer dizer que a máquina nova não seja verdadeiramente utilizável quando toda a cultura local se transformar em função das exigências postas por esta utilização. Um esforço de assimilação é reclamado a toda a comunidade que se quer desenvolver».

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Os trabalhos da Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, começaram cerca das 10 e 30, com a presença de setenta e dois deputados.

O período de antes da ordem foi preenchido com duas intervenções dos srs. Videira Pires e Burity da Silva, deputados pelos círculos de Moçambique e da Guiné, respectivamente, que se referiram ao assalto a Goa, cujo primeiro aniversário ocorre na terça-feira.

Passando-se á ordem do dia, procedeu-se a eleição de um vogal para a Comissão de Legislação e Redacção, em substituição do deputado sr. dr. Paulo Rodrigues, que se encontra a desempenhar as funções de subsecretário de Estado da Presidência do Conselho. A escolha recaiu no antigo ministro da Educação, sr. prof. Manuel Lopes de Almeida, que foi eleito por 73 votos.

A seguir, o presidente pôs á votação os artigos primeiro e segundo da proposta da Lei de Meios, os quais dizem respeito á autorização geral, e que foram aprovados sem discussão. O artigo terceiro, sobre o equilíbrio financeiro, foi também votado, sem qualquer intervenção.

Posto á discussão o artigo quarto, que diz respeito á política fiscal, este suscitou intervenções dos srs. dr. Quirino Mealha, eng.º Amaral Neto e dr. Pinto de Mesquita. Como se sabe, aquele artigo prevê a publicação dos diplomas relativos á reforma das contribuições predial e industrial, do imposto complementar, bem como dos relativos á tributação das mais valias e á adaptação dos regimes tributários especiais.

O sr. dr. Quirino Mealha fez votos por que os novos diplomas não criem situações difíceis aos contribuintes, chamando em especial a atenção para a situação dos pequenos industriais.

Por sua vez, o sr. eng.º Amaral Neto referiu os efeitos que podem trazer á colectividade a contribuição industrial e o imposto sobre as actividades agrícolas, acentuando que, na lavoura, há receitas ocasionais ou periódicas. Fez ainda várias considerações sobre as tarifas cadastrais da contribuição predial.

O sr. dr. Pinto de Mesquita afirmou que tem de se facilitar ao Governo os meios necessários para fazer face ás despesas com a defesa, resultantes da situação de emergência no Ultramar. Fez amplas considerações sobre a contribuição predial e aludiu aos prejuízos que novos impostos podem acarretar aos contribuintes, sobretudo aos agricultores. O imposto complementar também lhe mereceu judiciosas explanações, tendo acentuado a necessidade de o mesmo ser aplicado com justiça.

O artigo quinto, sobre a entrada em vigor dos novos impostos, foi objecto de intervenções dos srs. comandante Tarujo de Almeida e eng.º Mário Galo. Estabeleceu o mesmo que, enquanto não entrarem plenamente em vigor essas taxas, as actividades por elas abrangidas serão colectadas pelas leis actuais. Previa-se, ao mesmo tempo, que os referidos impostos teriam efeito retroactivo, mas a Assembleia aprovou a eliminação desta disposição.

O imposto sobre a autoconstrução

Entrando-se na discussão do artigo 6.º, respeitante a taxas de contribuição industrial, o sr. dr. Quirino Mealha propôs o aditamento do seguinte parágrafo:

«Os adicionamentos previstos nas alíneas b) e c) deste artigo aplicar-se-ão só quando os prédios urbanos ocupados pelos seus proprietários excedam as necessidades normais do respectivo agregado familiar ou a colecta tenha sido estabelecida em função da natureza luxuosa da habitação».

E justificou, assim, a sua proposta:

— As alíneas b) e c) do art.º 6.º da proposta de lei em discussão, não distinguindo os prédios urbanos luxuosos ou não e destinados ou não a habitação de famílias numerosas, em vez de protegerem estas, como seria constitucional, aumentam os seus encargos. Conheço alguns casos de funcionários publicos das categorias mais elevadas com 7/11 filhos, que utilizando crédito, tendo vendido os haveres que herdaram ou favorecidos por cooperativas, se abalançaram a construir ou adquirir o prédio estritamente adequado ás necessidades familiares e que por efeitos da aplicação destas alíneas, terão de pagar contribuição com adicional. Tais prédios sem luxos supérfluos, construidos, com muito sacrifício, á medida das famílias numerosas dos seus proprietários, a cuja habitação se destinam, deviam ter uma diminuição de imposto em função do agregado familiar e nunca um aumento de encargos. Há que estimular e não contrariar a construção da casa própria para as famílias numerosas.

O sr. comandante Tarujo de Almeida manifestou-se contra a proposta daquele deputado, a qual acabou por ser rejeitada, embora por escassa maioria.

A crise dos espectáculos públicos

Ainda no capítulo da política fiscal, foram votados os artigos sétimo, oitavo, nono e décimo, que dizem respeito, respectivamente, ao Código da Contribuição Industrial; á cobrança do imposto extraordinário para a defesa e valorização do Ultramar; aos adicionais discriminados no artigo sexto do decreto n.º 35 423, de 29 de Dezembro de 1945; e á suspensão das liquidações do imposto sobre as sucessões e doações estabelecidas pelo Código Civil.

O nono artigo, porém, suscitou intervenções dos srs. drs. Quirino Mealha e Julio Evangelista. Este deputado referiu-se a crise dos espectáculos publicos e á concorrência da Televisão, dizendo que a percentagem de espectadores está a decrescer cada vez mais. Sem se considerar o teatro declamado, em que a situação é cada vez mais angustiante, lembrou que a percentagem de espectadores nas salas de cinema foi, em 1961, de cerca de 40 %, quando, em 1927, era de 67 %.

O sr. dr Julio Evangelista afirmou, ainda, que o caso está a assumir proporções gravíssimas. Lembrou que em Inglaterra já foi abolido o imposto sobre os espectáculos, quando, no nosso País, se mantém um imposto adicional, criado há 19 anos a título provisório.

Em relação ao problema do teatro, disse que a situação não é melhor, atendendo até a que o respectivo Fundo é completamente insuficiente.

A sessão da tarde

Os trabalhos foram então interrompidos, para continuarem ás 15 e 30, com a votação dos restantes vinte artigos, que respeitam á defesa nacional, aos investimentos publicos, ás providências sobre o funcionalismo, á saude e assistência, á política de bem-estar, rural, ao funcionamento dos serviços, aos encargos dos respectivos autónomos e a outras disposições especiais.

Antes de suspender os trabalhos, o sr. prof. Mário de Figueiredo lembrou que a proposta de lei em discussão tinha de ficar toda votada hoje e avisou que a Assembleia não podia funcionar com menos de 66 deputados.

A próxima sessão efectua-se no dia 7 de Janeiro.

Festas de Natal

Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Aliança Madeirense

Na sede da Companhia de Seguros Aliança Madeirense, promovida pelo respectivo Grupo Desportivo, efectuou-se esta tarde uma agradável festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquela empresa, que serviu, ao mesmo tempo, de reunião de convívio e confraternização entre os funcionários e suas famílias. O programa da festa, que decorreu em ambiente de grande amizade e muita alegria, incluiu uma larga distribuição de brinquedos ás inumeras crianças e uma merenda.

Associação dos Pupilos do Exército

A Associação do Instituto dos Pupilos do Exército (Antigos Alunos) oferece, na tarde de amanhã, aos filhos dos associados, entre os quais se encontram alguns cujos pais estão ao serviço da Pátria, no ultramar, uma pequena festa de Natal.

O programa é o seguinte: projecção de filmes adequados, gentilmente cedidos pelos serviços culturais da Embaixada da União da África do Sul, audição musical, por um conjunto infantil, ilusionismo, merenda e distribuição de brinquedos.

São convidados de honra, alguns pequenos alunos do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

Companhia Europêa de Seguros

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, realizou-se esta tarde a festa de Natal dedicada pela administração da Companhia Europêa de Seguros aos filhos do seu pessoal, que decorreu animadíssima. O programa incluiu cinema, teatro de fantoches, palhacos, merenda e distribuição de óptimos brinquedos que encheram de alegria a petizada.

Companhia União Fabril

No dia 22, entre as 14 e 17 horas, na Feira Internacional de Lisboa, efectua-se a festa de Natal dedicada pela administração da Companhia União Fabril aos filhos do seu pessoal e do das empresas associadas, durante a qual se procederá á habitual distribuição de agasalhos e brinquedos. Agradecemos as dez senhas enviadas para outras tantas crianças protegidas pelo «Diário de Lisboa».

C. R. Gás e Electricidade

O conselho de administração e a direcção das Companhias de Gás e Electricidade promovem no dia 20, no Pavilhão dos Desportos, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos do seu pessoal, em que serão distribuidas lembranças a milhares de crianças.

Jantar de Natal da Mobil Portuguesa

Num dos Pavilhões da F. I. L., efectua-se hoje, ás 20 horas o Jantar de Natal da Mobil Oil Portuguesa, que reunirá centenas de empregados daquela empresa que prestam serviço na área da Delegação de Lisboa.

A' mesma hora, empregados da Mobil do Porto, Luanda, Lages, Santa Maria, Ponta Delgada e Funchal estarão também reunidos em jantares de confraternização.

O jantar de Lisboa inclui um programa de variedades.

No domingo, no mesmo local, ás 15 e 30, haverá a festa dedicada aos filhos dos empregados da Mobil Oil Portuguesa, cujo programa inclui numeros de circo e distribuição de brinquedos e merenda a todas as crianças.

A CIDADE

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa das Beiras, «Noite das Estrelas», com variedades por artistas do Teatro, do Cinema e da Rádio; Clube Arte e Sport, em homenagem aos seus atletas classificados em segundo lugar, por equipas, no torneio «Primeiro Passo»; Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Estrela Azul F. C., Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Clube Estefania, Casas do Algarve, das Beiras e da Comarca de Arganil, Sociedade Alunos de Apolo e Clube Ferroviário de Portugal; e á noite: Casa de Ferreira do Zêzere, Estrela Azul F. C. e Sociedade Alunos de Apolo.

Pelos hospitais

CICLISMO DESASTROSO — Recolheu ao Hospital de S. José, gravemente ferido, por ter caído da bicicleta que conduzia, próximo de Sesimbra, o servente, de 15 anos, Herlander Marques Vitoriano, morador no Zambujal.

AUTOMÓVEL CONTRA UMA CARROÇA — Deu entrada no Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, José Antunes Vieira, de 38 anos, jornaleiro, em virtude de a carroça que conduzia ter sido abalroada por um automóvel.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): berloque de ouro; cartão sindical e outros documentos de António da Rocha Peixoto; porta-moedas de senhora; pasta com livros escolares; boné; três luvas; bilhetes de identidade de António Durães Rodrigues da Rocha e José de Jesus Milheiro; quatro tampões de roda de automóvel; chapa D H 15-45; porta-chaves com três chaves e argolas com chaves; luva de homem.

NOVOS e sensacionais modelos americanos para 1963

MERCURY COMET

FORD FALCON

Dois produtos extraordinários para ainda maior prestígio !...

Ford

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

UMA OFERTA DE FIM DE ANO

Obras completas de LUIS DE CAMÕES

OS LUSÍADAS — Edição artística com uma introdução pelo **Doutor Hernâni Cidade** — apreciações técnicas sobre as duas edições de 1572 pelo **Prof. Eleutério Cerdeira** Iluminuras e desenhos de **Mestre Joaquim Lopes.** 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 10 prestações mensais de 50$00

RIMAS, AUTOS E CARTAS — Edição artística totalmente revista publicada sob a direcção literária do **Doutor Alvaro J. Costa Pimpão** — 1 volume encadernado em pele. em 10 prestações mensais de 60$00.

Obras completas de GIL VICENTE

Edição artística com texto preparado revisto e precedido de uma extensa introdução pelo **Doutor Alvaro J. da Costa Pimpão** — 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 15 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de JÚLIO DINIS

11 volumes em bom papel. encadernados em balacuir, em 11 prestações mensais de 40$00.

Obras completas de ELAINE SANCEAU

9 volumes encadernados. Uma prestação inicial de 60$00 e 14 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de STEFAN ZWEIG

32 volumes brochados, em uma prestação inicial de 50$00 e 23 prestações mensais de 30$00. Encadernados em prestações mensais de 50$00.

HISTORIA DE PORTUGAL

Direcção literária do **Doutor Damião Peres** — Uma obra notável: 5916 páginas de texto — 5000 gravuras — 132 cromos e mapas coloridos — 9 volumes encadernados. Em 16 prestações mensais de 150$00 e 1 de 50$00 Com encadernação em pele. 16 prestações mensais de 200$00.

HISTORIA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Segunda edição. actualizada. pelo **Doutor Damião Peres** — 1 volume encadernado. em 10 prestações mensais de 35$00.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Um volume de grande formato pelo **Doutor Amorim Girão**, encadernado. em 10 prestações mensais de 40$00.

RAÇAS DO IMPÉRIO

Um volume profusamente ilustrado pelo **Doutor Mendes Correia**, encadernado. em 10 prestações mensais de 35$00.

BEETHOVEN

Magnífica edição em 3 volumes. por **Romain Roland** — Tradução de **Fernando Lopes Graça.** Encadernados. em 10 prestações mensais de 62$00.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, n. 27—PORTO

(FA) Agradeço me enviem um impresso proposta para aquisição de .....

na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

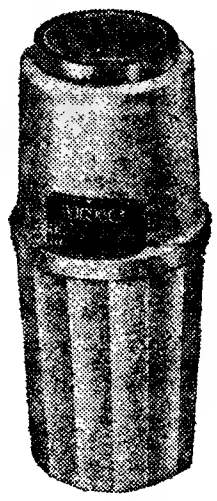
NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA DE RELOJOARIA SUÍÇA



A máquina de barbear eléctrica «UNIC-AUTONOME» com **1 só pilha de 1,5 V. que dá para mais de 20 barbas!!!**

Há UNIC — para homens
e UNIC-LADY — para senhoras

A MÁQUINA IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS NO CAMPO OU NA PRAIA

O PRESENTE MAIS APRECIADO PARA O NATAL

Agentes e importadores exclusivos para todo o País:

FREMA, LDA.

R. D. Francisco Manuel de Melo, 38, r/c. LISBOA — Telef. 68 04 62

À VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Tabacaria Caravela — Rossio, 16 e R. 1.º de Dezembro, 2 — Lisboa

Sousa & Henriques, Lda. — R. de Santa Marta, 29-A — Lisboa

Para a província envia-se á cobrança

DISTINGA-SE PREFERINDO «QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Teleis. 654141/2/3.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PORCOS

Para abater. Vendem-se na Cadeia Penitenciária de Lisboa. Aceitam-se propostas até ao próximo dia 20, ás 16 horas.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

FIM DE ANO NO ALGARVE

A C. P. proporciona uma magnífica

PASSAGEM DE ANO

nesta linda e aprazível Província apenas por **385$00**

Partida de Lisboa desde 29 de Dezembro, com regresso até 7 de Janeiro de 1963.

Serviços compreendidos:

- Travessia do Tejo
- Transporte em caminho de ferro, 1.ª classe, entre Barreiro e Tunes.
- Transporte, por estrada, entre Tunes e Armação de Pera.
- Passagem de Ano no Casino de Armação de Pera, com direito a entrada, reserva de mesa, ceia, e meia garrafa de espumante, por pessoa.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO, QUE TAMBÉM PREVÊ OUTRAS MODALIDADES PARA UMA MAIOR ESTADIA, E ADQUIRA O SEU BILHETE NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.

---

†

Maria Anunciação Sancho Bordallo

FALECEU

«CANADA — REFRIGERANTES AMERICANOS, LDA.» (CANADA DRY) participa com o mais profundo pesar o falecimento da mãe do seu Presidente do Conselho de Administração, Senhor João Ildefonso Bordallo, e que o funeral se realizou esta manhã, da igreja de Nossa Senhora da Conceição, na cidade do Porto, para o cemitério de Paranhos.

---

†

Maria Anunciação Sancho Bordallo

FALECEU

O Pessoal da Firma «CANADA — REFRIGERANTES AMERICANOS, LDA.» (CANADA DRY) participa com o mais profundo pesar o falecimento da mãe do seu Presidente do Conselho de Administração, Senhor João Ildefonso Bordallo, e que o funeral se realizou esta manhã, da igreja de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Porto, para o cemitério de Paranhos.

HOOVER ENCERADORAS PARA O LAR

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

O Caso da irmã malvada

por STEVE PHILIPS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

25

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jim Patterson não sente qualquer desgosto pela morte da cunhada, mas está preocupado com o abalo que sua mulher sofreu. Suzy adquiriu a ideia fixa de que a irmã reencarnou nela. A vida de Jim torna-se num autêntico pesadelo. Poderá a obcessão da mulher levá-la até ao suicídio? Patterson descobre que sim, depois que vai encontrar o corpo de seu tio metido numa geladeira.

CÁPITULO VI

Jim Patterson regressou vagarosamente a casa. Não queria voltar a ver Suzy... se realmente se tratava de Suzy. Mas como podia ser a Kat? A não ser que se revelasse como uma actriz formidável, não levaria adiante o embuste, muito menos enganar o marido de Suzy?

Fez uma pausa junto à porta. Já não lhe restavam duvidas no espírito. Krieger matara Kat. Impossível que as coisas se tivessem passado de outra maneira.

Não havia qualquer aconchego em casa. Se Suzy o esperava, não a teria ele perdido já para sempre, agora que a mulher caira no encantador maligno da irmã?

Não podia esquecer o cadáver do bom tio Fred e o pesado candelabro que o vitimara.

— Jim?

O marido forçou um sorriso, e seguiu-a á sala. Sobre uma mesa havia um «balão» semicheio de aguardente. Jim observou-a com atenção. Não mostrava quaisquer sinais de ter andado a beber.

— Como te sentes? — perguntou-lhe Jim, procurando falar com naturalidade. — Que disse o médico?

E ao mesmo tempo pensava: «Quando Kat apareceu antes do crime, não poderia ter narcotizado a irmã? Um narcótico não representaria qualquer problema para Kat. Se ela desconfiasse que Krieger tencionava matá-la por traição, não seria capaz de ter deixado Suzy a dormir na sua cama, no seu apartamento, á espera da bala que lhe era destinada, enquanto ela voltava para casa, fazendo-se passar por Suzy e alegando uma enxaqueca fingida?

A irmã odiada morreria ás mãos de Harry Krieger, e Kat levaria a vida segura da irmã, ao lado de Jim Patterson e habitando na velha casa do tio Fred.

O seu cérebro trabalhava furiosamente enquando olhava para a rapariga de rosto angelical que já não mais se parecia com Suzy.

Kat contentara-se em se saber segura até ao momento em que, embriagado, o tio Fred lhe revelara o segredo da sua fortuna escondida. Não foi capaz de resistir ao impulso ávido de se apo-

27

derar desse dinheiro... e talvez houvesse uma certa sensação excitante em matar um velho indefeso.

Ela sorriu-lhe.

— Sentes-te em condições de sair? — perguntou-lhe Jim. — Gostaria que me acompanhasses.

— Onde vamos, Jim? — Agora era ela que o observava cuidadosamente.

Ele tentou sorrir, e o esforço quase lhe foi doloroso.

— É uma surpresa.

Quando se meteram no carro, iam os dois silenciosos.

A chuva molhara as ruas.

— Por favor, Jim, diz-me onde vamos.

Ele manteve o olhar fixo na faixa de rodagem, nas luzes e nos transeuntes apressados. Quase adivinhava a tensão crescente da mulher sentada a seu lado.

— Onde vamos?

— Ainda não adivinhaste?

— Onde me levas? — perguntou ela num tom que dir-se-ia mais um uivo. De repente parecia ter envelhecido vinte anos.

O grande anuncio a «neon» do Clube Carnaval brilhou á frente deles

— Não me leves ali — gritou ela. Não quero que ele me volte a ver. Por favor!

— Vou devolver-te á procedência, Kat.

Ela lançou mão ao fecho da porta, soltando um gemido de sofrimento intenso. Jim pisou o acelerador até ao fundo e o carro saltou em frente no pavimento escorregadio.

Kat viu as luzes que passavam rápidamente a seu lado e depois largou o fecho, reclinando-se para trás com a respiração ofegante.

— Não me deixes! Dispomos de muito dinheiro, Jim. Podemos ir para longe. Saberei fazer-te feliz. Sei coisas que Suzy nunca sonhou saber. Jamais... virias a ser feliz como comigo. Não me deixes, Jim. Não tentes fazê-lo.

A voz morreu-lhe na garganta e, no momento

28

seguinte, mergulhou para ele. Ele ergueu o braço para a afastar Nesse segundo dramático, deu-se conta do que ela queria.

Kat soltou uma risada. Uma risada desdenhosa. Com uma rapidez inacreditável, apoderou-se do volante.

Torceu-o violentamente. O carro estremeceu, entrou em derrapagem e inclinou-se sobre as rodas de lado. Ecoaram gritos de todos os lados. Era como o final horrendo de um pesadelo sem fim.

Já de lado, o carro precipitou-se para o passeio, galgou-o e desceu as escadas de uma cave. Foi-se enfiar com toda a força numa parede. Brilharam luzes para logo se apagarem. A buzina começou a tocar contínuamente, chamando o mundo a assistir á tragédia.

Patterson deslizou por baixo do volante, abriu a porta e saiu Alguém estendeu-lhe a mão para o ajudar. O volante salvara-lhe a vida.

Uma multidão crescia de momento para momento. Um rapazito gritou, com o dedo espetado. Patterson olhou. Kat ficara por baixo do motor. Tinha a cabeça sobre o banco, e os seus cabelos fulvos emolduravam-lhe o rosto até aos ombros. Mais uma vez se provava que o passageiro ao lado do condutor é quem mais sofre num desastre de viação.

Um homem pôs-se de gatas e procurou arrancá-la dali. Voltou e abanou a cabeça.

— Não vale a pena, «mister». Ela morreu.

Patterson contemplou-a, pensando:

— Enterrámos a Suzy por causa da tua maldade, Kat, e agora pagaste o teu crime.

Não conseguia desviar o olhar daquele rosto.

Um guarda surgiu abrindo caminho por entre a multidão aglomerada e uma sereia uivou ali perto. Enquanto olhava a face de Kat, Patterson dava livre curso aos seus pensamentos. O dinheiro do tio Fred iria para o Departamento do Tesouro, onde pertencia. Fechou os punhos. E o cadáver de Fred? Esse iria aparecer num local

29

que comprometesse Krieger, levando-o a ter de responder a juizo por homicídio.

A memória de Suzy em nada sairia diminuida por causa disso.

— Quem é ela, «mister»? — perguntou um polícia.

Patterson respondeu em voz baixa:

— Minha mulher. É minha mulher.

— Sinto muito, «mister». Que tragédia! Agachou-se para ver melhor e comentou: «Ela tem um rosto... que lembra um anjo».

— Pois é — concordou Patterson.

FIM

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME - Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Serviço rápido de automotoras, ligando a Covilhã à Capital

Covilhã, 10-05, partida; Tortozendo, 10-09; p.; Fundão, 10-24, p.; Castelo Branco, 11-21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14-56, chegada.

Lisboa (Santa Apolónia), 19-33, partida; Castelo Branco, 23-18, c.; Fundão, 0-11 c.; Tortozendo, 0-24, c.; Covilhã, 0-30, chegada

Nestas automotoras existe um serviço de venda ambulante de sanduíches, bolos, refrescos etc.

Da Covilhã a Lisboa em 5 horas

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

369

Linha de CASCAIS

FESTAS de benemerência

Nos Bombeiros Voluntários de Oeiras

A favor do cofre da benemérita corporação, promove, esta noite, na sede, a comissão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras um baile com a colaboração do Conjunto Musical Domingos Simões.

Na Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense

Esta noite, na sede da prestimosa Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebrandense, haverá uma festa em benefício da sua escola, que inclui baile com a colaboração do Conjunto «Mágicos do Ritmo».

FERNANDO CONDE

primeiro classificado no concurso da E. N.

No concurso de promoção a operador de 1.ª classe, da Emissora Nacional de Rádiodifusão, classificou-se em primeiro lugar o encarregado dos serviços de gravação daquele organismo, sr. Fernando Conde, que apresentou um trabalho subordinado ao tema: «A evolução na arte de registar e reproduzir o som».

O banquete anual dos esperantistas

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, no Hotel Internacional, o banquete anual dos esperantistas portugueses, para comemorar o 103.º aniversário do nascimento do dr. Lázaro Luís Zamenhof, o imortal criador do Esperanto, língua internacional auxiliar das relações entre os povos, com larga difusão no Mundo, e que conta com o apoio dos Governos de diversos países.

Para os nossos pobres

Da anónima F. H. G. recebemos 500$00 para serem distribuidos pelas crianças pobres protegidas pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome das contempladas.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Aventura em Londres» e «Bela recordação» (6 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Os degraus do terror» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Os prazeres do Mundo» e «O homem das quatro dimensões» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A notável senhoria» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O mandarete» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Telef. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Fita Magnetofónica BASF
UM PRODUTO
BADISCHE ANILIN & SODA FABRIK AG
LUDWIGSHAFEN am. Rhein (ALEMANHA OCIDENTAL)
REPRESENTANTE EM PORTUGAL
ORGÂNICA
ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, S. A. R. L.
LISBOA — PORTO
A VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS ESPECIALIZADOS

OS ESTUDANTES DO PORTO ELEGERAM

os corpos gerentes do Teatro Universitário

O ministro da Educação Nacional sancionou a eleição dos seguintes estudantes para os corpos gerentes do Teatro Universitário do Porto:

Direcção: presidente, António Fernando Andrade Alves de Sá; vice-presidente, Rui António Basto Sequeira; secretário, Henrique Maria Soares Martins Alves; tesoureiro, José Manuel Cavadinha Gomes; vogais: Maria Carolina Geraldes Negreiros, Delfim Luís Castel-Branco Ferreira, José Adriano da Silva Fernandes e Fernando Nuno do Amaral Aguiar Gaspar.

Assembleia geral: presidente, José Bárbara Branco; vice-presidente, Artur Francisco de Oliveira Santos, e secretário, Jorge Domingos Rodrigues Leite Ginja.

Conselho fiscal: presidente, Miguel de Macedo Teixeira; vogais: Maria Ernestina Dias da Costa Teixeira e Joaquim António Pinheiro Vidal Saraiva.

AINDA ANTES DE «ANDAR A RODA» a «taluda» do Natal fez um milionário!

(Continuação da página central)

se dirigiu á Santa Casa para *rebater* o chorudo prémio. Aliás, numa filial atitude de respeito e responsabilidade aguardou que o pai viesse de Lourenço Marques, de avião, para, juntos, irem cobrar a «grande». E era efectivamente bem grande a felicidade que resplandecia no rosto de ambos.

Vai servir na Força Aérea

Depois de o fotógrafo haver «batido» a chapa conversámos um pouco com o novo milionário, que nos declarou ser ainda solteiro — agora é natural que as coisas mudem mais depressa... — e que para o ano irá prestar serviço como miliciano, possivelmente na Força Aérea, como é seu veemente desejo.

—E o dinheiro?—queremos saber.

—Vou entregá-lo todo nas mãos de meu pai, pois tudo o que sou e tudo o que tenho a ele o devo.—O pai, entretanto, confirma-nos a firme decisão do rapaz, entre comovidas expressões de ternura paternal: — Tem sido sempre um óptimo filho que mereceu sempre todo o pouco que por ele tenho feito. Nunca perdeu um ano e é muito trabalhador — rematou orgulhoso.

Enquanto nos dirigiamos á tesouraria para ser passado o cheque — não quiseram receber em dinheiro — informaram-nos que depois do curso acabado o António Matos tenciona dedicar-se a expandir a oficina de carpintaria mecanica que o pai possui em Lourenço Marques.

— O meu pai tem trabalhado muito — declarou o nosso entrevistado — e estou desejoso de o poder aliviar de parte do seu esforço, pois bem precisa de descansar da dura labuta a que se dedicou para poder dar um futuro melhor aos filhos.

Por aqui se vê que se trata de jovem de sã formação moral, a que uma irradiante simpatia e simplicidade dão um cunho admirável.

Mas a «taluda» do Natal é ainda a grande tentação

Seguidamente, conseguimos averiguar que, embora já milionário, o grande premiado da lotaria transacta, ainda alimenta a maior tentação e ambição de ganhar os 15 milhões do próximo Natal!

O pai exibe o bilhete que já adquiriram e entre sorridente e esperançado, comenta:

— Não nos podemos queixar da sorte. Foi formidável. Mas haverá alguém que possa resistir ao sonho de obter os quinze milhões, na sexta-feira?

E, fazendo nossas essas palavras, é a altura de formularmos nós mesmos essa pergunta: — Haverá alguém que resista a tão formidável tentação?

O sr. Matos mostrou-se interessado em obter alguns pormenores sobre o empolgante sorteio do dia 21, tendo-lhe um solicito funcionário explicado detalhadamente o «plano» do Natal: — 53 460 contos de prémios distribuídos por 10 700 bilhetes. Porém, *sómente* os 500 maiores serão extraídos para evitar uma extracção muito demorada. Os prémios restantes serão atribuídos por combinação numérica de aproximações, centenas, dois algarismos finais; e «terminação» á série beneficiada. A emissão é de 33 000 bilhetes em duas séries.

Claro que tudo isto já era do conhecimento do jornalista, mas aí fica novamente o resumo da sensacional lotaria para elucidação dos nossos leitores.

Uma pergunta nos baila no espírito. Que surpresa nos reservará agora a «taluda» das *taludas?*

Quem sabe se todo um numeroso grupo de gente bem necessitada, numa gloriosa e opulenta balada de Natal?

Pode ser! E no dia 21 «anda a roda»...

Cartas de campistas dos beneficiários da F. N. A. T.

Entra em vigor a partir de Janeiro a nova carta de campista dos beneficiários da F. N. A. T., na qual podem ser averbados as esposas, filhas e irmãs solteiras de qualquer idade; os filhos e irmãos menores de 18 anos; e os filhos e irmãos também com mais de 18 anos que sejam estudantes. As pessoas registadas na carta com mais de 10 anos de idade têm de apresentar fotografia.

As cartas já concedidas devem ser revalidadas de acordo com estas e outras disposições sobre as quais se prestam esclarecimento na F. N. A. T. e suas delegações.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 28, pelas 15 e 30 horas, proceder-se-á á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PELOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURA INDUSTRIAL: DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS E MANGUELAS DE BOVINOS ADULTOS: IDEM BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 43-2.º.

EM 3 LINHAS

O abono anual para fardamento das Forças Armadas, relativo ao ano de 1963 foi fixado em 500 escudos tanto para oficiais como para sargentos. Não haverá os abonos trienal e por promoção.

///

Foi constituída uma comissão para estudar e propor novo regulamento do condicionamento especial da industria de explosivos, presidida pelo brigadeiro Francisco António da Silva Azevedo Alpoim, representante da Comissão de Explosivos.

///

A Camara Municipal da Figueira da Foz foi autorizada a comprar, por 600 contos, um terreno, denominado «Quinta da Calmada», para ali instalar um parque de campismo.

///

Foi fixada em 275.50 a taxa unitária para as comunicações «telex» com o Líbano.

///

O cambio do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Janeiro próximo foi fixado em $06.

///

O sr. Augusto José Gabriel da Silva Basto de Muller e Sousa foi nomeado piloto efectivo da corporação de pilotos do rio e da barra de Lisboa.

///

Foram concedidos, ás Camaras Municipais de Mafra, Faro e Fundão, subsídios para a construção de casas para famílias pobres, algumas delas extremamente pobres, vivendo em barracas.

///

O eng. agrónomo João Lobo de Miranda Malheiro Pereira Pita de Távora foi nomeado director adjunto do Instituto dos Cereais de Moçambique.

///

Foi colocado na situação de disponibilidade o engenheiro agrónomo, inspector superior de Economia, que deixou de ser secretário provincial de Angola.

///

O sr. José Francisco Xavier Ideltrudo Camelo, chefe do Corpo da Polícia do Estado da India, foi colocado como chefe de esquadra do Corpo da Polícia de Segurança Publica da província de Angola.

///

Foi nomeado inspector-chefe da pesca do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola o engenheiro silvicultor José Maria Dias da Silva Saldanha Lopes.

///

A dr.ª Maria Teresa Marques Simões Cortês foi aprovada no concurso para interno de radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Abnegação» e «Armadilha perigosa» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Alta espionagem» e «A mumia» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Idílio em Setembro» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — Às 21 e 15: «Mulher ardente» e «O ultimo pistoleiro» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Profundo como o amor» e «Um pé no inferno» (17 anos».

PAIO PIRES — *S. Vicente* — Às 21 e 15: «O fantasma do Zorro» (12 anos).

MOITA — *Estrela Moitense* — Às 21 e 15: «O ídolo do publico» e «Tarde de touros» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 — (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

HABILITE-SE AOS
15 MIL CONTOS DO NATAL
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Dezembro de 1932 publicava, em telegrama de Washington:

«Passada a primeira impressão produzida pela queda do Governo francês, em virtude da Camara se ter pronunciado contra o pagamento da prestação da divida de guerra dos Estados Unidos, nas condições exigidas pelo Governo norte-americano, a reacção é agora menos violenta. Afirma-se que o Congresso americano poderia tomar a mesma resolução, em circunstancias idênticas, em virtude do voto da Camara francesa ter sido motivado pela situação financeira da França.

Nem todo o Congresso, porém, participa desta opinião indulgente. Contudo, na sessão de ontem, nenhum deputado proferiu a mesma crítica contra a França.

As críticas que se fizeram visavam apenas indivíduos. É natural, porém, que depois da data do vencimento a campanha se torne mais violenta.

Alguns membros, do Congresso declararam que preferiam o não pagamento á modificação dos acordos e vêem na decisão do Parlamento francês um passo para o esclarecimento da situação internacional.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A Orquestra de Jackie Gleason; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: A pianista Laura Fantaine e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido de Venda Nova (Amadora); 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — Às 18: «Sonata, op. 162, em lá maior» (Schubert); violinista Arthur Grumiaux; piano, Ricardo Castegnone; 18 e 20: Noticiário regional; 18 e 30: 10.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e o pianista Tamas Vasary; 1.ª parte: «Suite Rustica», de Lopes Graça; e «3.ª Sinfonia», de Brahms. No intervalo: trechos de óperas; 2.ª parte: «Concerto para piano e orquestra», de Grieg; e «Rapsódia para piano e orquestra», de Rachmaninoff. No final: Noticiário; 20 e 30: Concerto, pelo Quinteto Instrumental de Toulouse; 20 e 55: Trechos de óperas; 21 e 10: «Partita n.º 1, em si bemol maior» (João Sebastião Bach); cravo, Wanda Landowsky; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo por Miguel Trigueiros; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Festival de Beyreuth, deste ano: 3.º acto da ópera «Valquiria», de Wagner; 23 e 20: Musica de camara: «Quarteto. op. 95, em fá menor», de Beethoven; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; ;19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Trechos de óperas; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: «Concurso de Certificados de Aforro», «Os Segredos do Desporto», «Juventude no Mundo», «Xeque-Matte» e Conjunto Maunanza, com apresentação de Maria João, Julio Isidro e Lobo Antunes; 20 e 40: Teledesporto; 21 e 15: «Lux in Tenebris», pelo rev. João de Sousa; 21 e 30: Telejornal; 22: Pequeno teatro: «O Laço do Casamento», de Sprangley Barry; interpretação de Hortense Luz, Costa Ferreira, Maria João e Vitor Tavares, com cenários de Hernani Lopes; 22 e 25: Canções, por Fernanda Pádua, José Nobre, Cely Sanz e Eugénia Lima, com a Orquestra de Alves Coelho (Filho); 22 e 55: «Bonanza», aventuras do Oeste americano: «O Curandeiro»; 23 e 45: Fados, por Natércia da Conceição, acompanhada por Raul Nery e Julio Gomes; 23 e 55: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0 e 5: Fecho.

Amanhã, ás 12 e 30: Missa; 13 e 5: Fecho. Às 18 e 15: Telejornal; 18 e 30: Pasatempo Infantil: «Histórias e brincadeiras, desenhos animados e episódios da «História de Portugal»; 19 e 35: «Aventuras do Mascarilha»; 20: «Thil'os Combo e Teresa»; 20 e 25: «Relatório do Progresso», 20 e 40: «Encruzilhadas da Vida»; 21: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22: «Dick Powell, Show»; 22 e 50: «Museu de Cinema»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 — A's 6 e 48 (3,87 m); 19 e 18 (3,51 m).

Dia 16 — A's 7 e 26 (3,68 m); 20 e 02 (3,34 m).

Dia 17 — A's 8 e 22 (3,50 m); 21 horas (3,22 m).

BAIXA-MAR

Dia 15 — Às 11 e 44 (1,06 m); 23 e 53 (1,26 m).

Dia 16 — A's 12 e 35 (1,28 m).

Dia 17 — A's 0 e 26 (1,47 m); 13 e 18 (1,46 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo

CINEMAS

TIVOLI — «O valentão de Marselha».
EDEN — «Os ídolos de Viena».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico»
AVIS — «Roma, que bela és».
ODEON — «Férias em Acapulco»
CAPITÓLIO — «Furia na terra perdida».
OLIMPIA — «A toureiro»
CINE MOSCAVIDE — ««Robin dos Bosques, o invencível».
CAMPOLIDE — «Avançada perigosa».
VOZ DO OPERÁRIO — «As pontes de Toko-Ri».
SALÃO LISBOA — «O irresistível forasteiro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Os Maias»
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 ás 23 — «Pôe-te a pau'»
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23 — «Os direitos de mulher».

CINEMAS

S. LUIZ — «O seu pecado foi amar».
ROMA — «Um crime na Riviera».
S JORGE — «Jovens médicos».
MONUMENTAL — «Madame Sans Gêne»
IMPÉRIO — «Adorável Julia».
«O Laço do Casaca», de Sprangley Barry; interpretação de Hortense Luz, Costa Ferreira, Maria João e Vitor Tavares, com cenários de Hernani Lopes; 22 e 25: Canções, por Fernanda Pádua, José Nobre, Cely Sanz e Eugénia Lima, com a Orquestra de Alves Coelho (Filho); 22 e 55: «Bonanza», aventuras do Oeste americano: «O Curandeiro»; 23 e 45: Fados, por Natércia da Conceição, acompanhada por Raul Nery e Julio Gomes; 23 e 55: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0 e 5: Fecho.

ALVALADE — «O seu pecado foi amar».
RESTELO — «A grande roda da vida».
CONDES — «Um crime na Riviera».
JARDIM CINEMA — «Fanny».
ROYAL — «A vingança dos bárbaros».
PROMOTORA — «Esplendor na selva».
CHIADO TERRASSE — «Tempestade sobre Washington».
IDEAL — «Os piratas do rio sangrento».
LYS — «Duelo ao pôr do Sol».
S. L. E BENFICA — «Beco sem saída».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros as imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 5 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Aven Igreja, 9 (711780) ✲ Celta R Moura Girão 4 (710621)
AMOREIRAS — Britanica I Légua da Póvoa 5 (689250)
AREEIRO — Roma, Av Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av P.e Manuel Nóbrega 5 727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 40 (726860)
ARROIOS — Veral R Morais Soares 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara Av Republica 74 (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S Sebastião, L S Sebastião 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27 n. 41 (389215).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata 240 (321415).
BELÉM — Moura, 1 Menfória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16 n.º 98 (688807) ✲ União, R de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ Pisto, R Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins 25 (53468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja (666971) ✲ Paiva Costa, R. Lapa 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ Central, R Penha de França 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Ai Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás Costa, 3 (771873)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R Cruz de St. Apolónia, 9C (947019)
SANTA MARIA — Fernandes, Rua S José, 187 (26476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luis Camões, 48 (638625).
S BENTO — Castro, R S Bento 199 (660513)

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento, durante o mês de Dezembro, com juros da mora:

Contribuição Industrial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados — As terceiras e quartas prestações trimestrais

Imposto Complementar — As primeiras e segundas prestações das colectas iguais ou superiores a 2 000$00.

Taxa Militar — As anuidades dos anos de 1961 e 1962 são pagas até ao fim de Dezembro com a taxa elevada ao dobro, posto o que serão enviadas a relaxe, sendo, então, pagas com selos e custas.

LICENÇAS — Solicitam-se e pagam-se em Dezembro:

Acendedores e Isqueiros — São passadas na secção de finanças da área da residência do contribuinte, mediante cartão adquirido nas Tesourarias da Fazenda Publica.

Venda ou Revenda de Tabacos — Sendo por grosso são pagas mediante guias passadas na secção de finanças da área do contribuinte. Sendo a retalho são concedidas mediante cartão comprado nas Tesourarias da Fazenda Publica e passadas na secção de finanças da área da residência ou sede do contribuinte.

Estabelecimento Comercial ou Industrial — A liquidação desta licença terá por base o lançamento da Contribuição Industrial e as declarações dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho.

As declarações que serão apresentadas na Secretaria da Camara, até ao dia 31 de Dezembro corrente, compreenderão o ramo de comércio ou industria, o rendimento ilíquido da sociedade ou da empresa e o da sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305) — Companhias de Seguros: Comissões de angariação* — As comissões pagas pelas companhias aos seus angariadores estão passíveis de imposto nos termos estabelecidos no Código. Assim, estariam obrigadas a incluir na relação modelo 8 a apresentar em Janeiro os titulares das comissões a quem houvessem efectuado a dedução do imposto de um por cento.

O artigo 28.º do Código em conjugação com o § 3.º do artigo 37.º do mesmo diploma, dispensa-as daquela formalidade, desde *que reconheçam dificuldade em preencher a citada relação na parte respeitante ás comissões de angariação*, e desde que paguem ao Estado *dois por cento* da totalidade das comissões liquidadas mensalmente, em vez de um por cento deduzido ás excedentes ao limite de isenção de Esc. 18 000$00. Entregam, pois, mediante uma simples guia, dois por cento do apuro mensal de comissões *atribuídas*, ficando, consequentemente, dispensadas de relacionar os angariadores. Parece ser este o critério adoptado pelo Grémio dos Seguradores, não nos convencendo, todavia, as razões que, para sua consecução, foram adoptadas.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos **ANÍBAL, grav.** Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

NA RIBEIRA DE SANTARÉM

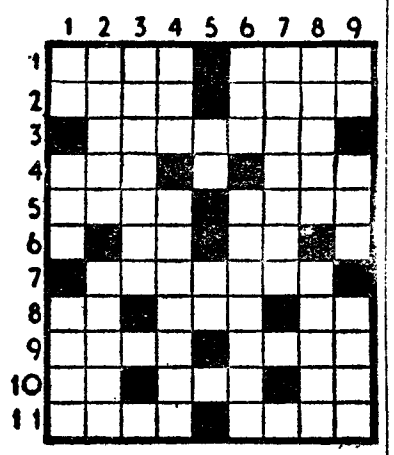
Maria Teresa de Noronha e Vicente da Câmara actuam num jantar de benemerência

RIBEIRA DE SANTARÉM, 15. — A favor da obra do Centro de Assistência Infantil da Freguesia de Santa Iria, há hoje um jantar de benemerência com o grande atractivo da apresentação de D. Maria Teresa de Noronha e D. Vicente da Câmara, num aliciante programa de fados e guitarradas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2880



Hoje ... de jogar. Parte central da igreja. 2 — Rezar. Prendes. 3 — Trovejar. 4 — Letra grega. Animal doméstico. 5 — Larvas das feridas dos animais. Cidade de Itália. 6 — Símbolo químico do neon. Prefixo que designa estado. 7 — Contornam. 8 — Deus dos pastores. Ave pernalta. Artifo definido. 9 — Cidade á entrada do Mar Vermelho. Escarnecera. 10 — Cidade da antiga Caldeia. Irmã da mãe. Doutor. 11 — Amplo Triturai.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Pronome relativo. Pântano. 2 — Nome de homem. Late. 3 — Nome de mulher. 4 — Cincho. Sequioso. 5 — Lê. Preposição. 6 — Recusa. Flutuaram. 7 — Acometera. 8 — Encalhar. Dá dentados. 9 — Pertences. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Peça de vestuário das mulheres indianas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2879

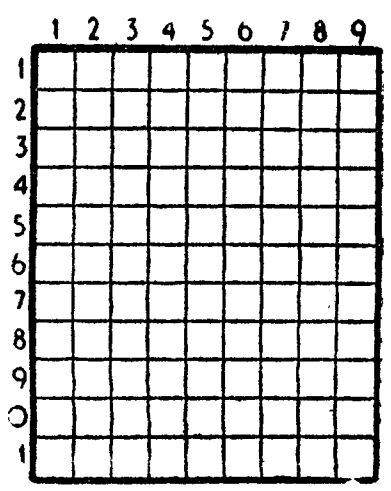
HORIZONTAIS: 1 — Ain. Case. 2 — O. Ramosos. 3 — If. Oiro. 4 — Tás. Ga. Er. 5 — Orava. Uso. 6 — Tri. Arc. 7 — QUE. Friul. 8 — Um. SE. Osa. 9 — Cara. Ai. 10 — Surgira. 11 — Elia. USA.

VERTICAIS: 1 — Oito. Quase. 2 — Fartum Ul. 3 — Ir. Sare. Cri. 4 — NÃO. Vi. Saga. 5 — Miga. Feri. 6 — Cora. Ar. Aru. 7 — Aso. Urio. Ás. 8 — Só. ESCUSA. 9 — Estro. Laia.

Provérbio: *O QUE SE USA NÃO SE ESCUSA.*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4926



HORIZONTAIS: 1 — Jibóias. Príncipe do Novogárdia cujo apelido era Sviatoslavitch. 2 — Cofre. Queime. 3 — Uma das Cíclades. Origem. 4 — Colocar. Lugar onde um rio vai desaguar. 5 — Comum ao homem e á mulher. 6 — Preposição e artigo definido. Antes de Cristo. 7 — Sapo do Amazonas. Grande quantidade. 8 — Prefixo que designa estado. Botequim. Artigo indefinido. 9 — Existência. Doença caracterizada pela dificuldade da respiração. 10 — Preposição latina que designa movimento. Pequena ferida. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 11 — Esburacado. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Semelhante. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Constelação austral. Seco. 3 — Despertar. 4 — Sadias. Furtado. 5 — Rio de Itália. 6 — Seguiam. Bezerro ainda não corrido. 7 — Relativo á tipografia. 8 — Edifício de Atenas onde antigamente se exibiam os musicos e os poetas. Ruido. 9 — Batráquio. Zune. Martelo de pau.

Solução do problema n.º 4925

HORIZONTAIS: 1 — Lusa. Uma. 2 — Tolosa. 3 — Lina. Só. 4 — As. Aditou. 5 — Senda. Ru. 6 — Vão. Lesa. 7 — Aru. Casem. 8 — Pesais. Lá. 9 — Ás. Laça. 10 — Forais. 11 — Por. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Mas. Apar. 2 — Ut. Sevres. 3 — Sol. Naus. Fé. 4 — Aliado. Alor. 5 — Onda. Ciar. 6 — Usai. Lascas. 7 — Má. Três. Aia. 8 — Sousel. «Só». 9 — Vou. Amas.

PORTUGAL PROTESTOU

(Continuação da 1.ª página)

centou que Portugal tem como objectivo o progresso firme e bem fundado do seu povo e de uma sociedade multirracial.

OS OBJECTIVOS DOS OPOSITORES A PORTUGAL

O dr. Vasco Vieira Garin disse ainda que as diligências para desfazer a Comunidade Portuguesa eram motivadas pelas «ambições daqueles que procuram lucrar com o acabamento do ritmo firme de evolução dos nossos povos para a realização dos mais altos valores humanos».

O delegado português prosseguiu: «Se tivesse havido a mais leve sinceridade nos zelosos discursos escutados nesta Assembleia acerca de princípios, segundo se afirmou, altamente respeitáveis, nesta sala teria ecoado um protesto solene contra incitamentos a subversão, infiltrações armadas, apoio e encorajamento a movimentos terroristas, estabelecimento de bases e de centros de treino dos denominados combatentes patriotas em países estrangeiros, ameaças declaradas de agressão e certamente, contra a subjugação de populações por meio de uma invasão armada, em desafio dos princípios mais sagrados, que são a verdadeira razão de ser desta Organização».

«Não só é ilegal e vazio de realismo este projecto de moção como também está em directa oposição a tudo quanto se diz constituir uma necessidade dos tempos modernos — a criação de vastos espaços económicos e políticos, exemplificada pela criação de mercados comuns e pela defesa vigorosa, testemunhada em certos sectores, da ideia das uniões, federações e confederações políticas, mesmo de territórios cujas populações se encontram largamente separadas por factores geográficos, históricos, raciais e culturais» — declarou o chefe da delegação portuguesa.

E acrescentou: «Os métodos adoptados para se chegar à este projecto de moção não só desprezaram a Carta como também puseram ainda mais em evidência as tentativas efectuadas por certos sectores dos países membros desta Organização para ditarem ao meu país ordens sobre promenores de administração interna e para o forçarem a abjurar da sua tradicional evolução política, que tem decorrido ao longo dos séculos de harmonia com o processo da História e tem a plena sanção do Direito Internacional». — (A. N. I., F. P. e R.).

Novo catedrático do Instituto Superior Técnico

Terminaram esta manhã, no Instituto Superior Técnico, as provas do sr. eng. Quintino Rogado para professor catedrático da cadeira de Preparação de Minérios, daquele estabelecimento de ensino.

O júri era presidido pelo sr. prof. eng. Belard da Fonseca, vice-reitor da Univerisdade Técnica, e composto pelos membros do Conselho Escolar do I. S. T., aos quais se juntaram um professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, outro da de Coimbra e um professor da Faculdade de Engenharia, do Porto.

O novo professor catedrático já desempenhava há cerca de 10 anos as funções de assistente daquela escola superior. E' natural de Porto Alegre, Angola, e formou-se em 1954, em Engenharia de Minas.

SEMANÁRIO SATÍRICO PROCESSADO POR INSULTAR O EXÉRCITO

PARIS, 15 — O semanário satírico francês «Le Canard Enchainé» foi ontem processado pelo Governo, pela primeira vez nos seus 40 anos de existência. Na pessoa da sua directora, Jeanne Marechal, de 77 anos, o jornal foi acusado publicamente de insultar o Exército chamando a muitos dos seus membros «profissionais de bravura», nada mais do que «brutos de cabeças duras» e «imbecis chapados» e «profissionais de carnificina». — (R.).

A reunião do Conselho da N. A. T. O. terminou

No comunicado final, anuncia-se que os ministros concordaram na necessidade de aumentar os efectivos das forças convencionais da Aliança.

PARIS, 15. — A sessão do Conselho Ministerial da N. A. T. O. terminou hoje com a aprovação do comunicado final.

No documento afirma-se que a Aliança está decidida a responder adequadamente a qualquer acção hostil que afecte a segurança e a liberdade dos países membros sujeitos a pressões e a ameaças e acrescenta-se: «O objectivo da Aliança Atlantica continua a ser o que sempre foi — paz, liberdade e segurança baseada na lei».

Depois de se afirmar que os ministros consideram a Aliança vigorosa, acrescenta-se que concordaram na necessidade de aumentar os efectivos das forças convencionais.

REAFIRMADA A DECISÃO DE DEFENDER BERLIM-OESTE

Sobre Berlim, o Conselho da N. A. T. O. reafirma a sua decisão, tal como ficou expresso na declaração de 16 de Dezembro de 1958, de «defender e manter a liberdade de Berlim-Oeste e do seu povo».

No documento salienta-se que «a recente tentativa da União Soviética de inclinar a balança do poder contra o Ocidente ao instalar secretamente mísseis nubleares em Cuba levou o Mundo á beira da guerra. O perigo foi enfrentado pela firmeza e comedimento dos Estados Unidos, apoiados pela Aliança e por outras nações livres».

Os ministros discutiram também as «graves implicações das recentes acções comunistas na Ásia».

A próxima reunião do Conselho Ministerial realizar-se-á em Ottawa, de 21 a 23 de Maio. — (R.).

LEMNITZER SUCEDERÁ A NORSTAD NO DIA 1

PARIS, 15. — O general Lyman Lemnitzer sucederá ao general Lauris Norstad no comando supremo da Aliança Atlantica em 1 de Janeiro próximo. — (F. P.).

As moções aprovadas nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

Bélgica, França, Africa do Sul, Espanha, Inglaterra e Estados Unidos — e 13 abstiveram-se: Austrália, Austria, Brasil, Canadá, Dinamarca, Republica Dominicana, Grécia, Islandia, Itália, Holanda, Nova Zelandia, Noruega e Turquia. Estiveram ausentes a Republica do Congo (Brazzaville), o Equador, o Laos, o Luxemburgo, a Nicarágua, a Arábia Saudita, o Sudão e o Yemen.

A votação seguiu-se a uma extensa exposição do chefe da delegação portuguesa á O. N. U., dr. Vasco Vieira Garin, que rebateu as críticas dos inimigos de Portugal, reiterando que o movimento antiportuguês em Angola não é mais do que uma empresa terrorista dirigida do exterior e reafirmando a firme decisão do seu Governo em prosseguir na criação de uma sociedade multirracial que abrace todas as províncias portuguesas.

Por fim, a Assembleia aprovou, por 82 votos contra sete com 13 abstenções, o texto da moção, que condena Portugal por se recusar a cooperar com as Nações Unidas no sector dos seus territórios ultramarinos, insiste pela imposição de um embargo sobre o fornecimento de armas a Portugal e pede que Portugal cesse a sua «repressão» contra os movimentos nacionalistas.

AS DECISÕES DA ASSEMBLEIA GERAL SÃO APENAS «RECOMENDAÇÕES»

A moção pede a Portugal que reconheça imediatamente o direito á autodeterminação e á independência dos povos sob sua administração.

«Roga ao Conselho de Segurança que tome as medidas apropriadas para que Portugal se conforme com as suas obrigações de Estado membro», no caso em que se recuse a aplicar esta resolução. (As decisões da Assembleia Geral são «recomendações» e não têm força executória, no que diferem das tomadas pelo Conselho de Segurança).

É PEDIDO AOS ESTADOS MEMBROS QUE DEIXEM DE FORNECER ARMAS A PORTUGAL

Pede igualmente a todos os Estados que cessem imediatamente de prestar toda e qualquer assistência a Portugal «nas suas actividades repressivas» e convida Portugal a retirar as suas forças militares daqueles territórios e a promulgar nos mesmos uma amnistia política, a entabular negociações com os partidos políticos e a conceder, imediatamente depois destas negociações, a independência a todos os territórios que administra.

E' pedido também a todos os Estados que deixem de vender armas e equipamento militar ao Governo português.

A moção pede ainda a Estados membros que usem de «toda a sua influência» para persuadirem Portugal a cumprir as suas «obrigações».

A SEGUNDA MOÇÃO

A segunda resolução pede a Thant, o secretário-geral da O. N. U., que estabeleça um programa que forneça treino especial a habitantes indígenas de territórios portugueses, em técnicas de administração, economia, direito, saude e sanidade e em quaisquer outros campos que possam ser necessários.

Foi pedido a Estados membros que forneçam todas as bolsas de estudo e a Portugal que coopere na concretização do plano, que, segundo a moção, é necessário por causa da «insuficiência de facilidades sociais e educacionais nos territórios sob administração portuguesa». — (A. N. I., F. P. e R.).

«Uma presença» da O. N. U. no Sudoeste Africano

NOVA YORK, 15. — Por 98 votos sem oposição e com uma abstenção (Portugal), a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, ontem á noite, a moção que convida o secretário-geral, Thant, a tomar «todas as medidas necessárias» para garantir «uma presença efectiva» da O. N. U. no Sudoeste Africano.

O texto havia sido adoptado pela Comissão de Curadorias, o mês passado, por 96 votos contra um e com uma abstenção (Portugal) e procura rebater a posição da Africa do Sul, que nega ás Nações Unidas competência para superintender os acontecimentos naquele território, que se encontra sob sua administração.

A Assembleia Geral aprovou igualmente a moção dissolvendo a comissão especial de inquérito ao Sudoeste Africano. Como tem acontecido sempre em casos semelhantes, a Africa do Sul não participou nos escrutínios. — (A. N. I.).

RESERVAS DA A. F. L.

Belenenses, 1 - Benfica, 2

No jogo em atraso, a contar para o «Regional» de Reservas da A. F. L., esta tarde disputado no Restelo, entre o Belenenses e o Benfica, os «encarnados» venceram por 2-1 (ao intervalo (0-1).

LOTARIA DO NATAL
15 000 000$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

TÉRMINUS
Amanhã: Domingo
Paelha á Valenciana
Frango assado no espeto
Pato com arroz no forno à Portuguesa
Vendemos frangos para fora aos preços correntes
Rua Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 329495

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos, consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO
o romance que deu o PRÉMIO NOBEL a
STEINBECK
LIVROS DO BRASIL
apresenta com legítimo orgulho o mais recente romance de JOHN STEINBECK que é a obra-prima que lhe deu a alta consagração do PRÉMIO NOBEL e na qual retoma os temas sociais de AS VINHAS DA IRA — 45$00
OUTRAS OBRAS DE STEINBECK editadas por LIVROS DO BRASIL:
AS VINHAS DA IRA—60$00—COL. DOIS MUNDOS
RATOS E HOMENS —12$50 — COL. MINIATURA
A TAÇA DE OURO — 12$50 — COL. MINIATURA
O BREVE REINADO DE PEPINO IV — 30$00
COL DOIS MUNDOS

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A APROXIMAÇÃO RUSSO-NORTE-AMERICANA — Pela primeira vez, depois da segunda guerra mundial, um senador norte-americanou falou ontem através das ondas de Rádio Moscovo. O senador, Alberto Gore, membro da delegação norte-americana á O. N. U., concedeu uma entrevista sobre a questão da cooperação internacional para a utilização pacífica do espaço: «Os nossos dois países são as maiores potências do espaço. O êxito dos esforços de cooperação na exploração do novo domínio do espaço poderá favorecer uma maior cooperação nontros domínios, no interesse da paz» — disse o senador.**

● O PROBLEMA DE CUBA — O presidente Kennedy declarou ontem, no «Economic Club» de Nova York, que Cuba continuaria a constituir uma ameaça nas Caraíbas enquanto a Russia se servisse desse país como base militar. O presidente, predisse que a entrada em serviço do foguetão «Minuteman» ia permitir pôr termo ao aumento crescente das despesas militares norte-americanas.

● **MANOBRAS AERONAVAIS RUSSAS — As forças aeronavais da União Soviética, incluindo mísseis, iniciaram hoje uma série de manobras militares no Áretico, que parece destinada a aperfeiçoar os seus mísseis nucleares do tipo «Polaris». Os exercícios devem prolongar-se até ao Natal.**

Juramento de bandeira na Ota

(Continuação da página central)

misso, ante a bandeira desfraldada ao vento.

Os seiscentos e cinquenta moços desfilaram, seguidamente, em continência, ao mesmo tempo que se ouviam os acordes do hino nacional.

O programa compreendeu ainda exercícios de luta individual, demonstração de treino físico e canto coral. No final, por aprumo, desembaraço e aptidão, foram distribuidos prémios aos seguintes soldados-alunos: João Maria Silveira, Jorge Alberto Almeida Vilas, Silvano da Costa Saraiva, Sérgio Pereira Martins Pinto, Joaquim José A. Ferreira, Salvador Fernandes Marques, José Raminho dos Santos, Cassiano Conceição Vitória, Manuel Paradela da Costa, César Augusto Clemente Lopes, Fernando Glória Gonçalves Fialho e Ermelindo Brito.

Ao princípio da tarde, o secretário de Estado da Aeronáutica almoçou na Base com os oficiais acima mencionados.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado do Norte, o céu estava muito nublado e chovia nas regiões a norte do rio Douro por acção de uma massa de ar tropical marítima, transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 4°; Lisboa, 10°; Faro, 16°.

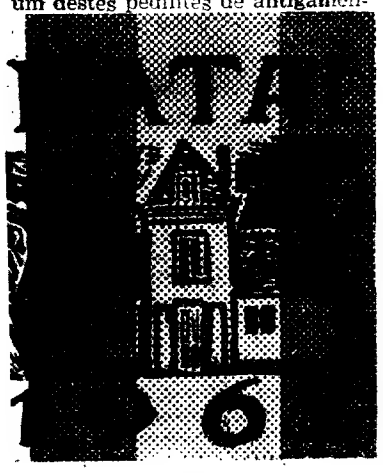
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,3; na água do mar, 13°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,5; mínima, 7°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,2; mínima, 9°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado do Norte, períodos de chuva fraca, principalmente a norte do Tejo, pequena subida de temperatura.

Diario de Lisboa NÚMERO 230
15 DE DEZEMBRO DE 1962
magazine

CORRESPONDÊNCIA DE NATAL



TANTO se grita pelo Natal que ele vem... e quando estamos nele cada um festeja este renovamento. E' então o preludio das trocas de lembranças e de votos. Cada um torna-se um destes pedintes de antigamente indo de porta em porta oferecendo as suas canções e os seus votos. Mas as tradições transformam-se. Porque o nosso horizonte está singularmente engrandecido, não podemos levar nós mesmos as nossas lembranças a todos os nossos amigos. Confiamo-los aos pequenos rectangulós de cartão-de-visita sobre os quais lançamos algumas palavras agradáveis. Temos igualmente o recurso de comprar na loja da esquina um cartão decorado e dourado. Mas esta festa do fim do ano não é ainda para todos uma formalidade banal, é para muitos a verdadeira festa da amizade. Gosta-se então que o envio seja original, que tenha custado algum esforço na sua confecção, que se tenha posto nesta mensagem um pouco de si mesmo.

Antigamente, em certas províncias, os grandes acontecimentos da vida, o nascimento, o casamento, o recrutamento davam lugar á expedição das encantadoras cartas decoradas, ornamentadas com fitas, floridas com corações e rosas. Mais perto de nós, quem não se lembra de não ter no Ano Novo, enviado «votos sinceros» e de «ternos beijos» em folhas de papel rendilhadas como aquelas com que os pasteleiros decoram os bolos dos dias de festa?

Cartão de Boas-Festas da Escola Técnica de Leiria

O simples cartão branco pode tornar-se uma pequena obra-prima de gosto se pusermos um pouco de cuidado na sua redacção e apresentação. Circundado de um ou dois traços de cor, o cartão torna-se já mais pessoal. Utilizamos então a bela escrita inglesa ou os caracteres de Imprensa. O preto é severo para os dias de festa, ponhamos um pouco de cor. Pode-se escrever a primeira linha com uma tinta e a seguinte com outra. São possíveis mil combinações e os copistas da Idade Média sabiam dar o preço aos seus escritos, por uma bela composição do texto e uma distribuição judiciosa das cores.

Da escrita ao desenho vai só um passo, e vemos como normalmente, o desenho vem apoiar o texto. Neste domínio as possibilidades são grandes e as crianças excelentes. Estas descobrirão os temas eternos, neve, pinheiros. Pai Natal, que se tornaram fotografias para os adultos, mas que a imaginação e a frescura infantil sabem tornar ainda totalmente novo. Colocamos acima um desses desenhos.

Naturalmente a pintura não está afastada, o lápis de cor também não, e é suficiente algumas vezes dobrar em duas uma pequena pintura de criança para fazer um cartão delicioso. Para os grandes, a Imprensa permitirá satisfazer os seus cuidados de ordem, de método e de limpeza. O texto relativamente curto, os esforços desejáveis de paginação, a tiragem de um certo numero de exemplares e a sua qualidade fazem que o emprego desta técnica seja perfeitamente justificado.

NATAL

Os mais sensatos incorporarão talvez no texto uma ilustração gravada. Propomo-vos aqui um exemplo. A's vezes o linóleo decora só o cartão, mas é preciso então escrever o texto á mão, o que permite variar as fórmulas. Neste caso, os caracteres escolhidos devem harmonizar-se ao estilo da gravura. Pode utilizar para isso um aparo para escrita redonda, uma caneta de bico especial dando um cheio constante, ou ainda um pauzinho.

O prazer de dar e de receber é certamente maior quando as boas-festas são o resultado de um trabalho, de uma concepção muito pessoal. Temos a recordação dos olhos brilhantes de satisfação de um rapazito cortando figuras para oferecer. Tinha-as fabricado para todos, flores, automóveis, casas, animais, que tivera de colar num cartão ligeiro. Neste domínio o papel cortado oferece-nos as suas riquezas. A Polónia fez dele aliás uma parte importante da sua arte popular. Sem atender á perfeição de algumas dessas composições, esta técnica pode permitir felizes resultados. O hábito do recorte do papel de cor permite-nos considerar a fabricação de cartões cuja decoração é perfurada á maneira de laminas recortadas com letras ou figuras para colorir.

Notemos que o cartão duplo aumenta as possibilidades de apresentação. As figuras *b* e *c* indicam fórmulas diferentes. A página de cobertura do cartão *b* não cobre inteiramente o fundo deste. Ela é só constituída pela parte esquerda do pinheiro. Fechada justapõe-se com a direita da decoração pintada sobre o fundo. A carta *c* abre-se em tríptico, sendo esta a decoração sobre os taipais dobrados.

A fotografia pode igualmente desempenhar um grande papel na transformação da nossa correspondência do tempo do Natal. Cuidando as iluminações, os angulos da tomada de vistas e o formato, não faltarão temas. Deixemos a montanha, a neve e os seus subtis efeitos para nos interessarmos por coisas e as cenas mais familiares mas por vezes mais originais. Esta técnica é mesmo susceptível de dar uma certa actualidade e nova juventude a esta velha tradição.

Para os que não podem realizar nada, quer porque não têm material, quer porque carecem de tempo livre, ficam os cartões comerciais. Desde há alguns anos o seu nível artístico tem melhorado sériamente. Encontramos agora reproduções de gravuras, de pinturas, de iluminuras de livros de horas e de esculturas de catedrais. Em nossos dias, algumas casas editoras surpreendem-nos pela fidelidade dos seus trabalhos. Temos neste momento sob os olhos reproduções dos primitivos portugueses que são pequenas obras-primas técnicas e rivalizam com as mais audaciosas composições originais. Cada um segundo o seu gosto, segundo o momento, segundo os seus sentimentos pode escolher a «Natividade» do Mestre de Moulins ou os ultimos desenhos de Picasso. Podeis ainda hesitar diante do ramo de amendoeira de Van Gogh, das flores de Bonnard, das de Odillon Redon ou de Quisling, mas não façais da vossa correspondência de Natal um exercício banal e sem sinceridade.

Natividade. Linogravura de João Francisco Antunes, 14 anos (Escola Técnica Francisco de Arruda)

CUMPRIMENTOS E MANUSCRITOS DECORADOS

Muitas crianças escrevem aos pais comoventes cartões de Boas-Festas, que se lêem na manhã do Natal ou do Ano Novo e que depois se arrumam no fundo duma gaveta. Pensai no valor que teriam estes manuscritos se fossem ornados de sóbrias iluminuras e apresentados em invólucros trabalhados.

Para o vosso irmãozinho, podeis fazer uma espécie de álbum onde seria contada a história da Natividade, ou um conto de Natal.

Cada página seria composta por uma imagem realizada pelo mesmo processo de papéis e tecidos de cor recortados, por um texto escrito com letra bem redonda, bem legível, e, por fim, de belas iluminuras.

Neste domínio podeis realizar verdadeiros quadros, mesmo grandes, nos quais entrarão, não só os adornos de papel e tecido, mas também toda a espécie de materiais, tais como: palha, pedaços de erva, cordões de cor, ráfia, lãs, algodões, areia, etc.

Gosto, paciência, limpeza, são as palavras de ordem de que deveis compenetrar-vos antes de começardes o trabalho.

A capa será formada por dois rectangulos de cartão forte, coberto por um tecido ligeiro colado. Nesse fundo de tecido virão em seguida fixar-se pedacinhos de papel ou tecido de diferentes cores, recortados e colados segundo os contornos dum desenho préviamente executado no papel. Enfim, os dois rectangulos de cartão serão ligados com um cordão, a formar charneira.

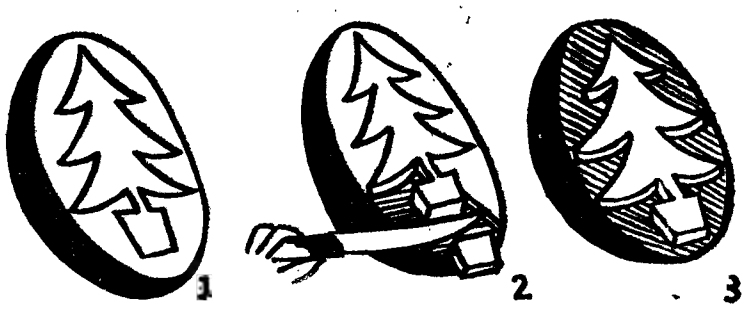
Para conseguir fazer alguns cartões de boas-festas basta utilizar uma. Por exemplo: o carimbo feito com batata.

MATERIAL

— Uma batata
— Uma pequena faca de cozinha
— Tinta, ou anil de corar roupa
— Caneta de tinta de escrever
— Papel, cartolina, branca ou de cor
— Um pedacinho de pano ou de papel de seda.

Primeiro corte a batata ao meio. Depois, com pena e tinta, desenhe uma árvore simples na face cortada, como se vê na figura 1. Com lápis não conseguirá fazer traços na batata humida, mas com tinta consegue-se desenhar bem.

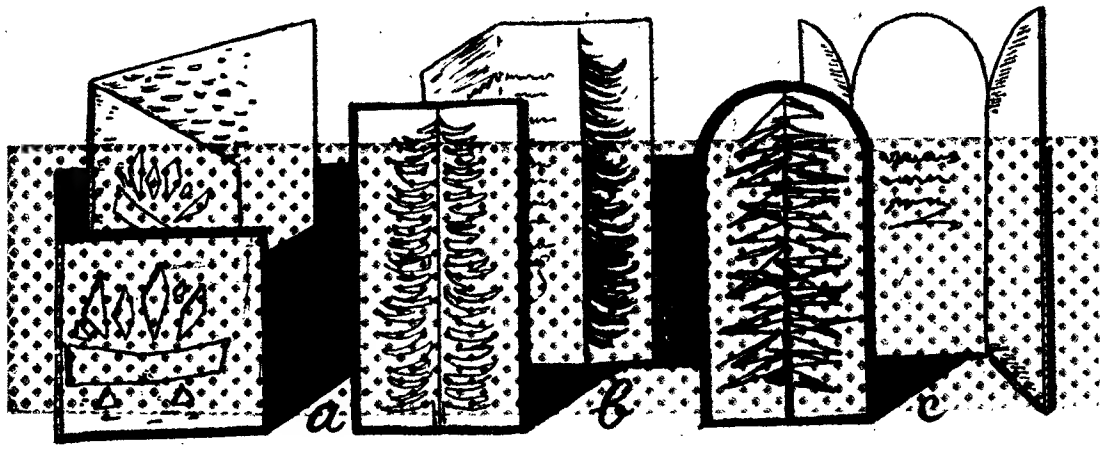
A seguir, com a faca, recorte o desenho que acaba de fazer. Corte a batata até uma profundidade de cerca de um centímetro. Na figura 2 vê-se como deve ser tirada a parte externa do desenho da árvore. Conserve a faca em posição horizontal como se fosse para tirar uma fatia da batata. Quando a faca atingir o corte vertical feito ao redor do desenho, pare de cortar. Será fácil, então, retirar o pedaço da batata que não deve ficar. Faça isso devagar e cuidadosamente, até que o desenho fique nitidamente recortado, como se vê na figura 3.



1 2 3

O carimbo estará pronto para começar a impressão. Seque a parte cortada da batata com o pedaço de pano ou o papel de seda. Com o pincel, aplique um pouco de tinta sobre o desenho, mas evite pôr muita tinta da primeira vez, até acertar a quantidade conveniente. Aperte o carimbo de encontro ao papel e o desenho aparecerá.

Será conveniente imprimir o desenho algumas vezes sobre pedaços de papel, até que se consiga reprodução perfeita. Este carimbo de batata pode ser usado para imprimir sobre papel, pano, ou mesmo madeira.



REALIZAÇÕES PARA NATAL

PRESÉPIOS

O Presépio, com a sua humanidade ingénua, de reis e pastores, constitui ainda o mais belo cromo, a imagem mais sugestiva e enternecedora desta festa universal em que se celebra a Natividade de uma Criança prodigiosa que morreu para remir os pecados dos homens e legou ao mundo uma mensagem de paz e amor.

O Presépio não é um brinquedo, embora muitos o armem como diversão própria. Quando havia e onde há Presépios permanentemente armados, não se lhes deu nunca esse significado ocasional. E' certo que se lhes prestam cuidados maiores e especial devoção, na época liturgica, todos os anos, como a outra qualquer imagem ou devoção publica

E' curioso verificar que assunto tão fecundo nunca inspirou os que todos os anos fazem ponto de honra em consagrar um canto da sala familiar ao santuário onde é costume reunirem-se todas as noites durante mais de um ano, sendo as velas acendidas pelo mais merecedor durante o dia.

Os presépios são, em geral, feitos num lamentável papel de embrulho mais ou menos manchado de cores diversas e amarrotado enérgicamente para lhe dar a aparência de rocha. Alguns nem mesmo se dão ao trabalho de os fabricar, compram-nos num bazar. E' doloroso observar tal falta de gosto.

Eis quatro modelos de presépios. Os três primeiros são construídos numa prancheta rectangular para «1» e «2» e semi-circular para o «3».

O chão é de papel baço e escuro no qual se recortam os caminhos, semeados de areia e de pedrinhas. Constrói-se o primeiro presépio com cubos de madeira de 4 a 5 centímetros, raminhos e bocadinhos de palha. As flores são de papel e arame.

Atenção ao desenho para o diorama das montanhas de fundo (o primeiro plano une-se docemente ao solo). As muralhas do terceiro são duas pranchetas espessas (3 centímetros) recortadas e pintadas. Raminhos flexíveis para a sebe.

O presépio n.º 4

1. A VIRGEM:

— recorte conforme a figura 1 (arco de círculo com 9 cm de raio) a saia e, conforme a figura 2 os braços, em papel cavalinho ou cartolina branca e em papel de cor;
— Vestir o papel cavalinho com papel de cor;
— Fazer as fendas A B, A C, A" B", C" D";
— Fechar a saia, colando os bordos;
— Passar os braços pelas fechas;
— espetar uma bola de trapo (cabeça) no tronco, com o auxílio dum alfinete simples,
— colar o véu em papel «crépon» (fig. 3).

2. SÃO JOSÉ:

— Proceder como para a Virgem mas, em lugar do véu, fazer um manto de papel de cor;
— Colar algodão á bola de cabeça (para a barba) (fig.4).

3. O MAGO:

— Recortar no papel cavalinho branco ou de cor toda a parte acinzentada do modelo (fig. 1); levantar os braços;
— Fazer as fendas A B, C D;
— Recortar o fato (fig. 2) em papel de cor;
— Colar o fato sobre o corpo, fazendo que coincidam bem as mangas com os braços;
— Desenhar olhos, boca, cabelos;
— Fazer entrar a fenda A B na fenda C D (fig. 3);
— O Mago é envolvido pelo seu manto (fig. 4).

4. O PRESÉPIO DO MENINO JESUS:

— Segurar em dois rectangulos de papel cavalinho branco;
— Fendê-los (em duas partes desiguais) até meio;
— Fazê-las entrar umas nas outras pelas fendas (fig. 1);
— Cobrir com um bocadinho de palha.

5. O MENINO JESUS:

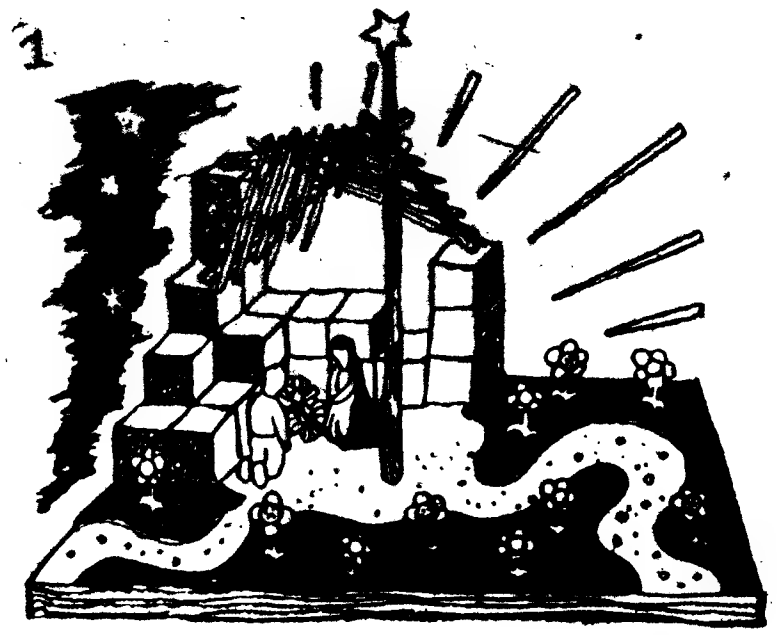
— Tomar um pequeno rectangulo de papel cavalinho branco;
— Deslocá-lo como para fazer um cartucho;
— Colar;
— Prender uma bola de trapo ou um botão forrado cor-de-rosa no cimo do dito cartucho;
— encher este com algodão e ligar com um pouco de ráfia (fig. 2).

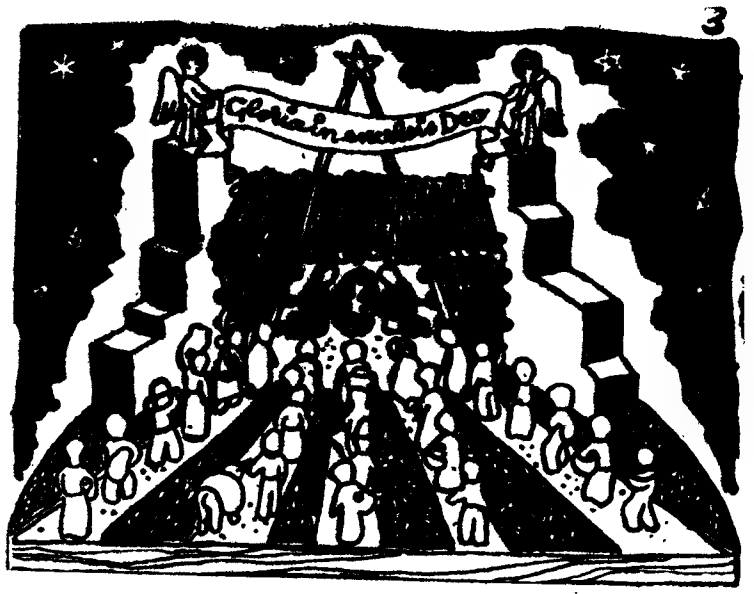
6. O BURRO:

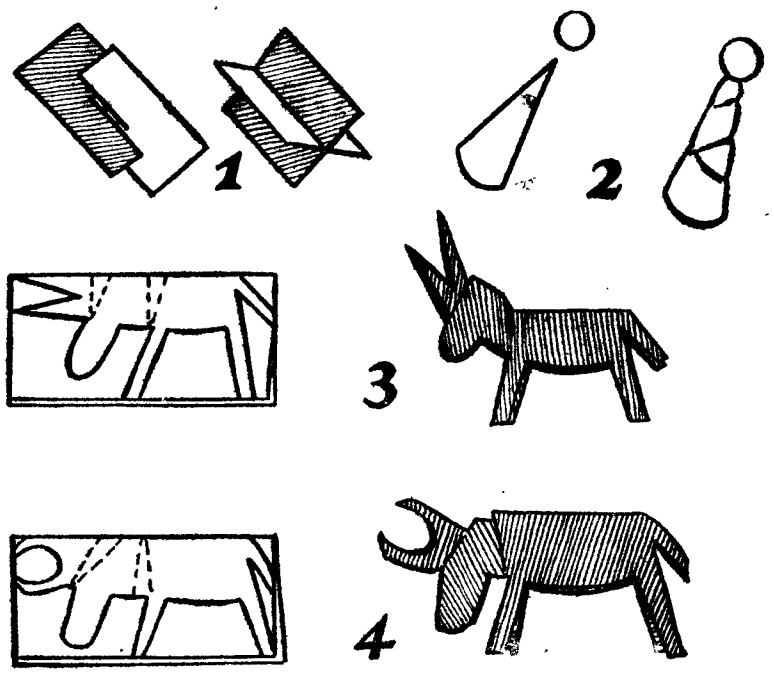
— Um rectangulo de papel cavalinho cinzento;
— Dobrar em dois;
— Recortar como na figura 3;
— Dobrar ligeiramente o pescoço, conforme os dois tracejados (fig. 3).

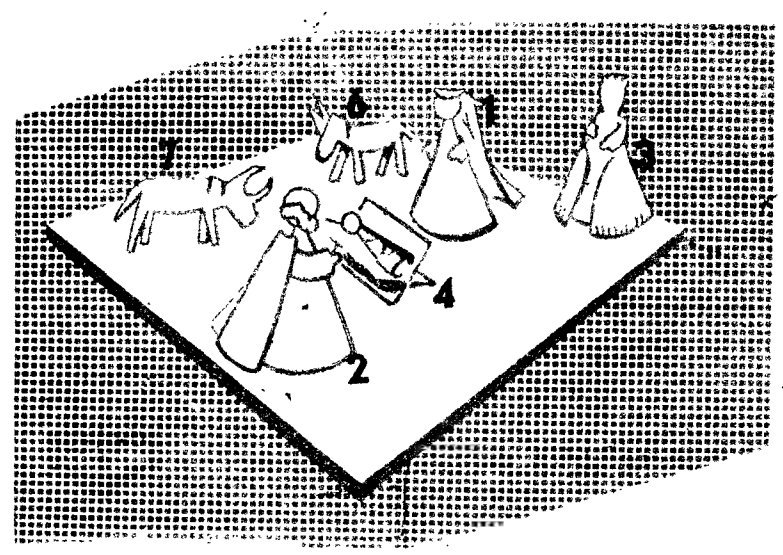
7. BOI:

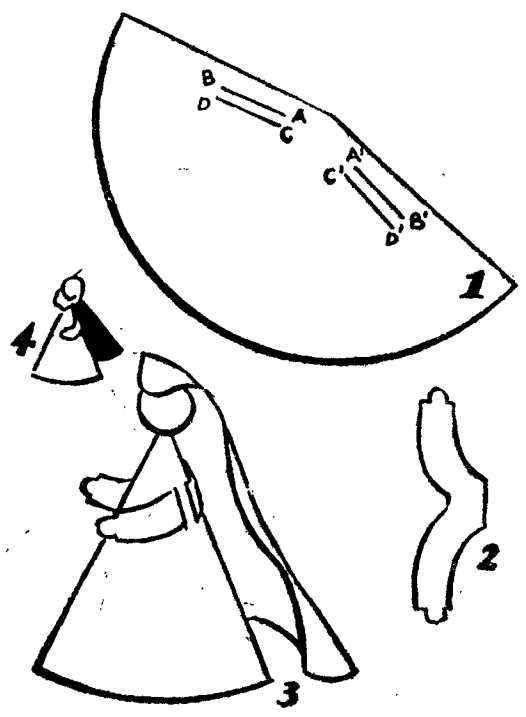
— proceder como para o burro, mas com o desenho da figura 4.

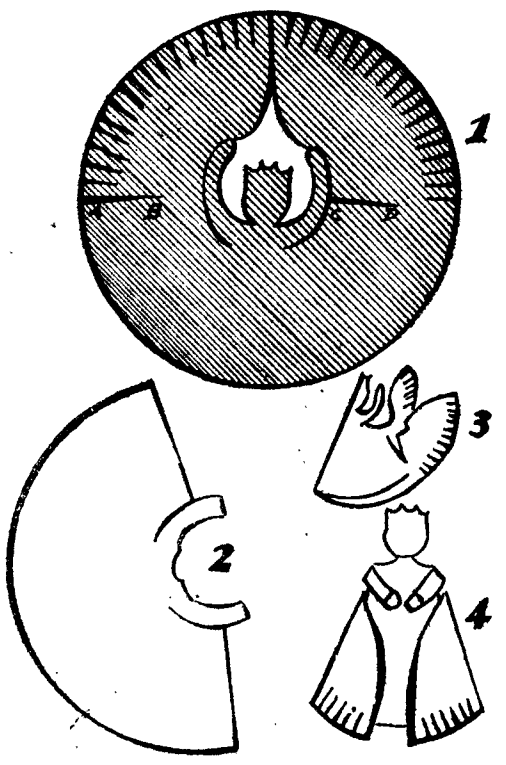


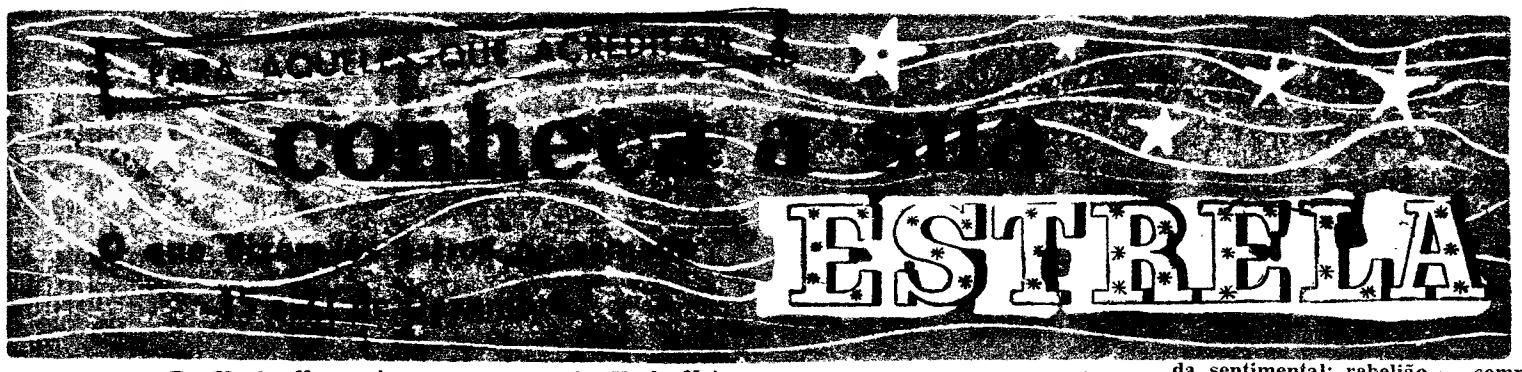












Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

As aspirações podem ser coroadas de êxito, se tiver a persistência necessária para as levar a cabo. A inteligência serve o poder realizador, principalmente no jornalismo e na literatura. Vida sentimental: necessidade de cooperação, de vida em comum, de constituir um lar feliz. Saude: predisposição para desarranjos nervosos, espasmódicos. Deve preocupar-se sèriamente com o sistema nervoso. Dias desfavoráveis 15 e 20.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

E' possivel que tenha de impor a sua autoridade, a sua vontade no meio familiar, mas deve contar com as reacções que podem dar origem a conflitos e rompimentos. Vida sentimental: impedimentos com repercussão na vida afectiva. Sofrimentos que levam á repressão voluntária do instinto sexual; posição desfavorável para o casamento. Saude: risco de doenças genitais; rins vulneráveis. Melhoras dos estados cardíacos. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

O desejo de desempenhar um papel predominante na vida política dá-lhe a necessidade de dissimular o seu pensamento íntimo. Há certa contradição entre o que sente a razão de Estado. Nas pessoas de capacidade inferior pode dar o desequilíbrio mental. Vida sentimental: posição favorável para agrupar forças á sua volta, com as quais pode contar se exercer o poder pessoal. Evite a superficialidade. Saude: susceptível de alterações. Altos e baixos. Dias desfavoráveis: 15 e 21.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Vida interior orientada para as ciências filosóficas ou políticas. Premissas psíquicas perfeitas. Nobreza de alma e serenidade de espírito — para os nativos de nível intelectual elevado. Força criadora. Vida sentimental: procure cônjuge nas camadas intelectuais no desejo duma harmonia superior. Saude boa. Não há motivo para preocupações. Dias desfavoráveis: 15, 18 e 20.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Os aspectos negativos da Lua, neste sector (dias 15, 16), correspondem a um fenómeno de carácter quase colectivo da mocidade de hoje: inclina os indivíduos a uma espécie de «spleen» crónico que leva á incompreensão intransigente dos valores do passado, a uma pose hostil e intolerável. Vida sentimental: atracção para o jogo, para os prazeres materialistas. Exibicionismo. Manifestações espectaculares. Saude boa. Configuração óptima para as matemáticas, precisão, lógica e poder de análise. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Embora este signo esteja rodeado dos influxos lunares com enormes flutuações em diversos sectores, a longanimidade de Jupiter dar-lhe-á grandeza de animo para fazer frente a todos os reveses e obstáculos. Vida sentimental: grande sensibilidade, imaginação romanesca. Sensualidade irregular, falta de união. Saude: indiferença pelos cuidados necessários. Seja mais prudente. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Os influxos de Vénus, conjugados com os de Neptuno, podem inspirá-lo nas artes, na musica e na poesia, dando-lhe talvez uma emotividade excessiva, susceptível de criar obras notáveis. Vida sentimental: as ambições aumentam alargando as esperanças de alcançar o fim de seus desejos, mas as duvidas são frequentes e entravam a realização. Seja mais perseverante e corajoso. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A falta de persistência sistemática para realizar as suas esperanças pode entravar a boa inspiração dos aspectos planetários. As especulações são fragmentárias, com falta de consistência. Vida sentimental: romantismo estéril, exprimindo-se de maneira errónea, inoportuna. Saude: boa energia que facilita os naturais impossíveis. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

A espontaneidade, a originalidade, a tendência para renovar devem ser postas ao serviço da elevação social. Aproveite o estacionamento de Urano na casa X para realizar as suas aspirações. Procure apoio, se for preciso, nas esferas elevadas e dirigentes. Vida sentimental: harmonia conjugal, bom entendimento nas relações sociais. Saude: hipersensualidade a combater. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Não remedeia nem serve de nada uma severidade preconcebida, sofisticada, que torna o carácter duro, cruel. Envenena a existência dos outros e a sua e é susceptível de o levar a actos desesperados de autodestruição inutil. Vida sentimental: rebelião — complexos de Edipo. Saude: neurastenia a combater, violências a reprimir. Corre o risco de ser assassinado. Dias desfavoráveis: 15, 18 e 20.

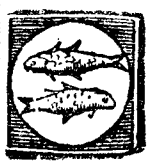
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A paixão do desconhecido, a atracção irresistível para as actividades, das quais as finalidades são sempre vagas e problemáticas, podem levá-lo a cair nas mãos de exploradores ou cavalheiros de industria. Vida sentimental: as concepções do casamento comprometem a estabilidade, a sociabilidade. Saude: doenças nervosas, mentalidade oscilante. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Período de bom equilíbrio, favorecendo as qualidades intrínsecas. Ponderação e método nos empreendimentos. Certo desdém pelos preconceitos dos outros que o leva á crítica fácil e pode provocar conflitos desagradáveis. Vida sentimental: o processus da actividade sexual é de evolução retardadora; tendência para o celibato. Saude: acidentes inflamatórios. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

SIBYLLA

Cresce mais o milho ao som da música

Já se comprovaram os resultados da musica em estábulos sobre as vacas leiteiras, as quais, com esse estímulo, aumentam consideràvelmente a produção de leite. Não se supunha, porém, que a musica pudesse exercer semelhante influência no desenvolvimento de qualquer espécie vegetal.

Pois ficámos a saber que o milho desenvolve-se mais rápidamente, em maior abundancia e melhor qualidade, ao som da musica.

O facto, que não deixa de surpreender, seria inacreditável se não fosse comprovado pelos resultados convincentes das experiências feitas pelo engenheiro agrónomo e cultivador de milho norte-americano, George E. Smith.

Em vários talhões de uma larga plantação submetidos á influência da musica, a produção do cereal por acre foi sensivelmente superior á das zonas onde nunca chegaram os ecos das sonoras harmonias.

Aplicaram-se nos ensaios os ritmos variados da musica antiga e moderna, para se avaliar das reacções da planta e assim se escolher o padrão musical apropriado a um sistema corrente.

Verificou o engenheiro George Smith que a maior produção correspondeu a um talhão sobre o qual incidiu constantemente musica suave a 450 ciclos por segundo.

Registaram-se, contudo, idênticos resultados em todos os talhões experimentais (por meio de vários tipos de musica, a valsa ondulante, os floreados das rapsódias melodiosas, ou os ritmos trepidantes, excitadores, do twist), cuja produção foi superior á dos que não tiveram tratamento musical...

Veja a diferença...

Este dois desenhos parecem idênticos. O segundo, no entanto, apresenta dez subtis diferenças. Caso o leitor não os consiga localizar, veja a solução publicada em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Um sapo no coqueiro. 2 — O pássaro mudou de poiso. 3 — O trepador é mais curto. 4 — Mais um arame na rede. 5 — A corda no bolso do homem afeiçoado não toca no solo. 6 — Diferente a posição das pernas no homem com um pinheiro ao longe. 7 — Mais um ramo cortado na árvore. 8 — Uma perna do cão em posição diferente. 9 — A erva tem mais cautes. 10 — Mais uma pinha junto do sapo.

BAB

BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

UMA REALIZAÇÃO EDITORIAL DE GRANDE ENVERGADURA

18 volumes por ano (12 simples e 6 duplos), abarcando 8 secções que cobrem um amplo panorama do conhecimento humano e a tornam num instrumento permanente de cultura

ARTE E LITERATURA (I) ● FILOSOFIA E PSICOLOGIA (II) ● HISTÓRIA E GEOGRAFIA (III) ● CIÊNCIAS PURAS E APLICADAS (IV) ● CIÊNCIAS SOCIAIS (V) ● FICÇÃO (VI) ● CLÁSSICOS (VII) ● DOCUMENTOS E ESTUDOS DIVERSOS (VIII)

TÍTULOS A PUBLICAR DURANTE O ANO DE 1963

I O FILME E O REALISMO de Batista Bastos
TCHEKOV de M. Gorki e outros
A ARTE CHINESA de Gina Pischel

II ENSAIO SOBRE A LIBERDADE de Stuart Mill
O RACIONALISMO de Mário Sottomayor Cardia

III A REVOLUÇÃO FRANCESA de A. Manfred
HISTÓRIA DO FASCISMO ITALIANO de Frederico Chabod

IV OS OLHOS E O SOL de S. Vavilov
MATÉRIA E ANTIMATÉRIA de Ginestra Amaldi

V AS DOUTRINAS ECONÓMICAS MODERNAS de Grizzioti Kretschmann

VI A VIDA DIFÍCIL de Italo Calvino
TEMPESTADE SOBRE A CIDADE de Maximo Gorki
PASTORES DE ASPROMONTE de Corrado Álvaro
KIRA GEORGIEVNA de Viktor Nekrassov

VII LÍRICA COMPLETA de Almeida Garrett
AS AFINIDADES ELECTIVAS de G. W. Goethe
A FELICIDADE CONJUGAL de Leão Tolstoi

VIII O ESPÍRITO DO LUGAR de Michel Butor

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

12 pagamentos	mensais de	.....	25$00
4 »	trimestrais de	.....	72$50
2 »	semestrais de	.....	140$00
1 »	anual de	.....	270$00

SOLICITE INSCRIÇÃO NO SEU LIVREIRO OU FAÇA-O DIRECTAMENTE PARA A

editora ARCÁDIA, limitada — T. S. Paulo, 7-3.º LISBOA

arcádia

CUMPRIMENTAR os nossos amigos, por ocasião de uma pequena festa, é sempre um dos pontos altos na nossa vida. E os dias de Natal são os mais apropriados para receber aqueles que estão perto do nosso coração. A par dos aperitivos, dos bons vinhos, dos jantares, chás e cafés são as pequenas guloseimas, acompanhadas das conversações e, deliciosamente preparadas, que dão provas de bom gosto e da habilidade da dona de casa.

Se a dona da casa sabe dar a estes apetitosos doces uma nota especial, um paladar que não é de rotina, e provoca a admiração dos convidados, que desejem conhecer as receitas, então a sua satisfação e orgulho são plenamente fundamentados. Algumas destas receitas são fáceis de confeccionar e fazem perfeitamente jus aos mais altos elogios, o que as prezadas leitoras irão confirmar.

• SALAMINHO DE BELÉM

2 colheres, das de sopa, de manteiga
2colheres, das de sopa, de manteiga
4 gemas
4 colheres, das de sopa, de Milo
200 g de frutas cristalizadas picadas
200 g de amêndoas picadas (sem as peles)

Leve ao fogo o Leite Condensado Nestlé juntamente com o Milo, a manteiga e as gemas, mexendo bem até que a massa desprenda fàcilmente do fundo da panela. Acrescente as frutas cristalizadas, as amêndoas picadas, retire do fogo e continue batendo até que a massa fique opaca Despeje sobre mármore untado com manteiga e enrole quando estiver quase frio, em forma de salame. Embrulhe em papel alumínio ou prateado, deixe até ao dia seguinte, cortando depois em rodelas.

• BISCOITINHOS DE NATAL

1 lata de Leite Condensado açucarado Nestlé
2 colheres, das de chá, de manteiga
3 chávenas, das de chá, de farinha de trigo
2 chávenas, das de chá, de maizena
1 colher, das de chá, de fermento
Raspas de limão
2 ovos

Deite o leite condensado Nestlé numa tigela juntamente com a manteiga, os ovos inteiros e as raspas de limão. Misture tudo muito bem e vá acrescentando, aos poucos, a farinha peneirada com o fermento e a maizena. Trabalha-se um pouco esta massa, abrindo-a a seguir com o auxílio do rolo, na espessura de 1/2 cm. Corte-a com o cortador em forma de sinos, estrelas, etc. (não dispondo de cortador, faça um molde de cartão e corte com uma faca de ponta fina). Leve ao forno quente em tabuleiro untado com manteiga, durante mais ou menos 20 minutos. Cubra depois de frio com uma cobertura de chocolate, enfeitando a gosto.

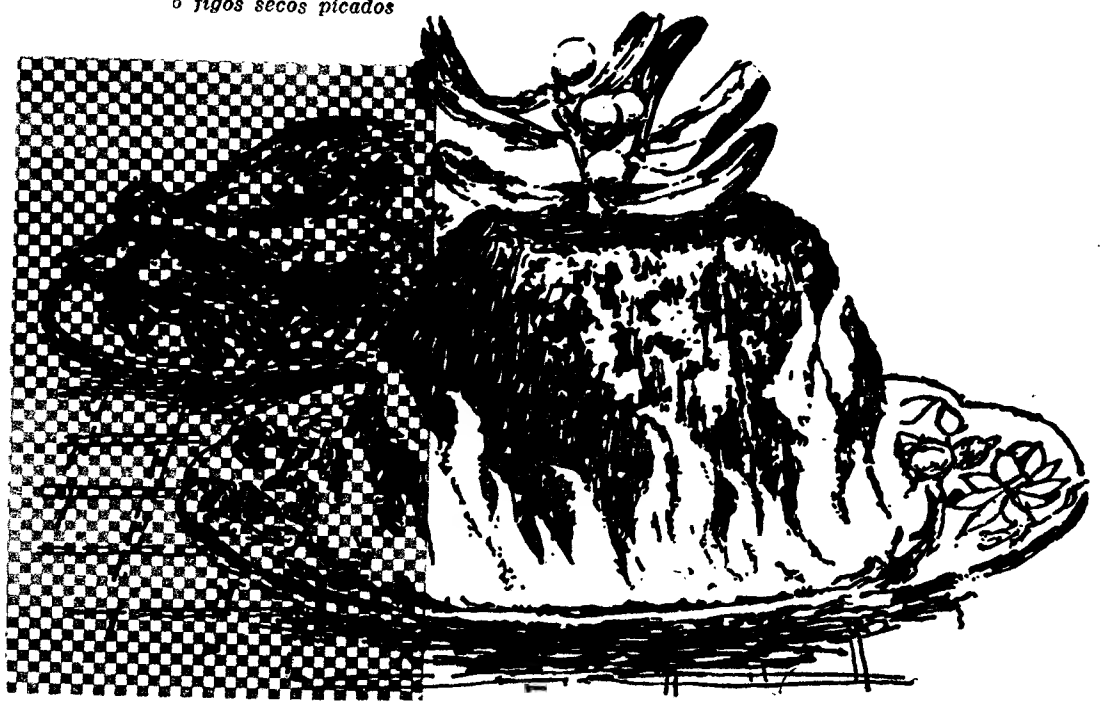
• DOCINHOS PORTUGUESES DE NATAL

400 g de figos secos
300 g de amêndoas
1 lata de Leite Condensado açucarado Nestlé, cozido em banho-maria durante 2 horas
Algumas nozes inteiras

Moa os figos e as amêndoas na máquina de carne ou no liquidificador Vá juntando aos poucos o leite condensado Nestlé até conseguir consistência boa para ser enrolado. Faça pequenas bolinhas, passe pelo açucar refinado e coloque por cima um bocado de noz a enfeitar. Acondicione em caixinhas de papel frisado. Esta receita dá para 90 unidades aproximadamente.

• PUDIM DE NATAL

1 lata de Leite Condensado açucarado Nestlé
A mesma medida de leite em pó Pensal reconstituído
1 colher, das de sopa, de manteiga
6 gemas
1 chávena de frutas cristalizadas picadas
1 colher, das de café, de baunilha
6 figos secos picados



Bata muito bem o leite condensado Nestlé juntamente com o restante leite e as gemas. Acrescente as frutas cristalizadas e a baunilha. Caramelize uma forma para pudim com açucar queimado, junte os figos picados, despeje aí a massa e leve ao lume em banho-maria durante cerca de 40 minutos. Desenforme depois de frio e se for possível ponha no frigorífico.

• BOLOS DOURADOS

1 colher, das de sopa, de manteiga
2 ovos
8 colheres, das de sopa, de açucar
4 colheres, das de sopa, de leite em pó Pensal
4 dl de água
400 g de farinha
Fermento em pó, uma pitada
Raspa de casca de limão q. b.

Deite 250 g de farinha num alguidar, juntamente com o leite em pó Pensal e todos os outros ingredientes. Junte a água e amasse tudo muito bem. Em seguida, acrescente o resto da farinha, a pouco e pouco, continue a amassar até a massa se despegar dos dedos.

Tenda em rolinhos e dê a forma de argolinhas, esses, angulos, etc. Frite em bastante óleo fervente.

- **ARROZ CHAU-CHAU** — Pedaços de aves cozidas ou assadas, ou cubos de porco cru, que se fritam; presunto e flambre passados numa frigideira com manteiga. Misturar ovos batidos para omelete e mexer bem. Adicionar arroz cozido salteado em manteiga salsa picada, nozes e amêndoas picadas. (Cozinha portuguesa de Macau).
- **BIFE À INDIANA** — Preparar um bife de lombo de vaca, em cebolada, temperado com leite de coco, gengibre, pimenta, cominhos, malagueta e sal. Servir com batata cozida (Goa, Damão e Dio).
- **CACHUPA** — Carne de porco salgada. Cozer com milho pilado e feijoca, adicionando chouriço, toucinho e galinha, refogados com cebola, manteiga ou banha. Temperar com sal e pimenta. Servir bem quente. (Cabo Verde).
- **CARIL** — Carne, peixe ou legumes, cozinhados com corcuma; sementes de coreandro; feno grego; cravinho; pimenta em grão e caiena, adicionados de um pouco de caldo, sal e outros condimentos. (Goa, Damão e Dio).
- **CHERENQUE** — Milho pilado, refogado em caldo de carne, com cebola e manteiga. Utiliza-se como guarnição para carne assada. (Cabo Verde).
- **CHILIMISSO OU ACHAR** — Preparado gelatinoso, bastante picante e aromático, que se obtém pela maceração de pedaços de limão, tomates ou outras frutas ácidas, com sal, açucar, malaguetas, etc. (Serve de acompanhamento a diversos pratos, incluindo o caril).
- **CHIRMUT** — O mesmo que «Mango Chutney». Pedaços de manga macerados em sal, vinagre e açucar, que se serve como acompanhamento do caril.
- **CHURRASCO** — Pedaços de carne de vaca ou outro animal semelhante, tratados pelo processo utilizado para o «Frango á Cafreal» e grelhados no espeto, sobre fogo forte. (Angola).

(Continua na 20.ª página)

Para rapazes
Para raparigas

OS MAIS BELOS LIVROS PARA O NATAL

COLECÇÃO JUVENIL

UM AMERICANO NA CORTE DO REI ARTUR
POR MARCK TWAIN

A EPOPEIA DAS CRUZADAS
POR RENÉ GROUSSET

NO RASTO DO CORSÁRIO
POR FERNÃO MENDES PINTO
POSTO EM PORTUGUÊS MODERNO
POR BRANQUINHO DA FONSECA

A FRAGATA
POR C. S. FORESTER

BIBLIOTECA DOS RAPAZES

UM MUNDO PERDIDO
POR HENRI BOSCO

BANDEIRAS AO VENTO
POR C. S. FORESTER

O VISCONDE DE BRAGELLONE
POR ALEXANDRE DUMAS

SABRINA
POR NOELLE DIDIER

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

A IRMÃZINHA
POR HECTOR MALO

A BARONEZA QUER CASAR TODA A GENTE
POR GERMAINE ACREMANT

UMA INGLESA NO CATIVEIRO
POR ELIZABETH GEORGE SPEARE

PORTUGÁLIA
EDITORA

OS MAIS BELOS LIVROS PARA O NATAL

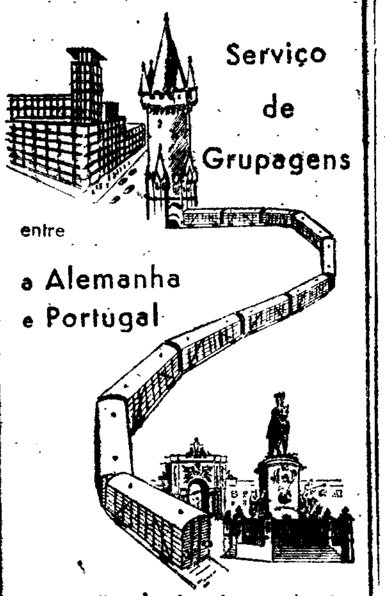
LANIFICIOS
não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 18
COVILHÃ
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande estoque de cobertores
de lã a ... preço

Graetz
RADIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Serviço de Grupagens

entre

a Alemanha
e Portugal



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

---

OCUPAÇÃO DE LUGARES DE CAMA NO «LUSITÂNIA-EXPRESSO»

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 15 do corrente, os portadores de bilhetes internacionais de 2.ª classe que utilizem o «Lusitânia-Expresso» podem ocupar lugares de camas em compartimentos de duas camas.

JOHN STEINBECK

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

LIVROS DO BRASIL
tem a honra de anunciar o lançamento da sua ultima obra

O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO

Do mesmo autor publicou
LIVROS DO BRASIL

- AS VINHAS DA IRA
- O POTRO VERMELHO
- PASTAGENS DO CÉU
- RATOS E HOMENS
- A TAÇA DE OURO
- O BREVE REINADO DE PEPINO IV

EM EDIÇÃO ESPECIAL, ILUSTRADA POR PETER LAUCK, ACABA DE APARECER O LIVRO FAMOSO DE RAYMOND LÉOPOLD BRUCKBERGER, O. P.

A FÁBULA DA CEGONHA

MAIS JUVENTUDE

ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão. É o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK KG — Munchen — Alemanha puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas

O ROYPAN é indicado para:

Atraso de crescimento
Atraso escolar
Fadiga pré-pubere
Astenia física e psíquica
Insuficiência sexual
Depressão nervosa
Envelhecimento prematuro
Perturbações da arteriosclerose
Falta de memória

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO Soc. de Representações, Lda.
LARGO DE SANTA BARBARA 5-A - LISBOA-1 — TELEF 52661

DESDE 5$00 POR MÊS

SEM FIADOR! — SEM ENTRADA INICIAL!

PODE ADQUIRIR

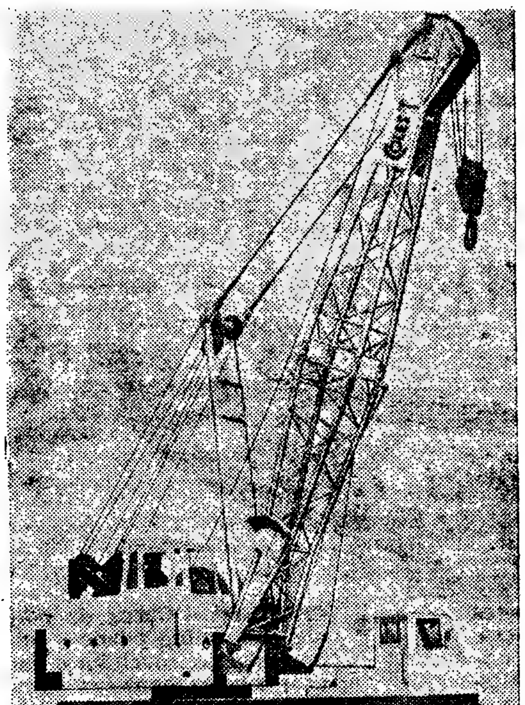
LUSTRES — CANDEEIROS — ALABASTROS
ESTILO AMERICANO, RÚSTICOS, ETC....

NA CASA VAPEDRONE

RUA DA VITÓRIA, 54-56 — TELEF. 32 56 32
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em MOSCAVIDE na AGÊNCIA D LAURA MASSANO Av. dos Combatentes da Grande Guerra lote 5

GUINDASTES MÓVEIS COLES



ATÉ 80 TON.

FÁBRICAS NA INGLATERRA, CANADÁ, U.S.A., ALEMANHA E AUSTRÁLIA

Guedes & Almeida, Lda.

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
Telefones 27845 e 25080
LISBOA-2

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

PIRATARIA
E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Uma famosa revista americana relatou há pouco um estranho episódio do que bem pode chamar-se *espionagem farmacêutica.* Com efeito, certos laboratórios americanos e europeus mobilizam milhões de dólares e centenas de investigadores para descoberta, ensaio e introdução comercial de novos medicamentos. Como é óbvio, tais descobertas são protegidas por patentes e certos segredos de fabrico rigorosamente conservados. No entanto, como no caso que vamos contar, existem outros países que, mercê de uma legislação propícia a fraudes deste género, *copiam* ou *roubam* determinadas fórmulas ou métodos de fabrico de medicamentos patenteados, sem que por vezes tenham de despender um centavo! Ainda mais, essas companhias *piratas* vêm depois oferecer a outros países os medicamentos *imitados* a preços mais baratos do que os autênticos descobridores e fabricantes.

Vejamos como «Newsweek» relata «o caso dos antibióticos roubados» quase comparável ao enredo de uma novela policial...

«Para os seus colegas, o dr. Sidney Fox parecia um homem totalmente absorvido pelo seu trabalho nos Lederle Laboratories, uma firma de produtos farmacêuticos no Estado de Nova York. Quando o dr. Fox se demitiu em Setembro de 1959 «para aceitar uma melhor oportunidade», a maior parte dos empregados da companhia achou que perdiam um dedicado colaborador.

«Não tardou, porém, que os laboratórios Lederle se convencessem de que o dr. Fox tinha ido além do seu dever. As primeiras suspeitas apareceram, quando, pouco depois da demissão do dr. Fox, algumas companhias italianas de produtos farmacêuticos começaram a vender antibióticos idênticos aos que Lederle descobrira e fabricara segundo fórmulas ultra-secretas».

Como é que esses segredos e as *culturas* de microrganismos necessários para o fabrico dos antibióticos entraram na posse das companhias italianas? Após mais de dois anos de investigações o Governo americano conseguiu a resposta para este enigma. O dr. Fox, descobriu-se finalmente, era o cérebro de uma complicada rede internacional de piratas dos medicamentos patenteados e roubava sistemáticamente os segredos e os microrganismos do laboratório onde trabalhava para os vender a firmas italianas. A Companhia Lederle avalia em mais de 100 000 contos os prejuizos causados por esta quadrilha de bata branca...

E conta o «Newsweek: «Como chefe do grupo de produção, o dr. Fox conhecia perfeitamente os processos de fabrico dos antibióticos. Quando passou umas férias em Roma, foi «abordado» por um comissário de uma firma italiana que pretendia comprar os segredos de fabrico. O que se seguiu foi o estabelecimento metódico de uma rede de espionagem industrial com todos os «cordelinhos» de um bom romance policial. Houve reuniões clandestinas em hoteis de Nova York e de Milão com nomes falsos... Houve voosdos Estados Unidos para a Itália, com preciosas culturas de microrganismos metidas em caixas de charutos».

«A rede estava bem montada e os lucros eram enormes. Num desses negócinos ilícitos, os labopor um emissário de uma firma ve voos dos Estados Unidos para ratórios Lepetit, de Milão, pagaram mais de 3000 contos pelos processos de fabrico de um moderníssimo antibiótico descoberto por Lederle. Segundo se julga, o segredo foi partilhado por seis companhias italianas. Sem terem de pagar os pesados encargos exigidos pelas investigações (a descoberta de certos atibióticos custou á Lederle perto de 360 000 contos), os laboratórios italianos vendiam os produtos que fabricavam com as fórmulas roubadas a preços muitíssimo inferiores. Irónicamente, alguns desses antibióticos foram vendidos em grandes quantidades ao Governo dos Estados Unidos, a 2$40 cada cápsula, quando o preço das reais proprietárias era de 6$00 por cápsula».

Legalmente impotente para proteger os seus direitos em Itália, pois este é o unico país ocidental que não respeita as patentes de drogas e de medicamentos, a Lederle só pôde proceder contra os que lhe roubaram os segredos, no que foi apoiada pelas autoridades dos Estados Unidos. Assim, o dr. Fox foi preso, em companhia de mais oito suspeitos, sendo acusados de fraude e de transporte de produtos químicos para Itália, crimes que poderão justificar a pena de 45 anos de prisão.

E eis, como até no elevado ramo da terapêutica das doenças existem espiões, quadrilhas, vendas ilicítas e outras proezas rocambolescas, consequência da actual corrida para os novos medicamentos, em que os honestos e probos se inscrevem desde a *partida* e os espertos, ambiciosos e trapaceiros alinham apenas á *chegada*...

O SOL
e os ataques cardíacos

Os drs. Poumailloux e Viart, de Paris, há muitos anos que estudam as relações existentes entre a actividade solar e os «ataques cardíacos (enfarte do miocárdio), perguntando se muitos fenómenos biológicos não estarão também dependentes da actividade electromagnética solar.

Segundo os Serviços Internacionais do Magnetismo Terrestre, os máximos de actividade solar correspondem a variações meteorológicas brutais, em especial, modificações da pressão barométrica. Ora os citados médicos franceses, bem como uma equipa de médicos belgas, provaram cabalmente que tais perturbações atmosféricas aumentam a frequência dos enfartes do miocárdio, embora se desconheça o mecanismo desta estranha influência.

Prémio «Alexandre Cancela de Abreu»

O Prémio «Alexandre Cancela de Abreu», da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, foi atribuído este ano ao trabalho de investigação «Considerações sobre o emprego do ferro e do crómio radioactivos no estudo das doenças hemolíticas», efectuado pelos drs. Valadas Preto, médico dos Hospitais Civis de Lisboa, e António M. Baptista, professor catedrático da Academia Militar e director do Laboratório de Isótopos do Instituto Português de Oncologia, onde se realizou o citado trabalho.

Os drs. Valadas Preto e António Baptista utilizaram para estudar certas doenças do sangue o ferro e o crómio radioactivos, recorrendo a algumas técnicas originais e chegando a conclusões importantes, quer sob o ponto de vista experimental, quer sob o ponto de vista clínico.

Telegramas médicos

Ao contrário do que muitos pensam, declara um famoso oftalmologista americano, ler é o melhor meio de conservar a vista. Os olhos, tal como os músculos, têm necessidade de trabalhar e quanto mais se exercitam, mais «duram»...

*

Uma cabaça asiática chamada «karela» talvez venha a facilitar o tratamento da diabetes. Cientistas do Paquistão conseguiram extrair desta cucurbitácea uma substancia que é capaz de fazer baixar o açucar do sangue em animais diabéticos. Tem, além disso, a vantagem de não influenciar o açucar sanguíneo dos animais normais, o que equivale a dizer que poderia ser utilizada nos seres humanos com eficácia e sem qualquer risco.

*

Os americanos, que dão precocemente aos seus bebés alimentação sólida, começam a verificar que essa prática pode originar, com certa frequência, perturbações intestinais e reacções alérgicas. Por isso, um pediatra da Escola Médica de Washington, o dr. Tidwell, preconiza um retorno ao regime líquido nos bebés até aos 6 meses de idade.

*

Citámos já nesta secção os casos de lesão da coluna vertebral provocados pelo «twist». Chega-nos agora do Canadá a notícia de uma inesperada complicação desta dança antianatómica. Durante uma sessão de «twist», uma rapariga sentiu uma dor abdominal intensa. Levada para o hospital, diagnosticou-se uma torsão de um quisto do ovário, provocada pelas convulsões frenéticas da dança...

O incrível em Medicina

- *Um médico de Chicago afirma que as pessoas ruivas ou ruças são mais difíceis de adormecer por acção dos anestésicos...*

- *Cirurgiões mexicanos comunicaram que, em certas doenças, se pode substituir o uréter direito (canal que liga o rim á bexiga) por um tubo feito com o apêndice do próprio indivíduo...*

- *Mais de 500 000 pessoas na Grã-Bretanha (1 por cento da população) são sonambulas, declara um relatório. A maior parte destes «passeantes adormecidos» são crianças, sobretudo rapazes.*

- *Por meio de uma técnica designada por* radiotelemetria, *os médicos podem agora estudar o funcionamento do coração durante o sono. Um transmissor radiofónico, do tamanho de um maço de cigarros, é colocado na cintura do doente e ligado a pequenos electrodos dispostos sobre a zona do coração. Os sinais emitidos pelo transmissor são captados por um aparelho de rádio de frequência modulada e gravados em fita magnética para estudo posterior.*

Verificou-se já que o ritmo cardíaco de uma pessoa adormecida diminui gradualmente durante a noite até atingir um determinado mínimo, podendo então aumentar pouco a pouco até ao despertar. Pelo contrário, nas pessoas que têm hiperfunção da glandula tireoídea o ritmo cardíaco não diminui durante o sono!

A misteriosa vida das bactérias

O dr. Heinz Dombroski, encontrou em Irkutsk bactérias secas, por assim dizer mumificadas, incluídas em cristais de sal-gema e que jaziam a 1000 metros de profundidade. Ora essas bactérias secas, segundo estudos minuciosos, mostraram ter, nada menos, nada mais do que 650 000 000 de anos de idade. Mas, facto extraordinário, quase irreal: com mil cuidados e técnicas modernas, o dr. Dombroski conseguiu ressuscitar *e obter a reprodução dessas bactérias que se encontravam, portanto, num estado de vida latente há mais tempo do que existem homens sobre a Terra!!!*

xadrez para todos

COMO JOGAM OS GRANDES MESTRES

O dr. Emanuel Lasker, que foi, além de grande mestre de xadrez, matemático e filósofo distinto, ficou nos anais da nossa modalidade como o campeão que mais êxitos internacionais obteve. Campeão do Mundo depois de bater Steinitz, só perdeu o título vinte e sete anos mais tarde, cedendo-o ao dr. Raul Capablanca, em 1921. O tratadista Ricardo Reti escreveu acerca de Lasker: «frequentemente, de propósito, joga mal». Foi assim, precisamente, que conseguiu muitas vitórias, que não teria alcançado se houvesse jogado sempre correctamente, pois os adversários teriam encontrado as respostas certas e, fácilmente, chegariam ao empate. A verdade é que Lasker não procurava só as melhores jogadas, mas, principalmente, as que desagradavam mais aos adversários, para os confudir e chegar a situações difíceis. Era então que mostrava toda a sua força extraordinária e impunha a derrota.

Vamos hoje reproduzir uma partida (Abertura Espanhola» jogada em 1907 entre Lasker e Marshall, outro grande campeão. Os comentários são de Ricardo Reti.

BRANCAS: Marshall
NEGRAS: Lasker

1. é4, é5;
2. C f3, C ç6;
3. B b5, C f6;
4. d4,

O objectivo da jogada **d4**, que é o de procurar uma posição mais livre na abertura de Peão de Rei, só se consegue quando as negras jogaram **d6**; nesta partida, é prematuro, e por isso as negras podem fazer mais adiante o movimento libertador **d5**;

4. ..., p×p;
5. O—O, B é7;
6. é5,

o avanço deste Peão deve ser sempre objecto de meditação (observe-se a jogada 8. da presente partida);

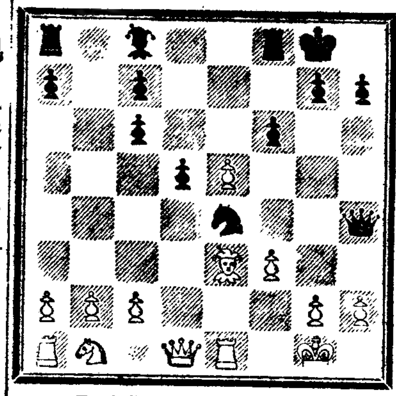
6. ..., C é4;
7. C×p, O—O;
8. C f5, d5;
9. B×C,

a troca do Bispo pelo Cavalo (que atacava é5) significa que Marshall considerava o seu Peão é5 um ponto fraco;

9. ..., p×B;
10. C×B+; D×C;
11. T é1, D h4;

Lasker sabe descobrir complicações e combiná-las com as necessidades posicionais; aqui, aacudiu-lhe a ideia de que as brancas jogaram **T é1** para cobrir o Peão **é5**, deixando sem defesa **f2**, e lançou logo um ataque complicado contra este ponto fraco:

12. B é3, f6;
13. f3,



Posição depois de 13. f3,

13. ..., p×p;
14. p×C, d4;
15. g3,

Marshall expulsa a Dama negra, em consequência de não poder jogar o Bispo;

15. ..., D f6;
16. B×p,

as brancas têm de decidir-se a devolver a peça; se 16. **B d2**, seguia-se **D f2+; 17. R h1, B h3; 18. T g1, h5 (!)** — este é o ponto mais oculto da combinação. Contra a ameaça **B g4**, as brancas não têm defesa, pois tanto depois de **19. D×h**, como **19. B é1**, as negras, com o sacrifício de Dama (D×T+), dão mate;

16. ..., p×B;
17. T f1, D×T+;
18. D×D, T×D+;
19. R×T, T b8;

parecia lógico continuar o desenvolvimento do jogo ganhando um tempo com **B a6+** mais **T f8**, mas Lasker prefere guardar para o seu Bispo as duas possibilidades de acção que resultam da posição: até **a6** e até **h3**; efectivamente, ambas se realizam com êxito mais adiante;

20. b3, T b5;

a Torre domina completamente a quinta travessa;

21. ç4,

depois disto, o Peão de Dama está livre, mas se as brancas tivessem efectuado o movimento mais lógico 21. **C d2**, as negras ficavam com vantagem por causa de 21. ..., **T h5; 22. R g2, T c5**; 23. **T çl, B a6**, ameaçando **B d3**; aqui se prova o valor da possibilidade de acção conservada para o Bispo. O desprezo das negras pela jogada **19. B a6+** é que induziu as brancas a jogar **21. ç4**; libertando desta forma o Peão de Dama das negras, o que decide a partida;

21. ..., T h5;
22. R g1, ç5;

o Peão de Dama está agora apoiado; note-se que a Torre tem ao seu dispor a sexta travessa e que o Bispo corre por diagonais de cor diferente da das casas onde se encontram os peões negros;

23. C d2, R f7;

trazendo o Rei ao centro antes que as brancas o impedissem com a Torre;

24. T f1+, R é7;
25. a3, T h6;
26. h4, T a6;
27. T al, B g4;
28. R f2, R é6;
29. a4, R é5;
30. R g2, T f6;
31. T é1, d3;
32. T fl, R d4;
33. T×T, p×T;
34. R f2, ç6;
35 a5, a6;
36. C b1. R×p;
37. R é1, B é2;
38. C d2+, R é3;

as brancas estão outra vez em situação de ter de fazer uma jogada obrigatória;

39. C b1, f5;
40. C d2, h5;
41. C b1, R f3;

e as brancas abandonam.

Móveis

GÉNERO AMERICANO
E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias

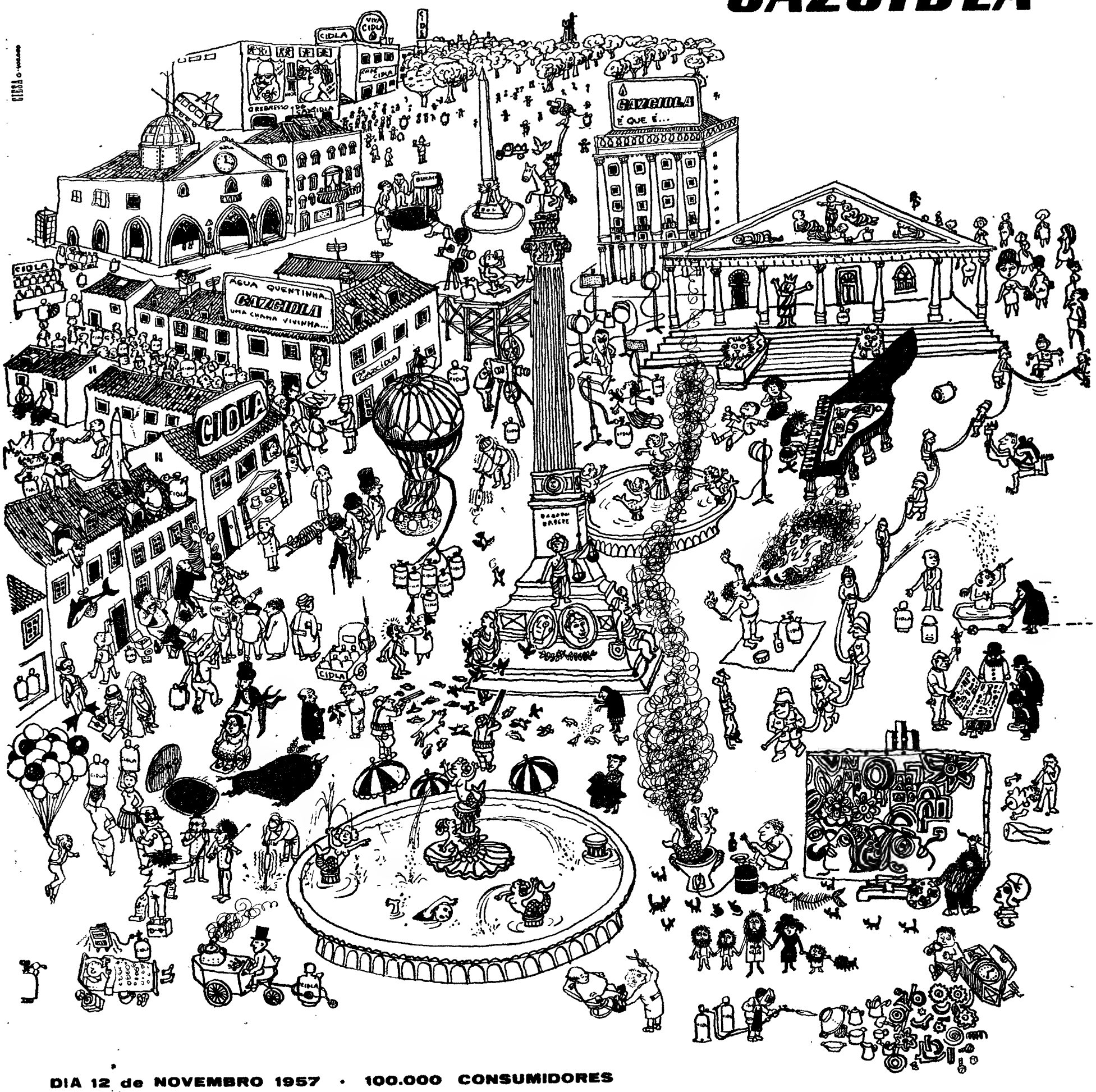
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

GAZCIDLA O GÁS QUE VAI DAR PRÉMIOS

Quase 400.000 consumidores de GAZCIDLA



DIA 12 de NOVEMBRO 1957 · 100.000 CONSUMIDORES
DIA 1 de FEVEREIRO 1960 · 200.000 CONSUMIDORES
DIA 22 de NOVEMBRO 1961 · 300.000 CONSUMIDORES
DIA ? de DEZEMBRO 1962 · 400.000 CONSUMIDORES

Como é seu hábito a CIDLA para comemorar a entrada do seu 400.000°. cliente, oferecerá àquele que tiver essa sorte:

- 1 automóvel AUSTIN "A-40" com telefonia
- 20 litros de Óleo SACOR
- 200 litros de Super Carburante SACOR

Ao 399.999°e ao 400.001°a CIDLA oferece:

- 1 aparelho de Televisão ou 1 telefonia com gira discos, à escolha
- 1 aparelho de queima de GAZCIDLA até 2.500$00

GAZCIDLA
UMA CHAMA VIVA, ONDE QUER QUE VIVA!

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Línguas monossilábicas

Vamos tratar agora do terceiro grande tipo de idiomas (de acordo com a tradicional e mais corrente classificação que em geral lhes atribuem), aquele que devemos considerar mais exótico, não só porque nós, ocidentais, muito estranhamos a respectiva estrutura, mas também porque vulgarmente parece difícil conseguir a destrinça entre o carácter geral dos idiomas e o conceito que formamos das populações que os empregam.

O facto de o chinês ser considerado típico no grupo dos idiomas monossilábicos tem servido, para que eles, de um modo geral, andem incluídos no bando das coisas exóticas, segundo a nossa maneira de ver.

De qualquer modo, temos realmente de mostrar espanto quando analisamos ou contemplamos a estrutura, a mecanica desse tipo de línguas.

Em primeiro lugar, surpreende que os elementos do discurso (não empregámos propositadamente o vocábulo *palavras)*, apesar de cada um deles conter sempre uma ideia completa, apareçam constituídos por uma sílaba, sempre invariável, sem prefixo, nem sufixo.

Esta constante invariabilidade representa inegável motivo de confusão para quem está habituado ao uso de palavras que, como os verbos, podem modificar-se segundo as imposições de voz, modo, tempo, numero e pessoa, para não falar também de outras que, além do numero, podem, por outro lado, alterar-se em género e grau.

Neste para nós exótico tipo de línguas vamos encontrar como uma das suas principais características a importancia desempenhada pela posição de cada palavra em relação ás restantes da mesma frase. Essa posição serve simultaneamente para revelar as relações entre os vocábulos referidos e para precisar o sentido de cada um e do conjunto em que eles se integram.

Exemplifiquemos com o monossílabo *ta* que implica a ideia de «grandeza»: colocado diante de outro funciona como adjectivo ou como advérbio, mas se aparecer posposto interpreta, nesse caso, a função de substantivo abstracto. Assim, *ta-jen* é um «homem grande», um «homem alto», mas a frase *jen-ta* significa «o homem cresce», «o homem é alto» e também «a grandeza do homem».

De uma maneira geral, e portanto, o chinês (e continuamos a exemplificar o que dizemos com este idioma, não só por ser o mais mencionado, mas também por se tratar do mais típico, rico e cultivado de todos os que pertencem a este grupo) ignora as categorias gramaticais que o estudo das principais línguas europeias nos habituou a distinguir. E o caso chega ao ponto de se desconhecer o que sejam substantivos ou verbos, pois a palavra pode empregar-se sucessivamente como verbo e como nome em frases diferentes. Assim, o citado *jen*, se pode significar «homem», como já se disse, também pode traduzir a ideia de «considerar homem», de «tratar como homem» e até de «tornar homem». Uma coisa semelhante, portanto, á que vemos em inglês: *finger* significa «dedo» (substantivo), como igualmente significa «dedilhar» (um instrumento de musica) e «manejar» (verbo, em ambos os dois ultimos casos).

O que, porém, torna particularmente curiosos estes idiomas é o facto de as suas palavras nos aparecerem sob a forma de monossílabos (como já se acentuou antes), o que explica o nome do grupo em que tradicionalmente continuam reunidas.

Não se creia, porém (e ao contrário do que á primeira vista se pode pensar), que seja muito elevado o numero dos seus vocábulos fundamentais.

Deve-se isso ao facto de uma sílaba poder oferecer sentidos numerosos e diferentes, graças ás entoações especiais sob que pode ser usada. Afirmam alguns especialistas que a mesma forma pode dispor de trinta acepções, conforme as modificações melódicas que surgirem na sua articulação. Lembremos o caso de *tao*, capaz de interpretar os sentidos de «admirar, esperar, cobrir, bandeira, fermento, conduzir, caminho», etc.

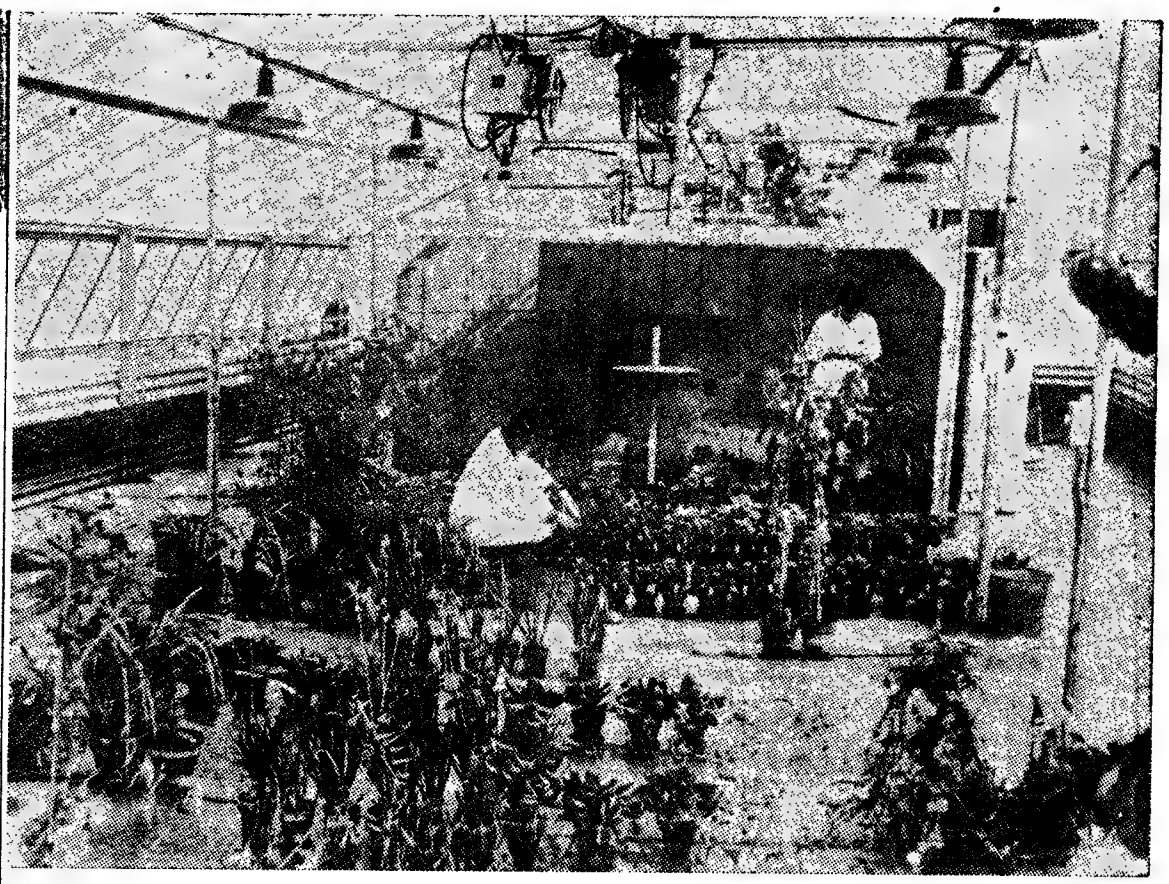
Os idiomas também não se podem considerar totalmente isolados e diferentes uns dos outros, pois algumas das suas características podem aparecer como particularidades noutros. E dizemos isto a pensar que poderemos esclarecer o leitor menos versado nestes temas de linguagem com um caso paralelo (para não citar outros) que existe no nosso português: o vocábulo *isso*. Este, de acordo com a sua entoação, tanto se emprega como elemento de afirmação, como, inversamente, a interpretar ideia de negação: alguém diz palavras que merecem a nossa concordancia e, como tal, utilizamos um *isso* prolongado e em tom baixo *(isso!)*. Se, porém, nos afirmarem coisa inaceitável, lançaremos como comentário um *isso*, de *i* bastante alto que obriga a outra sílaba a surgir de maneira menos audível...

Isto em chinês e nos idiomas do mesmo tipo é característico.

Está aí a razão de os nossos antigos missionários e viajantes que andaram por aquelas longínquas terras dizerem que o idioma do Celeste Império se assemelhava muitas vezes a gorjeio de pássaros...

Parecem-nos estas as características mais assinaláveis deste exótico tipo de idiomas.

JOSÉ PEDRO MACHADO



Numa estufa especial do Laboratório Nacional da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, em Brookhaven, nas proximidades de Nova York, as plantas são tratadas com cobalto radioactivo com a intensidade de cerca de 15 «curie». O cobalto bombardeia as plantas com raios gama durante 20 horas por dia. A radiação produz alterações nas plantas, algumas das quais apresentam sensíveis melhorias em relação a plantas anteriormente conseguidas. Algumas mutações destas, mostram-se mais desenvolvidas e têm maior resistência ás doenças do que as espécies anteriores

JARDINAGEM

O átomo ao serviço da floricultura

O átomo entrou já ao serviço da agricultura, e é natural que num futuro próximo sirva igualmente a floricultura. Na verdade, a utilização dos radioisótopos — simples átomos tornados radioactivos após terem sido sujeitos á radiação nuclear — para o aperfeiçoamento contínuo de métodos e práticas agrícolas, favoreceu já a floricultura, pois esta também beneficia do maior poder de extermínio das pragas de insectos, de que foi dotado o DDT depois de investigações feitas com o auxílio de átomos radioactivos. Experiências levadas a cabo nos Estados Unidos mostraram como determinados insectos que atacam as plantas resistiam ao insecticida DDT. Os investigadores, com o emprego dos radioisótopos, puderam então concluir que os insectos se defendiam do efeito mortal do produto separando o DDT em elementos não tóxicos, para eles, inofensivos. Actualmente, esses insectos podem ser exterminados em consequência de se ter adicionado ao DDT um novo elemento. O novo produto empregar-se-á tanto nas plantas de que os homens e os animais se alimentam, como nas plantas que produzem plores. A floricultura foi, assim, igualmente beneficiada.

Mas os radioisótopos constituem uma fonte inesgotável de trabalhos de investigação nos diversos ramos agrícolas. Espera-se, até, que eles permitam desvendar o segredo da foto-síntese, ou seja, como as plantas realizam a combinação do ar e da água com a luz solar para produzirem tecido vivo.

No campo prático, a mais importante aplicação da ciência atómica na floricultura será, certamente, na aceleração das mutações. Todos nós como é difícil e moroso obter híbrisabemos como é difícil obter híbrifortunas e dedicam-se vidas inteiras ao aperfeiçoamento de rosas, de orquídeas, de tulipas, para não citar outras flores. Pois a ciência atómica poderá vir a operar verdadeiros milagres neste sector importantíssimo da floricultura. Através das radiações, poderão obter-se híbridos notabilíssimos em tempo «record», em virtude da radiação atómica provocar a aceleração das mutações. Quer isto dizer que os cruzamentos que se efectuarão para obter híbridos, serão praticados com plantas já aperfeiçoadas por meio de radiações e, assim, as novas variedades serão muito mais notáveis que anteriormente e levarão muito menos tempo a criar.

O átomo provou também ser de grande valor na investigação de novos métodos de combate ás doenças das plantas que tantos prejuízos causam.

Os estudos com os radioisótopos deixaram verificar também que é possível «controlar» o crescimento das plantas, em virtude daqueles permitirem fixar com exactidão as quantidades de minerais necessários ao desenvolvimento sadio de cada espécie.

Verifica-se, assim, que a floricultura tem muito a esperar da intensificação da aplicação do átomo na agricultura.

AQUI ENTRE NÓS (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Vivo numa terra pequena onde tudo se vê e tudo se sabe. Tenho vinte anos, e a infelicidade de ter agradado a um homem que é da idade de meu pai. Ele já me escreveu uma declaração de amor, á qual respondi de maneira correcta mas fria, não lhe dando a menor esperança. Mas o homem, ou é parvo ou é ruim, continua a passear-me a rua, sobretudo de noite, segundo me vêm dizer, e manda-me presentes, encarregando as casas onde os compra, de mos mandar, com os seus bilhetes. Está, assim, a criar-me uma situação delicadad e falsa, que muito me pode prejudicar. O que devo fazer?

RESPOSTA

A primeira pergunta que me ocorre é esta: e o seu pai, ignora o que se passa?! Não, com certeza. Acho que ele deve procurar o indivíduo em questão e fazer-lhe ver, numa conversa calma, que a minha amiga não está nada interessada na sua proposta de casamento. Ao mesmo tempo, devolva-lhe os presentes directamente e, de futuro, deve devolver-lhe as cartas sem as abrir, e ainda os presentes que por ventura ele venha a oferecer-lhe, mas na mesma hora em que os receba e pelas mesmas vias de que ele se sirva. Assim, os portadores se encarregarão de fazer constar a verdade...

Se lhe for possível ir passar uma temporada longe da sua terra, afaste-se por algum tempo.

CONSULTA

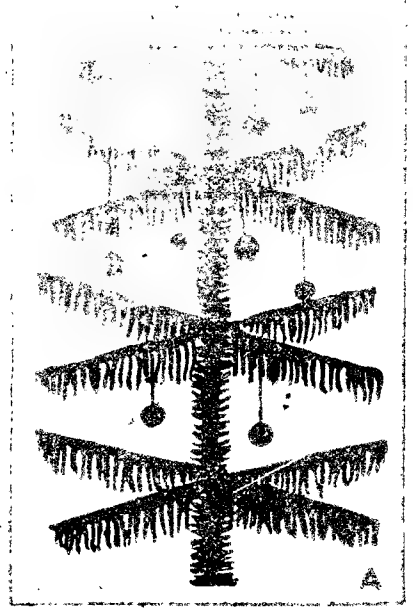
Fui casado e tive um filho do meu primeiro casamento. Divorciei-me e o pequeno ficou com a mãe. Agora casei segunda vez e minha mulher opõe-se que o pequeno venha a nossa casa. Ora eu não quero levantar complicações mas também não quero afastar o meu filho do qual sou muito amigo e que mostra grande afecto por mim. Não será isto um autêntico problema? Como hei-de resolvê-lo?

RESPOSTA

Não compreendo a atitude da sua mulher actual, mas ela lá terá as suas razões. Parece-me que o que tem a fazer é repetir-lhe exactamente o que me conta na sua carta. Repetir-lho de maneira delicada mas seguro da sua resolução. Acho que não deve receber o seu filho contra a vontade de sua mulher, mas que deve fazer o possível para que ela mude de opinião e se decida a receber o pequeno com simpatia, de modo que ele não sofra com essas visitas. Entretanto, deve manter a correspondência com o pequeno, almoçar regularmente com ele no restaurante, levá-lo uma vez por outra ao cinema ou a um passeio. O pequeno não é responsável pela situação, e o senhor não pode faltar-lhe com o mínimo de assistência que lhe deve.

Depende de si fazer compreender tudo isto a sua mulher, de maneira tal que o seu filho não seja mais prejudicado, e a sua actual vida conjugal não seja afectada. Não será fácil mas não é impossível.

TELMA



É uma maneira harmoniosa de dispor sobre o pinheiro, as cinquenta pequenas coisas que não deixareis de encontrar, adormecidas desde há um ano, num canto do vosso sótão.

Em primeiro lugar, no cume da árvore, luminosa se possível, uma bela estrela. Depois enrolada em espiral, desde os mais baixos ramos até aos mais altos, presa ás suas extremidades, uma longa grinalda de lantejoulas prateadas

Sobre esta especie de caminho que sobe á volta do pinheiro serão dispostas em suspensão 20 a 30 personagens recortadas em cartão e vivamente coloridas (papeis de cor colados), representando o Pai Natal seguido de uma fila de silhuetas matizadas (polichinelos, ursozinhos, fantoches pretos, etc.) parecendo marchar para a Estrela numa espécie de farândola.

Enfim, contas de vidro, laranjas nozes e velas judiciosamente colocadas, completarão o conjunto

A árvore de Natal foi preparada pela primeira vez em 1611, na Alemanha, pela duquesa de Brieg, e daí se difundiu em Inglaterra e por todo o mundo anglo-saxão, na Russia, na França e na Itália setentrional e central. O sentimento cristão leva a associá-la á lenda da cruz, fabricada com a madeira da árvore da vida que brotou da boca de Adão, na sepultura. Na realidade perpetua simplesmente uma remota tradição ligada a ritos agrários.

Diz uma lenda que, no momento em que nasce o Menino, as árvores florescem e dão fruto, corre azeite nos rios e mel nas fontes, os objectos se transformam em ouro, os animais falam, os burros ajoelham e os bois ficam com as pontas das hastes iluminadas. Nenhum mortal, porém, pode ver ou ouvir a manifestação destes prodígios, de contrário morreria no próprio instante

Os suecos, por sua vez, acreditam que se alguém sair todo nu, depois da meia-noite, até ao campo, verá despontar sob a neve as novas searas.

*

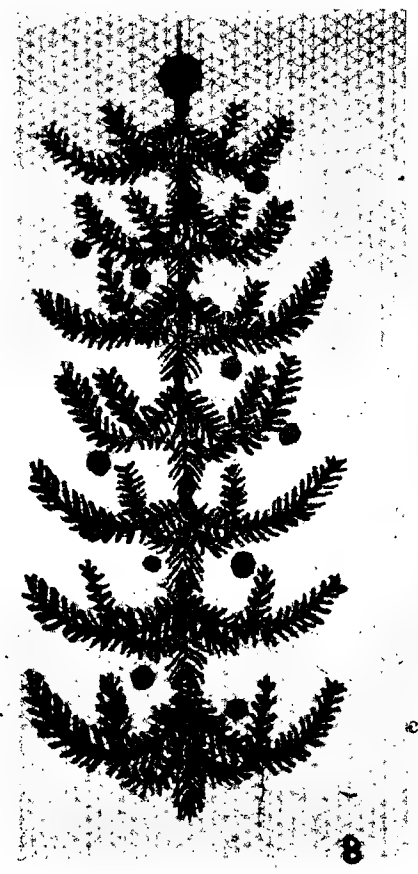
Não temos infelizmente todos a oportunidade de ter a floresta ao alcance do machado para escolher e cortar o pinheiro tradicional. Além disso, por toda a parte, a sombra do guarda florestal vigia. É que elé multa severamente. Muitos sacrifícios se fazem em cada Dezembro, para a festa do Natal. Se os pinheiros chegam por camiões até ao centro da capital, não acontece o mésmo em todo o País. Por isso, se não o podemos cortar, fabriquemo-lo.

O pinheiro a plantar

A figura A mostra-nos um pinheiro de Natal, feito de madeira e de papel. Talha-se em primeiro lugar um tronco num caule de madeira bem direito. Pode ser utilizado um cabo de vassoura. Em seguida, pequenas varinhas são fixadas em cruz, duas a duas, a distancias mais ou menos iguais ao longo do tronco. São fixadas por uma amarra de cordeis ou pregadas. Resta então vesti-lo de papel «crepon» ou papel serpente. Fabricam-se primeiro longas tiras de papel com cerca de 20 cm de largo que se dobr em duas, e de que se cortam fendas profundas em cada centímetro e que se sobrepõem sobre as varinhas. As mesmas tiras, mais simples, enrolam-se desde o alto do tronco até abaixo para esconder as ligações a dar-lhe mais consistência.

As varinhas devem ser fixadas ao tronco de maneira a recriar a silhueta do pinheiro. Os papeis empregados podem ser de cores diferentes. Sectores inteiros tornam-se assim diversamente coloridos

Se achardes os ramos do pinheiro de papel um pouco rígidos podeis substituir as varinhas de madeira por fio eléctrico, simples ou entrançado (fig. B). Enrolado em papel como o tronco da árvore precedente, cada ramo aqui pode ser orientado para criar um pinheiro mais natural.



Neste caso é difícil suspender objectos muito pesados, bem entendido.

O pinheiro (de papel) de lustro

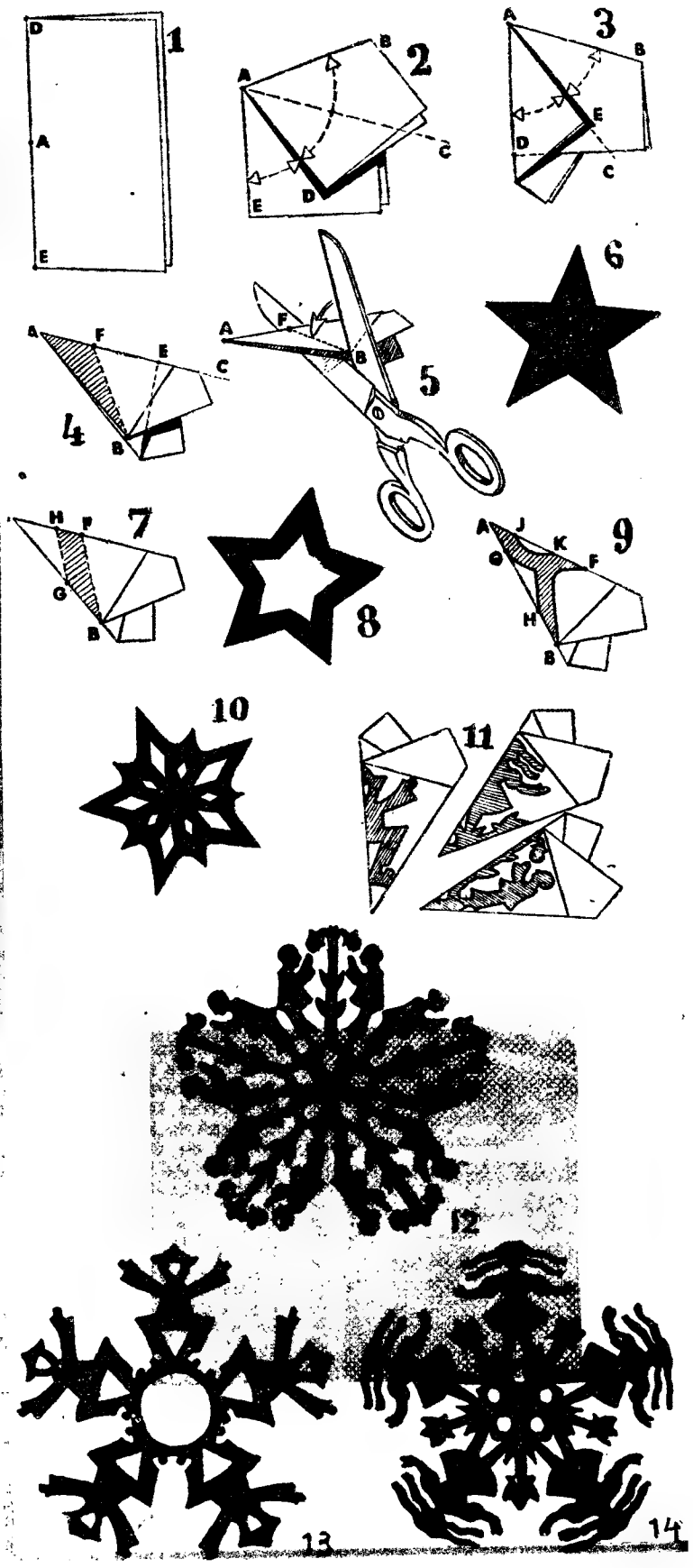
Os dois primeiros pinheiros que acabámos de propor devem ser plantados numa caixinha, podendo receber uma decoração apropriada, ou num vaso bastante pesado. Desejariamos apresentar-vos agora um pinheiro que possa ser pendurado teto, a uma viga, ou ao gancho que recebe ordinàriamente a luz central de uma divisão. É constituído por uma série de «ancoras» feitas por meio de fio eléctrico de uma secção bastante forte. Estes ramos, como o mostra a figura C, compostos de quatro troncos reunidos por uma argola, são enrolados com papel «crepon» ou papel serpente. São ligados uns aos outros por um fio sólido, género «fio chinês», ou por um pequeno cordel de algodão.

Pendurados, os ramos movimentam-se ao menor sopro, como fazem os «mobilis» em moda actualmente na decoração. É necessário verificar bem se cada ramo se volta num mesmo plano, para que não se produzam os enganchamentos. Ainda aí não poderemos pendurar nada pesado.

Esperamos que assim cada um tenha o seu pinheiro de Natal. Pinheiro de papel, pinheiro artificial, sem velas, efémero e frágil, vivamente colorido: árvore de Natal.

Jogos de estrelas do Natal

Com qualquer tipo de papel e utilizando as medidas de 15x15 cms, como formato para começar, é fácil fabricar estrelas para ornamentação natalicia. Para serem executadas por crianças, as estrelas pentagonais multicores necessitam—em idades inferiores a 10, 11 anos—que os pais exemplifiquem primeiro. A ordem das operações está indicada por números. Repare-se que as rosáceas também são obtidas tomando como base o recorte pentagonal (dobras indicadas no n.º 11 e exemplos indicados nos n.ºs 12, 13 e 14)



Quando algumas famílias se juntam para festejar o Natal muitas das crianças não encontram justificação para se entreterem e tendem a tornar-se insuportáveis. Para ocupá-las pode-se recorrer aos fantoches de luva. Algumas bolas de borracha para fazer as cabeças, pérolas, feltro de cor, seda ou lã para os cabelos, alguns trapos transparentes de cores vivas e eis as raparigas de 10 a 15 anos, cortando e realizando encantadoras personagens (1)

Alguns bancos ligados, uma cortina, e eis os rapazes pregando, penteando e construindo animais e cenários que assemelham-se a brinquedos de feira.

Uma atmosfera de cumplicidade e de mistério, corridas em todos os cantos da casa e eis os pequenos intrigados e quase sábios á espera da representação prometida.

Ao fim de 15 dias de actividade: «O Teatro do Pássaro Azul»; pode dar a todas as famílias reunidas a sua primeira representação, uma mágica inteiramente inventada e realizada pela pequena equipa.

Porque é que, numa família não haveria uma iniciativa análoga na altura do Natal?

As crianças agrupar-se-iam para preparar as bonecas e o jogo.

Eis uma ideia de argumento que se poderia adaptar ás possibilidades de cada um.

Ter-se-ia Deus com a sua grande barca branca. Safria duma nuvem.

A seus pés dois anjos doirados e brancos. Cantam e agitam os turíbulos.

Deus pede-lhes que lhe tragam a Terra. E' uma bola. Fazem-na rolar. Canticos. Deus anuncia que vai povoar a Terra e que enviará o seu mensageiro para que os homens o conheçam e o amem.

As nuvens fecham-se sobre Deus

Os dois anjos ficam sós.
Um dos anjos quer ir á Terra.
Governá-la-ia. Seria o rei.
Faz projectos cheios de ambição.
O outro anjo tenta trazê-lo á razão.
Mas ele nada quer ouvir.
Deus escuta atrás das nuvens.
Mostra-se e ordena silêncio ao anjo. Este revolta-se, e Deus precipita-o nas chamas. Aquele sai daí todo negro.
Transformou-se no diabo.
Deus retirou-se com os anjos.
A bola da Terra chega girando.

O diabo decide apoderar-se dela.

O anjo vem em interludio e canta o povoamento da Terra.

Flores. Um belo lírio.
Vê-se a Terra. Uma árvore.
Animais: um tigre — um burro — pássaros — um peixe (á escolha).
Cantico das criaturas.
Deus vem.

Cria o homem — depois a mulher — Estão vestidos de branco. Deixa-os no jardim. Proíbe-os de colherem o fruto.

Animais brincam com eles.

As flores sob o vento ligeiro agitam-se e cantam. Adão e Eva afastam-se.

Satanás disfarçado de serpente procura um abrigo entre as flores. O lírio repele-o. Vai esconder-se na árvore. Eva chega. Aproxima-se da árvore. As flores e os animais tentam impedi-la. Satanás canta uma espécie de melopeia fanhosa. Atrai Eva.

Oferece-lhe a maçã. Ela hesita, depois morde, por fim fá-la comer a Adão que chega.

Um trovão.

Adão e Eva deitam-se de face para a terra. Quando se levantam, estão cobertos de farrapos. Eis Satanás que triunfa. Os animais tornados maus, aproximám-se dos homens uivando, os espinheiros elevam-se do solo para sufocar as flores.

Segundo trovão. O anjo chega com uma espada na mão. Tudo se imobiliza, mesmo Satanás.

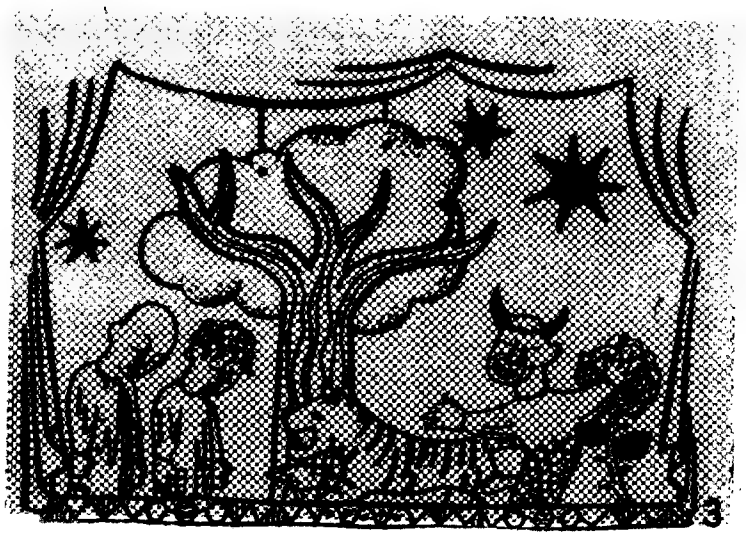
Aparece Deus.

Proclama o castigo e desaparece.

Os homens não o tornarão a ver.

Os animais fogem com gemidos lugubres.

As flores escondem-se na terra, salvo o lírio. O anjo colhe-o. Enquanto Adão e Eva se afastam, o anjo canta-lhes um cantico de promessa. Antes de deixarem o paraíso voltam-se para o anjo que levanta a flor. Adão e Eva saem, e o anjo desaparece.



Satanás triunfa. Mas o anjo volta e com um gesto expulsa-o.

O anjo anuncia o sofrimento dos homens por não mais verem a Deus. Adão e Eva passam acabrunhados. Adão cava e transporta fardos. Eva tem um filho nos braços. Chora a sua desobediência. Satanás segue-os zombando.

Mas o anjo canta o cantico da esperança.

Depois da desobediência de Eva, será necessária a obediência perfeita de Maria.

Maria chega. Ora.

O anjo aproxima-se. Segura o lírio. E diz:

Eu vos saudo Maria. Bendita sois entre todas as mulheres. Quereis ser a mãe do Salvador?

— Sim, diz Maria.

Põe-lhe a flor nas mãos e eleva-se voando.

Um campo de flores brancas cresce em redor da Virgem e uma pomba branca vem pousar-lhe no ombro. Cantico.

Satanás chega com uma cólera terrível. Os homens vão-lhe fugir se o filho de Deus vier a estabelecer o seu reino sobre a Terra.

Acha sobre acha, vai construir armadilhas.

Vê-se Maria sobre o burro conduzido por S. José.

Satanás tenta impedi-los de passar levantando obstáculos (cubos)

Mas de todas as vezes o anjo vem e faz cair o obstáculo.

Satan recebe todos os cubos na cabeça e desmorona-se.

O anjo ergue a grande Estrela.

Abre-se a cortina sobre o presépio.

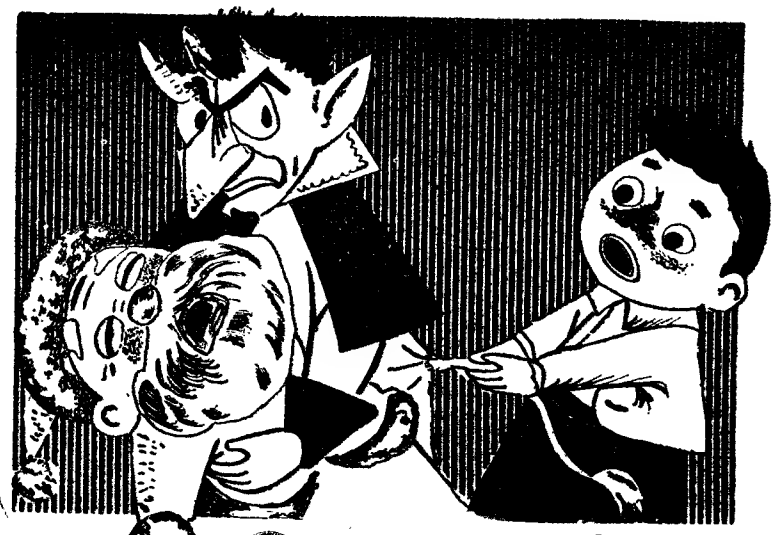
Estão Adão e Eva, os animais do paraíso e o Menino Jesus no lírio aberto.

Cantico (2).

(1) — Sobre a fabricação e a manipulação dos fantoches consultar:
— Aldónio Gomes, «A Escola e o Teatro».
— M. Calvet de Magalhães e Aldónio Gomes «O Teatro na Escola».
— Algumas edições do Serviço de Publicações da MP.

(2) — Em discos. Cancioneiro Português, edição da ONMP.

★★

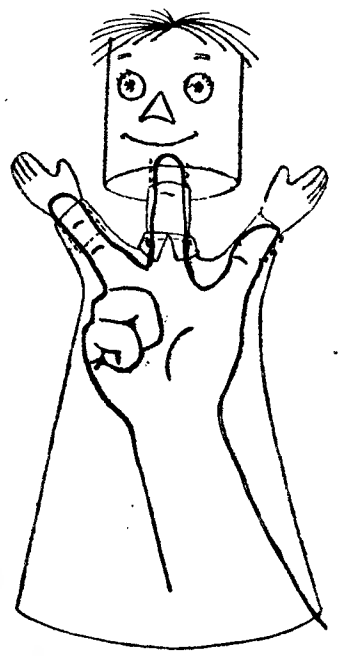


O menino, o Diabo e o Pai Natal

Esquema para teatralização

PERSONAGENS: O menino, o Pai Natal, o Diabo.

ARGUMENTO: O menino aparece no palco e convida as crianças que estão assistindo ao espectáculo a estarem quietinhas porque o Pai Natal está a chegar para conversar com elas. O menino sai, entra o Pai Natal, pergunta ás crianças quais os presentes que querem ganhar no próximo Natal e, depois, pede licença para dormir um pouco, pois é idoso e está muito cansado da longa caminhada, lá do Céu até á Terra. Enquanto o Pai Natal dorme, aparece o Diabo Peludo, dizendo que vai roubar o Pai Natal para que os presentes sejam sómente entregues ás crianças maleriadas. Quando o Diabo vai agarrar o Pai Natal, entra o menino, luta com o Diabo, puxa-lhe a cauda, agarra-o pelos chifres, e por fim o Diabo foge apavorado, deixando o nosso Pai Natal sossegado para sempre. Como prémio, o Pai Natal promete ao menino valente e bom um presente, muito bonito, e em seguida vai distribuir os presentes a todas as crianças boas da Terra.



Como se armam e se trabalham, «de luvas», os fantoches

Antes [illegible] como este vosso para Roma directamente em 2 h. e 15 m. pela Canadian Pacific

Perdão. Ainda há poucos segundos estava aqui. Mas você sabe como são estes aviões de propulsão por jacto.. sobretudo tratando-se dos fabulosos SUPER DC-8,* os jactos mais rápidos do mundo. Bem, o que interessa é que já pode voar para MONTREAL em 6.30 horas e desta cidade para o MÉXICO em 7 horas apenas.

Fantástico! Não é? E mais.., sabe agora que são jactos SUPER DC-8 da Canadian Pacific, a Companhia que indiscutivelmente oferece na Europa, Américas, Oriente e Oceânia o mais esmerado serviço, quer em 1.ª classe, quer em turística ou económica.

*Equipado com os poderosos reactores "ROLLS ROYCE"

Se vai ao Canadá ou aos Estados Unidos** voe com toda a comodidade que lhe proporcionam os jactos SUPER DC-8 da Canadian Pacific... e ficará a saber o que é voar de verdade! *Consulte a sua Agência de Viagens ou a*

Canadian Pacific AIRLINES

ASAS DA MAIOR [illegible] DE VIAGENS

Av. da Liberdade, 261 - Telef. 56192 - Lisboa — Av. Infante D. Henrique - Telef. 22722 - Ponta Delgada - Açores

**Ligações para qualquer ponto dos E. U. A., a partir de Montreal, Toronto, Winnipeg ou Vancouver.

NATAL DE PAPEL

TEMOS de evocar aqui o Natal analisando o que contribui para tornar a sua atmosfera unica e maravilhosa, meditando no lugar importante que ocupam nas nossas lembranças os minusculos acessórios que, no entanto, só participaram na decoração.

★

A decoração do Natal, este miraculoso encontro de elementos que ao longo de todo o ano se ignoram e que tradicionalmente nesse dia se agrupam num acordo unico e efémero: acordo de pinheiros, de velas e de estrelas, de verde-escuro e de luz que faz cintilar as lantejoulas e as bolas de vidro escondidas no mistério dos ramos, harmonia de figurinhas do presépio multicores pisando o algodão em rama; exibição parada dos brinquedos á volta de um pai Natal barbudo e com um capuz vermelho, alinhamentos de sapatos excepcionalmente bem engraxados e colocados diante da chaminé decorada...

Realidade de Natal feita de palha de presépios, de velas de cores vivas, de lantejoulas, de neve de algodão em rama, de papéis dourados e de belas embalagens, falsas grutas de cartão e ramos de pinheiros.

Todo o cenário da magia do Natal, toda a maquinaria do pai Natal

E quem será o pai Natal, senão vós?

Um pai Natal armado de tesoura, escolhendo nos papéis espalhados sobre uma mesa, hesitando entre um verde transparente, um tecido branco ou um «crepon» vermelho, reflectindo, colando ou pregando alfinetes.

Natal da escola, do patronato, da casa das crianças, Natal da família ou da empresa: deveis em todo o caso modificar a atmosfera habitual duma sala, quer decorando-a, quer mudando-lhe a decoração se já existe. Em caso algum uma festa tão maravilhosa poderá colocar-se na ambiência quotidiana.

A vossa sala tornar-se-á momentaneamente irreconhecível, ela deverá viver durante algumas horas no coração da noite de Natal: as janelas não se abrirão já para a rua, mas para misteriosas paisagens que dão a ilusão da realidade, pintadas em cartões ou contraplacados e instaladas por detrás das vidraças. Paisagens onde o azul-escuro do céu contrasta com a brancura das colinas, onde crescem pinheiros sob a claridade lunar das lampadas azuis, dissimuladas atrás do caixilho da janela.

★

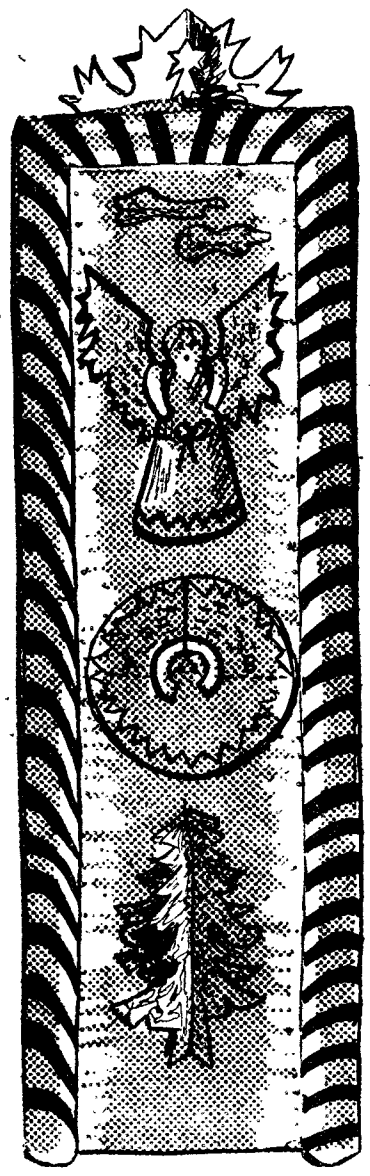
As portas abrir-se-ão sobre pedaços de noite estrelada pintados em guarda-ventos, portas tornadas elas mesmas desabituais pela decoração interior dos painéis, pelo alargamento dos alizares aos quais tiras de papel forte darão um volume novo, volume talvez salpicado de estrelas e iluminado do interior ou sarapintado de cores vivas.

Apliques luminosos em cartão cortado ou ligado guarnecerão o cimo das portas, iluminando indirectamente a sala e projectando as sombras de silhuetas cortadas ou de folhagens diversas.

★

Tendo tirado tudo o que decora habitualmente o lugar escolhido, cobrireis as paredes de painéis decorativos com papéis cortados, coloridos, transparentes, diferentes na matéria, colados a liso ou alinetados em volume.

Talvez sintais a necessidade de uma moldura para estas grandes tapeçarias ou estes baixos-relevos de papel onde se desenharão cenas relacionadas com o tema geral do Natal. Não esqueçais o con-



tributo importante duma iluminação bem colocada sobre um jogo de volumes.

★

Pensareis antes em completá-las. As fitas de cor indo de ramo em ramo, os cordéis dos doceiros redondos ou lisos, os volumes de papel metalizado, os celofanes amachucados, o algodão em rama ou a lã de vidro, as pinhas douradas ou prateadas contribuirão para vos alegrar pelas suas cores vivas ou o seu cintilar.

Mas tende cuidado em colocá-las bem em relação ás velas, porque se o pinheiro é inflamável, o papel ainda é mais! A iluminação eléctrica, apesar do seu carácter mais artificial, apresenta deste ponto de vista uma clara vantagem e permite jogos de ampolas decoradas que compensam um pouco a sua falta de poesia.

E se pensais em animar a vossa decoração introduzindo-lhe elementos multiplos: aproveitai as multiplas fontes de calor que se oferecem para animar pequenos cavalinhos coloridos, para fazer girar espirais, hélices brilhantes.

O mais simples destes mecanismos será a aspiral recortada em papel de cor ou papel prateado e suspensa no seu centro por uma agulha por cima duma vela ou duma lampada.

Poder-se-á fazer uma montagem á volta duma garrafa decorada servindo de eixo e sobre a qual circularão pequenas personagens colocadas sobre as pás duma hélice, enquanto velas coroam a base da garrafa.

A construção de tais móveis poderá ir desde cavalinhos até vários palcos sobre os quais desfilam bonequinhos ligeiros, pintados no estilo dos presépios.

★

Tais objectos poderão contribuir para a decoração das mesas.

As toalhas de papel terão os seus bordos franjados, plissados, cortados em toda a espécie de desenhos. Serão pintadas com pinheiros, estrelas ou outros motivos repetidos.

As enfiadas de papel colorido tornar-se-ão magníficos «napperons» de mesa ao lado dos quais figurarão as rodelas para a garrafa em mata-borrão de cor, e as rodela de pratos ornadas.

Esta decoração plana será completada por diversos volumes: alguns ramos de pinheiro: os móveis de que falámos acima, pequenas personagens cómicas (pais Natal, anjinhos), pinheiros de papel verde, candelabros fantasistas montados em cartão e pintados e enfim os bolos cujas formas tradicionais são muitas vezes tão decorativas!

★

Natal de papel! É-vos necessário reunir uma escolha tão completa, tão diversa quanto possível, do mate ao brilhante, do opaco ao transparente: tecido, papel vivamente colorido, metalizado, prateado, dourado, papel de debuxo, papel «crepon», cartão de visita, papel estampado, acetinado, serpentinas.

Depois metei-vos ao trabalho, tesoura na mão, munidos de cola, de alfinetes, de agrafes diversos.

Triunfareis e haverá alguma coisa mudada no próximo Natal: tereis participado ou feito participar os outros na sua preparação, tereis tido, esperamo-lo, ideias novas, tereis conhecido a febre que precede os grandes acontecimentos, os arranjos das luzes, as ultimas mudanças. Tereis partilhado as angustias e as alegrias dos ultimos minutos, antes da descoberta maravilhada daqueles nos quais nunca deixou de se pensar no meio de todos estes preparativos: as crianças.

★

O tecto não será uma zona morta: uma rede de fios estendidos através do quarto sustentará as estrelas, cristais de neve suspendidos em diferentes alturas, nuvens.

A iluminação colorirá o tecto, incidirá sobre os papéis prateados ou dourados das estrelas, recortará o perfil denteado e tão belo dos cristais de neve; talvez venha dos apliques de que falámos há pouco.

Pode ser divertido conduzir os fios que sustentam algumas dessas estrelas junto duma porta, provocando assim uma queda e uma revoada de estrelas a cada entrada.

★

As molduras dos espelhos e de alguns quadros fixos, se tiverem o risco de prejudicar a unidade da sala, deverão ser decoradas. A sobreposição á moldura duma cercadura recortada ou duma enfiada branca guarnecida de estrelas talvez solucione esse problema.

Os vidros permitem uma ampliação da sala muito interessante e que não se deve negligenciar. Pintados de flocos de guacho branco dar-vos-ão o prazer de ver o reflexo duma sala onde caia neve. Dois espelhos, um em frente do outro, multiplicarão esse efeito decorativo e dar-vos-ão a ilusão de uma sucessão de salas entrevistas através dos flocos de neve.

O pendurar duma grinalda, ao longo da sala, ritmará o comprimento das paredes. Evitar-se-á utilizar papéis com cores muito vivas como têm muitas vezes os papéis «crepon», a fim de guardar para o alto uma tonalidade doce, sendo as notas vivas preferíveis na árvore de Natal sobre as mesas.

★

A iluminação do conjunto contribuirá muito para o ambiente geral; colorida, poder-se-á regular-lhe a intensidade a fim de dar no momento desejado toda a importancia á iluminação das salas ou á árvore guarnecida de presentes.

Os apliques banais da iluminação indirecta serão rápidamente transformados se guarnecermos interiormente as tulipas com alguns ramos de pinheiros; as agulhas de pinheiro desenharão sombras que animarão a superfície das paredes.

Os quebra-luzes serão utilizados, cercados de franjas, enfiadas cortadas, fitas de papel, em tiras horizontais ou enrolando-se em espirais.

Sob a iluminação central será talvez suspensa por quatro tiras de cor uma grande coroa de pinheiros ou de flores sobre a qual ardem as velas como sobre um bolo de aniversário.

★

Estas multiplas proposições não devem fazer-vos esquecer a vedeta do dia — o pinheiro sem o qual não há verdadeiro Natal. Quaisquer que sejam as circunstancias dda festa: espectáculo, merenda, cantos, ela deve estar presente, visível a todos.

Sob os seus ramos, deverão de

preferência a outros sítios, colocar-se os ornatos pomposos, as lantejoulas, os brilhantes, os ouros e as pratas, em contraste com o verde-escuro e mate das suas agulhas.

Existem elementos tão tradicionais na decoração da árvore de Natal que devereis respeitar: as grinaldas de lantejoulas, os cabelos de anjo, os suportes de velas não se substituem nem se improvisam.

NOVIDADES

MANFRED GREGOR
A SENTENÇA
Um novo romance do autor de A PONTE
308 págs. / 35$00

SIR JOHN BARROW
REVOLTA NA «BOUNTY»
O relato autêntico do célebre episódio
260 págs. / 15$00

REEDIÇÕES

ALVES REDOL
A BARCA DOS SETE LEMES
3.ª edição do mais belo romance de Alves Redol
40$00

JOHN STEINBECK
A UM DEUS DESCONHECIDO
3.ª edição desta obra do Prémio Nobel de 1962
15$00

JEAN FOURASTIÉ
A CONTABILIDADE
2.ª edição deste manual da colecção «Saber»
15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 — LISBOA 2

ANEDOTAS

UMA DE BALZAC

* Como se sabe, Balzac era um grande comilão. Um dia um dos seus amigos vendo-o á mesa diante de uma grande galinha assada perguntou-lhe naturalmente:

—Mas o sr. Balzac não vai comer tudo isso só.

—Pois não. Estou á espera das ervilhas!

PODE QUEM PODE

* Um ciclista pedista vagarosamente sobre os carris do eléctrico impedindo os carros de avançar. Furioso o guarda-freio interpela-o:

—Você não pode rolar noutro sítio senão em cima dos «rails»?

O ciclista volta-se para trás e responde:

—Eu posso, mas você não...

A ESCOLHA

* Quando começou a luta um dos pugilistas perguntou ao outro:

—Como quer os olhos? Negros ou vazados?

Riso da Semana

Alguém tinha que pagar

* *O director do colégio perguntou a um dos alunos:*

—Que comeste ao pequeno almoço?

—Café sem leite e pão sem manteiga.

O director não gostou da resposta e disse-lhe:

—Amanhã faço-te a mesma pergunta e se me responderes da mesma maneira ponho-te na rua.

A mãe foi visitá-lo nesse dia e ele contou-lhe o que se tinha passado e logo ela o aconselhou:

—Amanhã, quando ele te fizer a mesma pergunta responde-lhe que comeste trutas e pão com queijo da serra.

No dia seguinte novo interrogatório do director:

—Que comeste hoje?

—Trutas, senhor director e café com leite, pão com manteiga e queijo da Serra.

—E quanto comeste?

—Três trutas e dois pães.

—Muito bem. Estou satisfeito.

E pôs a governante na rua.

—Então o senhor é que é o célebre milionário Oniris, que ainda por cima é solteiro?

—Pois eu continuo solteiro. Sei resistir ás mulheres!

Revoada de graças

O FIM DO MILIONÁRIO

O milionário adoeceu e, quando se achou curado, foi á farmácia para pagar a conta. Quando saiu, estava curado, mas já não era realmente milionário.

PATRÃO ESTÚPIDO

Disse ele ao criado:

—Eu acordo sempre ás horas que quero, mas se porventura eu não acordar, chamas-me cinco minutos antes.

RAZÕES

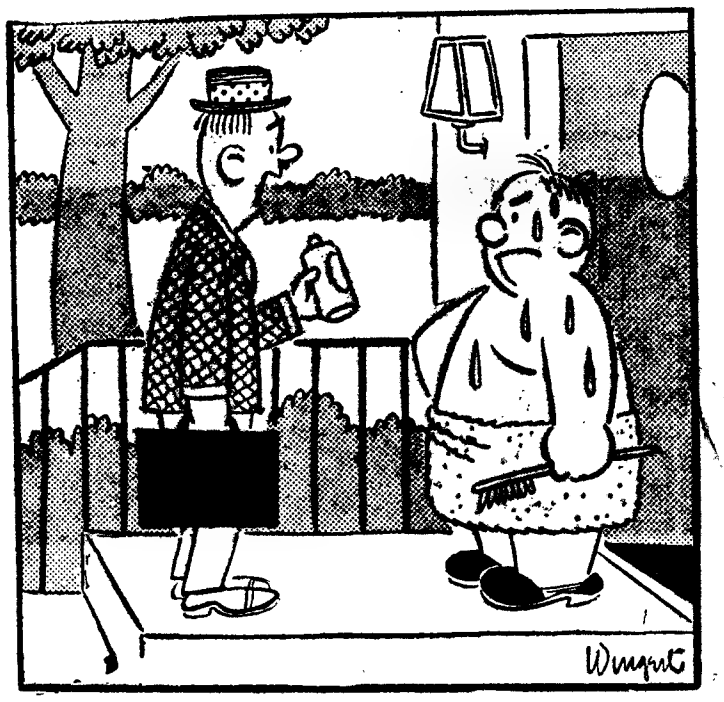
Quando um polemista, para confirmar a sua razão, invoca as razões dos outros é porque não está muito seguro da sua.

OS AMORES

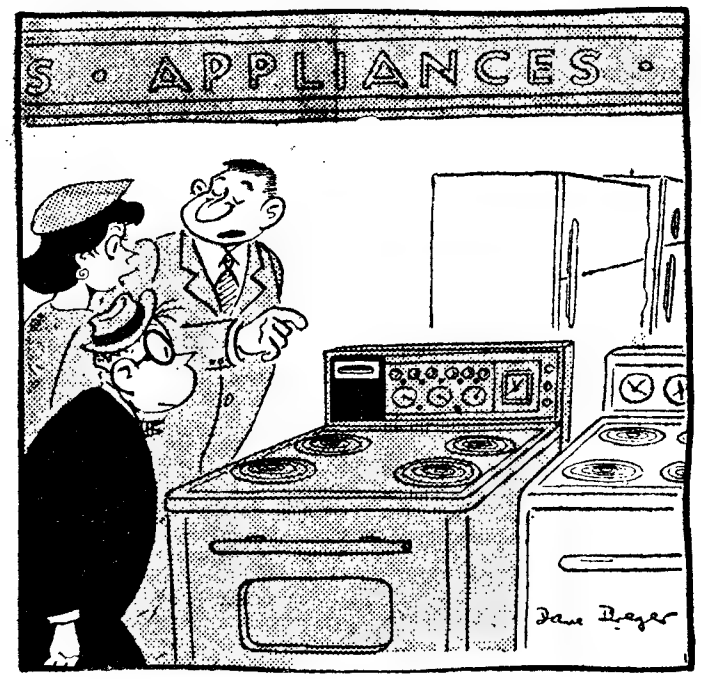
Na opinião de Tristan Bernard os amores são como os cogumelos. Só se sabe se são bons ou maus quando já é muito tarde.

LOUCA DE AMOR

Era louca por ele, tão louca que só fazia asneiras, mas um dia ele soube-o e foi o diabo...



—Deseja sais para banho?

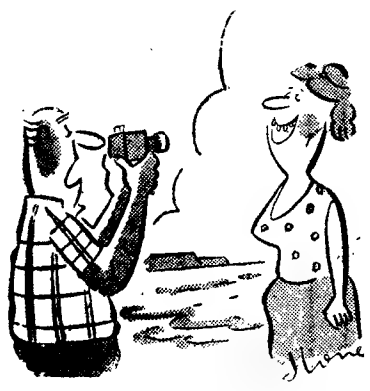


—Este fogão é inteiramente automático. Basta meter aqui a receita... que ele se encarrega de tudo!

A PÉ É QUE NÃO!

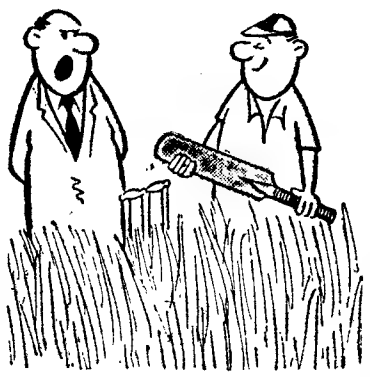
—O' cavalheiros! Eu disse que não se pode viajar nos estribos!

PELA BOCA PERDE O PEIXE.



—Pensando melhor: talvez seja melhor sem o sorriso.

O JOGO É A ERVA.



—Você demora tanto a jogar que daqui a pouco precisa é de uma foice.

VANTAGENS DOS SALDOS...

—Estão-te um pouco grandes mas custaram menos de metade do preço!

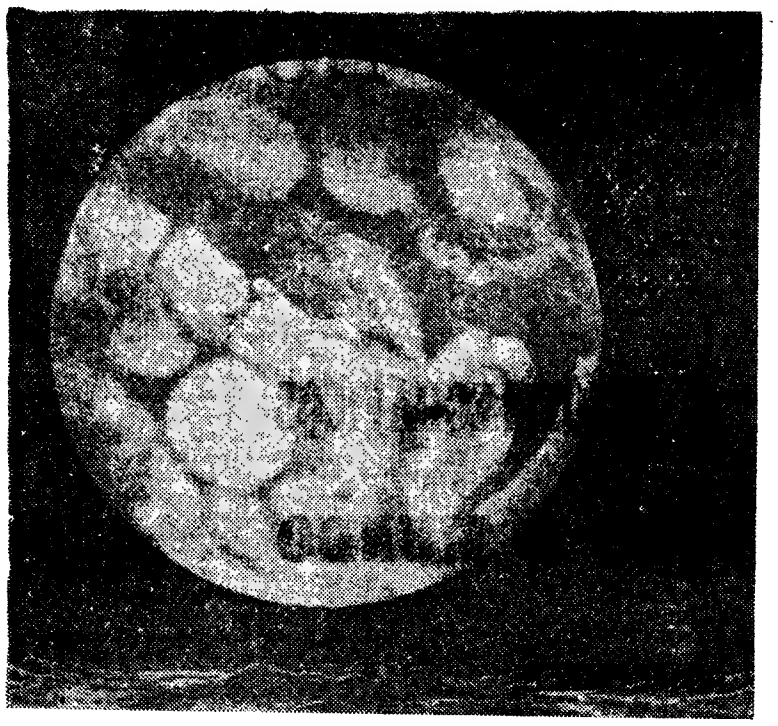
ESPOSA ESTREMOSA...

—Volta para casa logo que se dê a explosão! Ouviste, Boris?

AMEAÇA DOS MARCIANOS

Se formos alvejados destruiremos a Terra!

A hipótese da invasão do planeta por conquistadores invencíveis, vindos das outras Terras do Céu, mais do que a ameaça real da guerra atómica, impressiona a imaginação popular, sugestionada pelas assombrosas antevisões da literatura de ficção científica, como na alucinante «Guerra dos Mundos», do portentoso Wells, com a espectacularidade de um realismo perturbador. Além disso, fenómenos surpreendentes, dos quais uma incisiva publicidade, de alardeante sensacionalismo, tira os efeitos dos mistérios empolgantes, e certos factos estranhos, embora, por vezes, não irreais mas que nos domínios tangíveis assumem proporções fabulosas, desfigurados na sua vera expressão pelos caprichos da fantasia deformadora — tudo isso contribui para exacerbar a emotividade colectiva, criando o ambiente propício ás delirantes miragens. Então, dificilmente se pode estabelecer o limite entre a possível realidade e a fantasmagoria das abracadabrantes premeditações sobre portentosos universos de deslumbramentos e assombros míticos. E, ante os enigmas do maravilhoso perturbante, esvaem-se os grandes pasmos e as duvidas vacilantes e recrudesce a hesitante credulidade sob o poder da sugestão dominadora quando as coisas mais extraordinárias prendem a atenção dos cientistas, adquirindo assim foros de autenticidade para as multidões fácilmente impressionáveis, mais ainda se recebem a influência subjugadora do campo religioso. É o caso de certos fenómenos desconcertantes, embora sobrenaturais, pois podem



Será assim a imagem do enigmático planeta Marte, visto de «Phebos», o mais próximo dos seus dois satélites

resultar de experiências relacionadas com a exploração atmosférica e espacial, como seja o do dos discos-voadores, aos quais se associam agora todos os singulares objectos luminosos que sulcam os céus e são classificados por alguns cientistas — o suíço prof. Alfred Nahon, por exemplo — de «aparelhos extraterrestres, engenhos de observação procedentes de outros planetas».

São criaturas de Deus os habitantes de outros mundos

O problema, com a sua angustiante incidência, abrangendo todas as preocupações suscitadas pelas teorias científicas sobre a pluralidade dos mundos habitados, transcende para o plano filosófico com imediatos reflexos no domínio da religião e foi já debatido numa reunião de teólogos e sociólogos, a alto nível, em Munich. Ali se ponderou largamente na atitude a tomar pelos cristãos, «caso se vissem em face dos representantes de outras humanidades», e o rev. Philipp Dessauer fez as seguintes declarações:

— «A documentação até agora reunida a respeito dos discos-voadores **parece demonstrar com suficiente certeza que seres dotados de razão, vindos de outro planeta, observam a Terra há muitos anos. Os entes desconhecidos, procedentes de outro planeta, devem ser considerados pessoas, sob o ponto de vista filosófico, e criaturas de Deus, sob o ponto de vista teológico. Se for possível, alguma vez, entrarmos em contacto com esses seres, tal encontro constituirá o acontecimento mas sensacional e mais dramático da história humana. É dever dos governos prepararem os homens para a eventualidade desse encontro!».**

Por efeito de tais opiniões, mais se arreiga nas massas populares a convicção de que «alguma coisa existe» nos mistérios do Universo, onde os sábios dizem haver outros mundos formidáveis que podem ser povoados á semelhança da Terra. E em face do avanço da Ciência, que permite ao homem lançar-se na conquista do espaço, formula-se a inquietante interrogativa: — Se já nos é possível sair dos limites do nosso planeta e enviar os nossos engenhos de sondagem até ás proximidades da Lua, de Vénus e de Marte, planeando a aventura das viagens interplanetárias, porque não admitir que haja, também, criaturas inteligentes nesses outros mundos, onde, como adiantam os sábios, podem existir seres dotados de inteligência superior, até mesmo mais evoluídos do que nós? E que impedirá os extraordinários Marcianos de ensaiarem semelhantes tentativas para atingirem a Terra?

Um homem raptado e desintegrado pelos Marcianos

A questão largamente debatida dos **discos-voadores** mantém a acuidade de um problema transcendente, que continua sem solução definitiva. E, apesar de todas as deduções no sentido de considerar a aparição de tais objectos na atmosfera terrestre como produto de fantasiosas imaginações e, na mais vasta amplitude, por efeito da sugestão colectiva, subsiste um enigma que mantém a grande ficção, alimentada pela repetição de estranhas ocorrências, tão difíceis do desmentido absoluto como de provas indiscutíveis.

Em diversas parte do Mundo, principalmente nas regiões povoadas por gente de temperamento excitáxel, propensa aos delírios da ardente fantasia, ou onde a calentura no clima tropical provoca os efeitos exacerbadores da nevrose canicular, sucede que se renova periódicamente, a inquietação das multidões ao assinalarem-se novos aparecimentos de **discos-voadores.** É assim, por exemplo, no Brasil, onde todos os anos, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, reboa o estrondeante alarme pela aparição dos misteriosos engenhos com suas extravagantes e aterradoras tripulações, constituídas, como todos admitem, por temíveis **Marcianos.**

Desta vez, registaram-se ocorrências sensacionais. Em Gouvêa, no Estado de Minas Gerais, o comissário da Polícia e mais cinquenta habitantes da localidade observaram duas estranhas aeronaves em forma de discos, de cor branca, irradiando intensa luminosidade. Noutra terra próxima, cem pessoas, incluindo o pároco, viram um engenho semelhante a dar voltas sobre a torre da igreja.

Ao mesmo tempo, surgia a notícia terrificante do desaparecimento de um camponês daquelas paragens, chamado Rivalino Mafra da Silva, o qual, segundo a versão do filho, Raimundo, fora raptado e desintegrado, ante o olhar estarrecido do moço, por dois seres extravagantes, dotados de antenas e emanando vivos esplendores, os quais se aproximaram da porta da cabana do rustico a bordo de um engenho espacial.

Política no caso

Ainda noutra povoação das cercanias, muita gente testemunhou o aparecimento no céu de «um colossal resplendor verde-azulado, que, subitamente, se materializou, adquirindo a forma de um colossal charuto e logo desapareceu em fantástica velocidade na linha do horizonte». Muitos afirmaram-se convencidos de que no «disco-voador» seguia o «cosmonauta» Rivalino

A agência «Asapress», que dava conta de tais sucessos, assinalava grandes complicações para as autoridades, lançadas em amplas diligências para «esclarecimento completo do intrincado caso espacial».

Não menos espantoso foi o sucedido em Barcelos, no Estado de Alagoas, onde a multidão foi tomada de angustioso sobressalto ante um enorme e rubro clarão que transformou a noite em dia e do qual surgiu um enorme objecto de forma esférica, lançando chispas de fogo e sumindo-se no espaço em meio de infernal ruído. Houve logo quem futurasse tratar-se de uma nave espacial, «cujos tripulantes tinham falta de mantimentos, pois naquela noite desapareceram de várias capoeiras, currais e estábulos dezassete galinhas, seis porcos e duas vacas».

As notícias do extraordinário acontecimento acrescentavam que o prefeito, ao saber de tais factos ocorridos na área do seu Município, disso se aproveitara para meter na cadeia uns quantos dos que afirmavam ter visto o **disco-voador,** acusando-os de manobras políticas, por «andarem a espalhar boatos a fim de prejudicarem a sua administração», e justificando a prepotência como maneira de tais indivíduos «se deixarem de bobagens, pois homens com barbas na cara não podem sofrer de alucinações».

Uma mulher fala com Marte

Entretanto, por intermédio da «Mulher que fala com Marte», os habitantes do enigmático «Planeta Vermelho» ameaçam destruir a Terra, se forem por nós atacados.

Habitantes de outros planetas, segundo as assombrosas antevisões da literatura de ficção científica e as hipóteses postas por alguns sábios: A e C — Lunarianos ou Selenitas; B e D — sábios e guerreiros, consoante as descrições de Wells; E Venusianos; F e G — Mercurianos; H, I e J — MARCIANOS

Este caso, o mais sensacional, passa-se em plena cidade do Rio de Janeiro e tem como protagonista uma senhora carioca, chamada Lucia Qpirino, vulgarmente conhecida por **Dona Zoca,** a qual mantém comunicações telepáticas com um marciano, de nome Enrique.

Na posse completa de todas as suas faculdades mentais, segundo foi atestado por uma junta de médicos-psiquiatras, Dona Zoca recolhe as informações transmitidas por Enrique e que já foram reunidas em livro pelo marido da dama carioca, advogado e colaborador literário de emissões radiofónicas.

Intitula-se a obra, de êxito retumbante, «A mulher que fala com Marte». É — diz um crítico — um livro realmente impressionante, pelos pormenores interessantíssimos — certos ou não — sobre os Marcianos, sua maneira de viver etc.». Eis as sugestivas designações de alguns dos capítulos: «Descrição de um **disco-voador** e suas particularidades», «Maméix, a grande cidade marciana», «Como são os habitantes de Marte», «História da Civilização marciana», «Progresso da Medicina em Marte: o **homem-cão** e o **cão-homem**», «Progresso da industria marciana: a fábrica de tecidos atómicos»...

A «supertelepática dama» descreve minuciosamente a figura de Enrique, «seu amigo, protótipo do marciano». Diz que «é um ser com mais de dois metros de altura, delgadíssimo, olhos enormes, redondos, inexpressivos, separados por um largo e bicudo nariz e braços extremamente compridos, chegando muito abaixo das pernas».

Afirma Dona Zoca que em Marte há apenas uma cidade, subterranea, para defesa das temperaturas muito baixas e das tempestades reinantes á superfície do planeta. Chama-se Maméix; e que os Marcianos se alimentam exclusivamente com carne de um bicho descomunal, semelhante ao nosso caimão, ingerindo, de quando em quando, uma espécie de **puré** feito de uma certa planta de alto poder nutritivo.

A terrível ameaça

No transcurso das suas captações telepáticas, a senhora Lucia Quipino já visitou um supermercado em Maméix, assistiu a uma operação de alta cirurgia cerebral e viajou num «disco-voador», envergando os trajos usados pelos habitantes do «Planeta Vermelho», que agora conhece tão bem como os cantos da sua casa. E trouxe esta mensagem com a tremenda e ameaçadora advertência que aqueles nos dirigem e Dona Zoca traduz do idioma marciano para a nossa língua:

— Se algum engenho procedente da Terra alcançar a superfície de Marte e provocar ali qualquer dano, os Marcianos responderão a esse ataque, com desastrosas consequências, que podem equivaler á destruição do nosso orbe!

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve de clima tão ameno nesta quadra do ano

Transporte cómodo e rápido assegurado diàriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clinicas — As 9 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

A COMPANHIA PORTUGUESA

RÁDIO MARCONI

QUE HOJE COMPLETA 36 ANOS DE ACTIVIDADE

AO SERVIÇO DA NAÇÃO

APRESENTA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS OS MELHORES DESEJOS DE

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

★ ★ ★

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

DE TODO O MUNDO PARA TODO O MUNDO

CIRCUITOS DIRECTOS COM AS ILHAS ADJACENTES,
PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO

COMUNICAÇÃO PERMANENTE COM A NAVEGAÇÃO

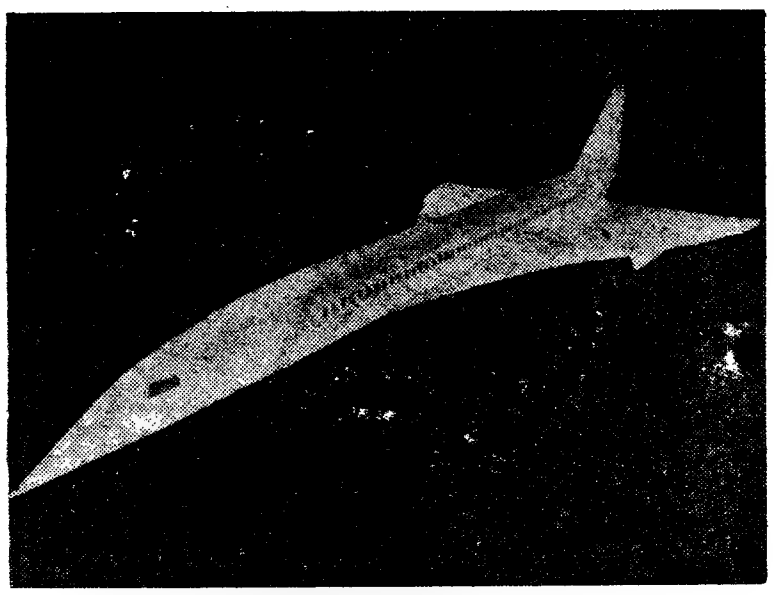
ESTAÇÕES EM: CARNAXIDE — ALFRAGIDE — VENDAS NOVAS — PORTO — FUNCHAL
PONTA DELGADA — PRAIA (CABO VERDE) — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

SERVIÇOS ESPECIAIS DE ACEITAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE TELEGRAMAS

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 7-9
Telef. 20011

LISBOA
Rua de S. Julião, 131
Telef. Telegramas telefonados 34531
Recolha de Telegramas 34537

PORTO
Praça Almeida Garrett, 27
Telef. 25680

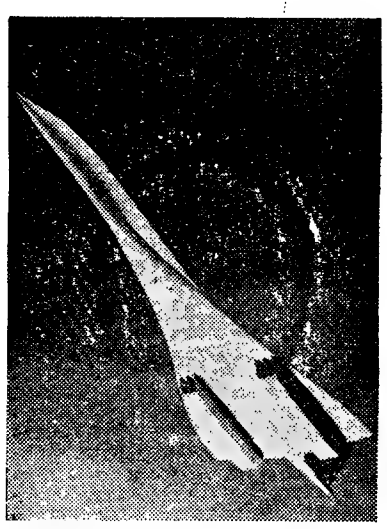


Lembra o perfil do espadarte, o modelo reduzido do projectado avião comercial franco-britânico, que a gravura reproduz

Um avião supersónico

de concepção franco-britânica (com cem passageiros) transporá o Atlântico em 3 horas

Ingleses e franceses deram-se as mãos num empreendimento que se espera venha a revolucionar os transportes aéreos: na construção de um avião civil de transporte supersónico — o «Mach 2,2» — que terá uma velocidade de cruzeiro da ordem dos



Visto por baixo, o «Mach 2,2» terá este aspecto

2340 quilómetros por hora, que lhe permitirá efectuar um voo transatlantico em cerca de três horas, em vez das sete horas que actualmente gastam os modernos «jactos». O aparelho em projecto, que se espera entre ao serviço em 1970, poderá transportar cem passageiros entre Paris e Sidney apenas em 13 hoars, isto é, em metade do tempo gasto agora pelos aviões comerciais a jacto subsónicos

Um delta com «viseira» escamoteável

O «Mach 2,2» será construído numa liga de alumínio, e só nas partes do aparelho mais expostas aos rigores térmicos se empregará titanio ou aço inoxidável. Terá 23.5 metros de envergadura e 51,8 metros de comprimento e será equipado com quatro reactores derivados de um motor de base militar supersónico (produzido também em conjunto pela França e pela Grã Bretanha).

A configuração do «Mach 2,2» será um tanto original, se considerarmos o desenho das suas asas — em delta — muito alongadas para trás. Uma inovação curiosa é a *viseira* escamoteável que aparecerá em voo supersónico, para proteger os pára-brisas, e se esconderá, em voo subsónico, a fim de permitir uma visibilidade normal.

O avião terá vigias para quase todos os seus passageiros. Só na Inglaterra, foram ensaiados cerca de 300 modelos de deltas antes de se chegar ao modelo adoptado pelos dois países. Nestas pesquisas, as Universidades colaboraram com a industria.

Mais velocidade com maior economia

O projecto do «Mach 2,2» é ambicioso, pois tem por objectivo, a par da alta velocidade, a redução dos gastos de exploração. A Sud-Aviation (francesa) e a British Aircraft Corporation (britanica) — as duas companhias encarregadas pelos respectivos Governos, de produzir o «Mach 2,2» — estão plenamente convencidas de que o custo inicial deste avião não será muito mais elevado do que o dos aviões de transporte actuais. Quanto aos gastos de assistência, depreciação e outros, serão, por quilómetro, mais baixos, em virtude do aumento considerável da velocidade de utilização. O custo total do «Mach 2.2» por avião/quilómetro por ser, assim, inferior ao dos melhores aviões de transporte subsónicos.

A organização dos estudos do projecto foi prevista de maneira a atribuir as responsabilidades e a distribuir as tarefas sob uma direcção unica, a assegurar a informação recíproca das duas companhias e a tirar o melhor rendimento dos seus meios e recursos a bem do interesse comum.

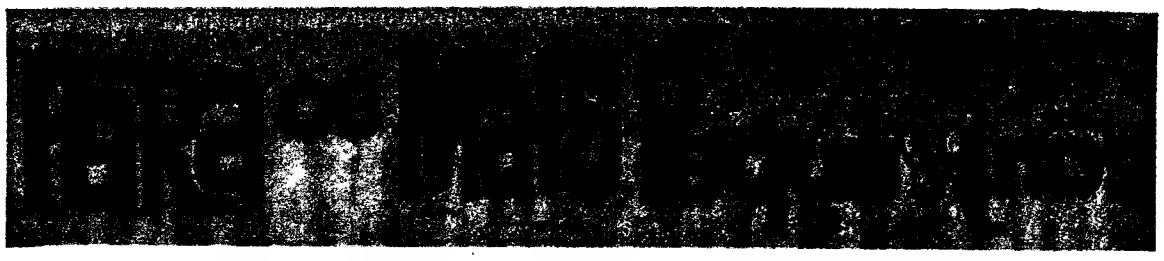
A construção do aparelho desde a fabricação da peça mais elementar, á montagem dos protótipos, aos voos de ensaios e á produção em série, obedecerá a estes princípios, sem duplicações, e será coordenada, também em conjunto, por uma autoridade central.

O trovão da barreira de som

E' curioso referir que, antes de estabelecido o acordo entre os dois Governos para a planificação e construção do avião civil supersónico de transporte, já os engenheiros ingleses e franceses tinham chegado á conclusão de que, em função dos factores económicos e técnicos, a velocidade óptima de cruzeiro era precisamente a que terá o «Mach 2.2».

Tal velocidade, porém, levantou problemas, como o do trovão provocado pela passagem da barreira de som, que teve influência capital sobre as características do avião supersónico franco-britanico. Neste caso especial, pesquisas aturadas levaram á conclusão de que, empregando-se técnicas operacionais especiais, e não voando a velocidade supersónica senão para além de certas altitudes, o trovão provocado poderia ser reduzido a proporções razoáveis.

O ruído produzido pelo avião comercial supersónico sobre a pista será, sensívelmente, igual ao dos «jactos» subsónicos actuais, mas, para além das pistas, onde o ruído dos «jactos» pode ser regulado, o supersónico franco-britanico poderá ser menos barulhento.



A Lenda de Ciclamen

Contado pela Tia MARIA LUCIA

ERA uma vez um Rei e uma Rainha que viviam muito desgostosos porque não tinham filhos. E costumavam dizer:

— Se nós tivessemos um filho, nem que fosse muito pequenino!

Até que um dia nasceu um Principe, mas tão pequenino! Não tinha mais do que um palmo de altura! A Rainha olhava para o menino e dizia:

— É pequenino de mais!

E o Rei respondia, para a consolar:

— Não se aflija! Ele crescerá!

Mas o tempo foi passando e o Principe não crescia. Assim chegou aos vinte anos e continuava a ter, apenas, um palmo de altura!

O Rei e a Rainha já estavam velhinhos e pensavam, cheios de tristeza:

— Como será possível, um reino tão grande ser governado por um soberano tão pequenino!

E o Povo andava, também, muito preocupado.

Uma tarde, o Anão da Floresta foi ao palácio real e pediu audiência á Rainha, para lhe dizer:

— Majestade, para o Principe crescer, é preciso pôr-lhe na cabeça uma pequenina coroa perfumada.

Nunca ninguém se tinha lembrado de tal coisa. Imediatamente os Reis encomendaram uma linda coroa de oiro e pedras preciosas aos mais famosos joalheiros do reino, e mandaram vir do Oriente as mais raras essências para perfumar a coroa miniatura. Puseram a magnifica joia na cabecinha do Principe, mas este não cresceu.

— Naturalmente a coroazinha é pesada demais — pensou a Rainha. E mandou fazer uma coroa de veludo, bordada a fio de oiro e pérolas. Depois de muito bem perfumada, puseram-na sobre a cabeça do Principe, mas este não cresceu.

— Deve ser pesada, ainda — pensou a Rainha. E mandou fazer uma coroa com as rendas mais finas que era possivel tecer. Mas, também desta vez, o Principe não cresceu.

Num grande palácio construido sobre as rochas, junto ao mar, vivia um velho que era o maior Sábio do Reino: O Rei procurou-o, e disse-lhe:

— O Anão da Floresta declarou que uma coroa perfumada faria crescer o Principe. O Anão mentiu. Saberás tu dizer qual é o remédio para fazer crescer o Principe?

— O Anão da Floresta não mentiu — respondeu o Sábio. Ele só não disse que a coroa deve ter cinco pontas e um perfume natural.

O Rei e a Rainha mandaram apregoar por todo o reino que dariam um grande tesouro a quem lhes apresentasse uma pequenina coroa de cinco pontas e perfume natural. De toda a parte vieram homens e mulheres com as mais variadas coroas para o Principe, todas com cinco pontas e perfumadas. Mas nenhuma delas fez crescer o Principe.

O Rei voltou a queixar-se ao Sábio que vivia no palácio sobre as rochas, junto ao mar. E o Sábio explicou:

— Todos esses homens e mulheres mentiram. As coroas não tinham perfume natural, por isso o Principe não cresceu.

Longe do palácio real, vivia uma menina pobrezinha, boa e linda. Já não tinha pai nem mãe, por isso trabalhava de manhã cedo até á noite para cuidar dos irmãos, que eram pequeninos.

Certa manhã a menina foi ao campo e viu que ele estava cheio de umas flores desconhecidas: pareciam coroazinhas de cinco pontas, de cor maravilhosa e perfume delicado.

Encantada com o que via, a menina colheu uma dessas florinhas e, examinando-a melhor, pensou:

— Quem sabe, se esta coroazinha de cinco pontas e de perfume natural faria crescer o Principe?

Correu a casa, a prevenir os irmãozinhos e, sem mais demora, pôs-se a caminho do palácio, com a flor maravilhosa.

Quando lá chegou, á tardinha, os guardas não a deixaram entrar.

— É tola, a rapariga! — diziam os guardas. Julga que a Rainha a vai receber.

Então a Rainha, que estava a uma janela do palácio e viu o que se passava, deu ordem que deixassem entrar a menina e a levassem á sua presença.

— O que desejas? — perguntou a Rainha á menina.

— Eu, senhora, desejo oferecer ao Principe esta coroa de cinco pontas e perfume natural que hoje encontrei no campo.

A coroazinha foi colocada na cabeça do Principe, e então deu-se este caso estranho: a coroa começou a crescer, a crescer, e com ela cresceu também o Principe, que se tornou um jovem belo e elegante.

O Rei e a Rainha choravam de alegria. A menina, muito contente com o que presenciava, ia a sair, quando o Principe a chamou e lhe pegou na mão, dizendo:

— Meu pai. Minha mãe. Esta menina, simples, boa, e desinteressada, fez o milagre que a fortuna e os ambiciosos não puderam fazer. Peço-vos licença para casar com ela.

O Rei e a Rainha concordaram com a Principe.

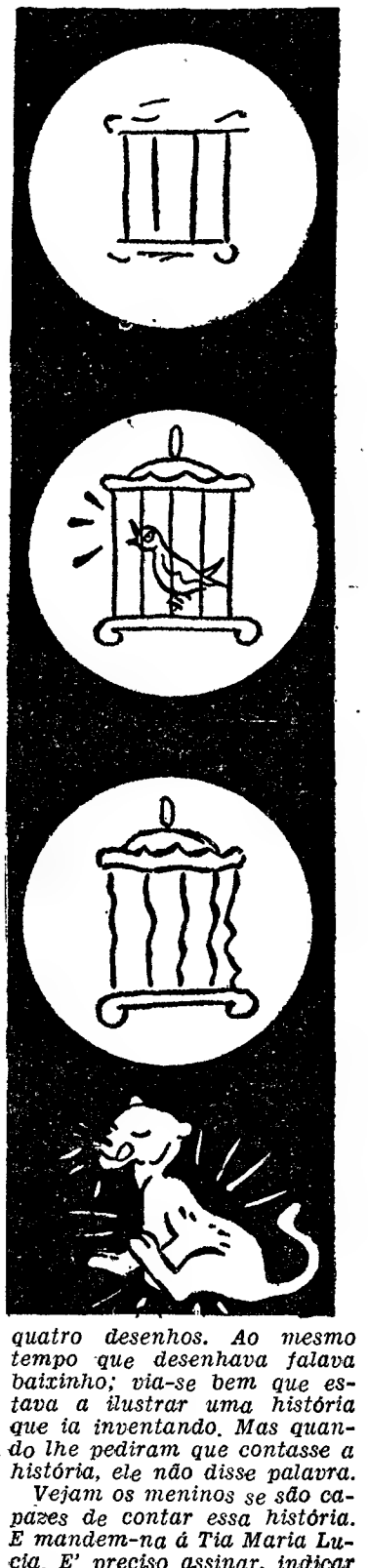
A menina trouxe os irmãozinhos para o palácio real.

As festas do casamento do Principe com a menina duraram um mês, e foram as mais bonitas de que havia memória no Reino. E os noivos, e o Rei e a Rainha, e o Povo, foram todos muito felizes.

Esta é a lenda daquela flor maravilhosa chamada «Ciclame». O que eu não sei é se foi a flor que deu o nome ao Principe, se foi o Principe que deu o nome á flor.

Uma história por contar

O Janeca é um menino muito habilidoso, mas muito envergonhado. Um dia destes, agarrou num lápis e fez estes



quatro desenhos. Ao mesmo tempo que desenhava falava baixinho; via-se bem que estava a ilustrar uma história que ia inventando. Mas quando lhe pediram que contasse a história, ele não disse palavra.

Vejam os meninos se são capazes de contar essa história. E mandem-na á Tia Maria Lucia. E' preciso assinar, indicar a idade (anos e meses) e a morada. Cada história deve ser acompanhada de um desenho feito a tinta da china, a esferográfica preta, ou a lápis de carvão ou de cera preto, em papel branco sem linhas. E' preciso que as histórias e os desenhos sejam «inventados» pelos meninos, e não «copiados» nem feitos com ajuda!

Os trabalhos mais bonitos serão publicados, e os seus autores receberão lindas lembranças.

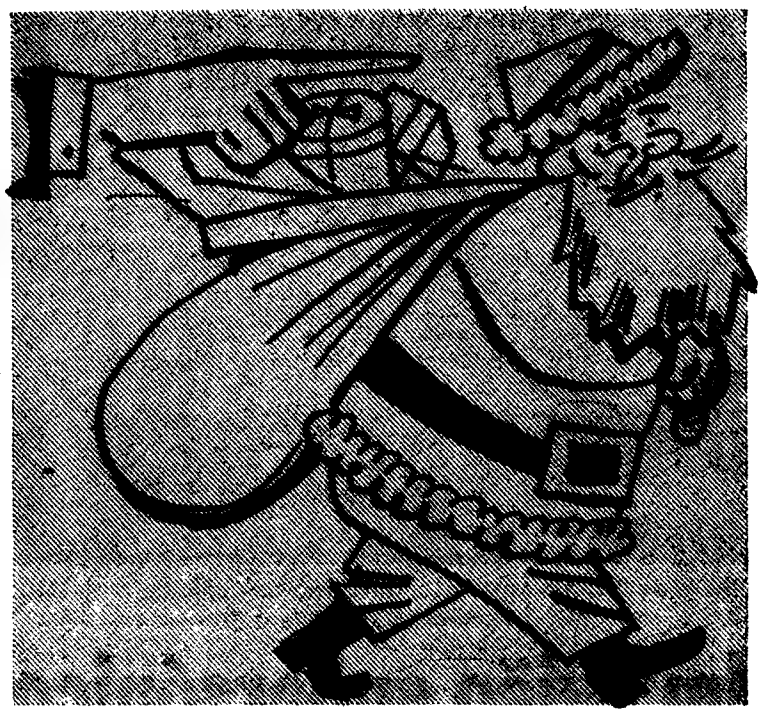
Mãos á obra!

Oiçam lá esta...

A Professora — **Olhe, Joãozinho, diga a seu pai que venha fazer-me uma visita, porque desejo informá-lo sobre o seu comportamento na escola.**

Joãozinho — **Pois sim, sr.ª professora, mas olhe que o paizinho é médico e as visitas a casa são mais caras.**

COMPRAS DE NATAL SEM ATROPELOS



UM sensato grupo de regras pode ajudá-la neste período de grande azáfama!

Todos gostam do Natal. **Todos gostam de dar presentes. E todos gostam de receber presentes. Mas bem poucas pessoas gostam de adquiri-los — especialmente se tiverem deixado as compras para o ultimo momento.**

Não há, porém, motivo para que as compras de Natal representem, anualmente, uma dor de cabeça (isso sem falar dos pés)! **Todos os problemas inerentes podem ser fàcilmente evitados com um pouco de organização.**

O sistema de aquisição antecipada

A primeira coisa é lembrar que o Natal cai no dia 25 de Dezembro e que, deste modo, tem mais ou menos 300 dias para fazer as suas compras confortàvelmente. E' sempre muito interessante ir acumulando os presentes desde Janeiro. As que assim agirem não estarão correndo pelas lojas, cansadas e enfastiadas, lutando para serem atendidas, sem encontrar o que buscam e geralmente comprando alguma coisa mais cara e menos adequada.

Por outro lado, se se habituar a comprar um presente por semana ou por mês (dependendo da extensão da sua lista), poderá mais fàcilmente aproveitar as liquidações, artigos do dia e ofertas especiais.

E não pense que, para cada pessoa, necessita dar um artigo diferente. E' lógico que se tiver quatro ou cinco amigas, ou crianças mais ou menos da mesma idade e com os mesmos gostos básicos, elas provàvelmente apreciarão o mesmo tipo de presente. Visto que comprar artigos iguais leva menos tempo do que quatro ou cinco diferentes, estará poupando tempo.

E' possível que nas proximidades do Natal aumentem substancialmente alguns preços (já bem altos) — o que também recomenda que as suas compras sejam feitas com bastante antecedência. Era costume, por parte dos lojistas, reservar os artigos melhores ou mais modernos para serem lançados no mercado na época natalina. Esta prática, se bem que ainda se verifique em alguns casos, é actualmente muito mais rara. O grande numero de vendas especiais e dias comemorativos variados durante o ano, encoraja os comerciantes a manterem sempre um «stock» maior e mais sortido.

Vá guardando os presentes numa prateleira ou armário especial, fora do alcance das crianças. Provàvelmente terá alguns presentes que sobraram do ultimo Natal — artigos repetidos ou extras, que podem ser o início de novo «stock».

Não temos duvida alguma de que as vantagens que este sistema oferece, tanto em economia como em facilidade ao fazer as suas compras, compensam o esforço de se concentrar um pouco no Natal vindouro durante os primeiros onze meses do ano, a fim de poder esquecê-lo (pelo menos a parte mais cansativa) durante o ultimo.

Conselhos para as compras de último momento

Digamos, porém, que não foi previdente e não fez o seu «stock» de presentes, aos poucos. De repente descobre que tem apenas mais seis dias para as suas compras e uma lista enorme de pessoas a presentear. Como comprar tudo o que precisa e ainda estar «viva» no Natal?

A situação não é muito invejável, mas com alguns truques poderá simplificar ao máximo a sua tarefa. Por exemplo, actualmente nas grandes cidades quase todos os bairros têm uma rua comercial onde se encontram lojas de todos os tipos. E' sempre aconselhável fazer as suas compras na mesma. Mesmo que não exista um mercado comercial perto da sua casa, faça uma visita demorada á papelaria ou tabacaria mais próximas — é surpreendente a quantidade de artigos que estas lojas tão pequenas abrigam. Estude os anuncios de revistas e jornais cuidadosamente. Faça uma lista com diversas alternativas — ou pelo menos uma — para cada presente. Tudo o que puder ser decidido em casa, economizará o seu tempo nas lojas.

E mesmo que goste de fazer presentes caprichosamente embrulhados, economizará muitas horas se deixar este encargo para a própria loja. Serão talvez menos artísticos, porém muito mais práticos. Prepare os cartões em casa e leve-os consigo a fim de os ir colocando nas caixas conforme for fazendo as compras e não perder maior tempo nas lojas, pensando no que vai dizer.

Prefira os períodos de menor movimento. As primeiras horas da manhã e do meio da tarde são geralmente as mais folgadas. Do meio-dia ás duas e das cinco ás seis e trinta, as mais atarefadas — difíceis para si e para os vendedores.

Não se esqueça de presentes como livros, discos, acessórios para máquinas fotográficas e outros objectos técnicos. Estes artigos são encontrados em casas, que pela própria natureza do seu comércio são mais vazias do que as grandes lojas de comércio geral. Provàvelmente muitos dos seus amigos ficarão encantados ao receber tais presentes.

Mantenha-se serena e seja delicada. Nestes alegres dias de confusão, são afectados os nervos de qualquer pessoa — os seus e os dos vendedores. Explique claramente e sem excitação o que deseja. Neste período quase todas as lojas contratam empregados extras que não estão ainda familiarizados com o «stock» tal qual os efectivos. Espere a sua vez de ser atendida. Não gostaria que alguém lhe passasse á frente. Portanto... Lembre-se que a pessoa que está a atendê-la fica em pé o dia inteiro e, provàvelmente, está tão exausta como a leitora. Com um pouco de consideração tudo será muito mais fácil e rápido.

«Feito em casa»

Se é uma dessas felizes pessoas dotadas de alguma habilidade — costurar, cozinhar, fazer ceramica, encadernar livros, enquadrar retratos — será possível fazer presentes bonitos com grande economia para o orçamento de Natal. E nada mais bem recebido do que um objecto feito especialmente para uma determinada pessoa. Esses presentes — com excepção de bolos — podem ser feitos gradualmente durante o ano, conforme tiver disposição. A variedade é infinita: brinquedos de pano, aventais, toalhas de mãos, cinzeiros, vasos, aguarelas, bolos, biscoitos, geleias, etc., e toda uma infinidade de artigos. **Mas, se a sua intenção for confeccionar todos os presentes**, comece com bastante antecedência, a fim de não ter de passar toda a noite a estragar a vista para terminar aqueles lencinhos com iniciais.

Faça um ficheiro

Um ficheiro completo e contínuo de seus presentes de Natal será muito util pois, deste modo poderá evitar uma embaraçosa repetição de presentes. Nele poderão também ser anotados os «hobbies», necessidades, etc. de cada pessoa e, deste modo não será um problema fazer a escolha acertada para cada caso. Anotações quanto á idade (especialmente no caso de crianças), nome correcto e tamanhos usados, poderão ser de grande auxílio para clarificar estes detalhes, sempre dubios. Quantas vezes já lhe aconteceu de ficar em duvida se a Lucia tem 9 anos ou 10? Ou qual o numero de luvas que a D. Maria usa? E' sempre aconselhável guardar as notas das compras por algum tempo, a fim de facilitar alguma troca futura.

E' também uma boa ideia manter a lista dos objectos recebidos e quem os ofertou. Deste modo não se esquecerá de ninguém e também não retribuirá um presente com um artigo igual ao recebido.

Acessórios de Natal

Os enfeites para a árvore, o papel de embrulho, as fitas e barbantes, os cartões de Natal são os acessórios principais desta época. Uma decoração mais completa da sua casa dependerá do seu gosto e da sua energia. Se for previdente, terá começado a pensar nesta fase no próprio Natal do ano anterior. Muitas pessoas, diligentemente, alisam o papel do presente, desamarram o barbante cuidadosamente, guardando-o em pequenos rolos — uma prática que tem grande mérito. As crianças, de um modo geral, não se preocupam se o pacote que recebem é ou não uma obra de arte. Estão sómente interessadas no conteudo. Deste modo, muitos papéis de Natal podem ser usados duas vezes, sem que ninguém o note

Os enfeites da árvore devem ser guardados cuidadosamente no mesmo dia em que a desmontar. Faça uma anotação dos ornamentos que precisam ser substituídos no ano seguinte. Os cartões para presentes, cartões de Natal, papel fitas, barbantes e os enfeites necessários para a árvore devem ser comprados logo que sejam postos á venda.

Comece a embrulhar os presentes assim que puder. Esta é uma das tarefas do Natal que muitas pessoas apreciam e fazem com grande cuidado, enquanto que para outras é uma das mais aborrecidas. Seja lá qual for o seu caso, é um serviço que requer bastante tempo.

Uma última palavra

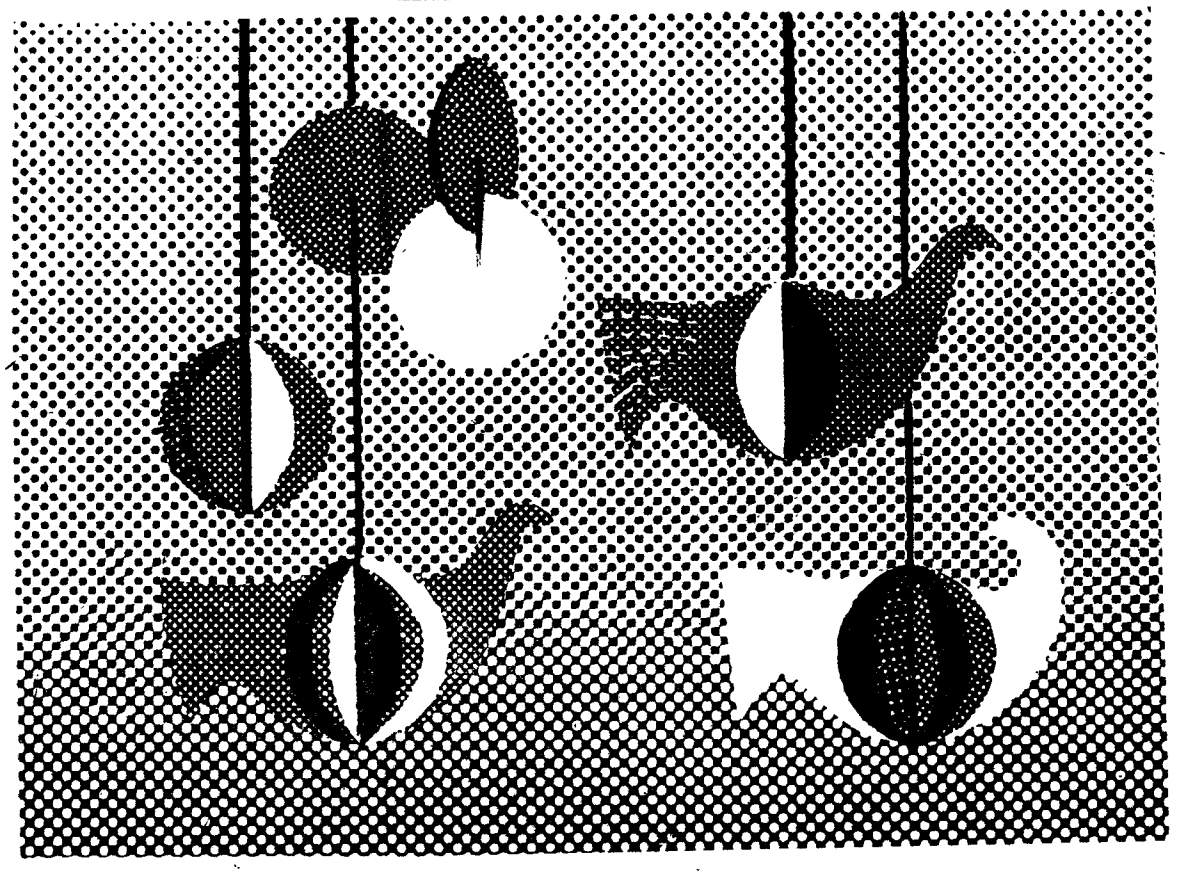
Procurou comprar os melhores presentes para sua família e amigos. Fez as suas compras com atenção, escolhendo cuidadosamente e todos ficarão satisfeitos. Mas, lembre-se também dos milhares de crianças que não receberão nenhum presente. Mesmo que pense já ter esgotado as suas reservas para as compras de Natal, poderá sempre gastar uns escudos extras: uns sacos de bolas, alguns brinquedos pequenos de plástico (e outros artigos baratos) permitirão que outros também possam passar um Natal alegre. E' mais abençoado dar do que receber.

RECORTES DE NATAL

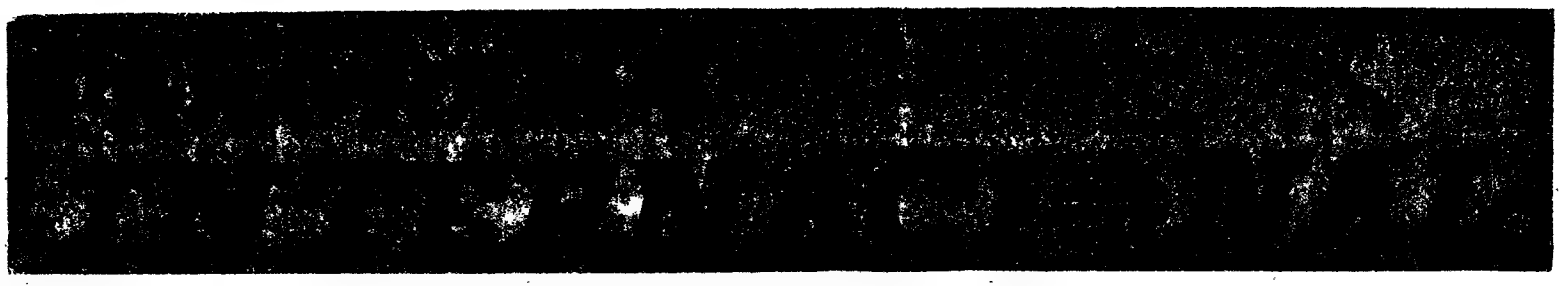
Em cada Inverno, o Natal torna a plantar a árvore em todos os lares.

Simples ramos ou grandes pinheiros, espécie rara ou comum, a árvore preside á grande distribuição de alegria dada ás crianças. A vida moderna, nisto como noutras coisas, modificou, contudo, as tradições. Encontram-se menos flocos de algodão em rama tirados da farmácia familiar. Pelo contrário, mais bolas de vidro douradas e coloridas, mais cabelos de anjos de brilho metálico decoram a árvore. A caixa dos acessórios comprada no bazar mais próximo substitui a imaginação e o amor que a levara outrora a adornar a árvore. No limite dos trabalhos possíveis, podemos voltar a dar aos pequenos brinquedos as ilustrações que as acompanham, é fácil notar os seus caracteres diferentes. O que indicamos adapta-se aos cenários inspirados da arte popular.

O desenho deriva de um processo de ajustamento de discos de cartão ligeiro que reconstituem o volume, como o mostram as ilustrações. Podem utilizar-se discos diferentemente coloridos, ou dar uma outra forma a um dos elementos: um pássaro, por exemplo. O corpo do animal dá então uma impressão de rélevo Pode, igualmente, colar-se com cola forte papel metalizado, antes do corte, ou envernizar certos discos. A cauda da ave cortada, a cabeça orientada de outra maneira permitem dar a este brinquedo de pendurar uma grande variedade de formas. Fixado a um fio bastante longo, de que uma extremidade, prendendo-o, mantém os discos fechados sobre si mesmos, o pássaro girará, oferecendo a todas as crianças a sua plumagem multicor.



COGNAC
MARTELL
DESDE 1715



A FEDERAÇÃO DAS RODÉSIAS ATRAVESSA GRAVE CRISE

A Federação das Rodésias e da Niassalandia atravessa uma crise grave que pode ser o início do seu desmembramento. Os acontecimentos precipitam-se a um ritmo veloz e os esforços do seu presidente, «sir» Roy Welensky, para garantir a sua continuidade poderão não alcançar os resultados previstos.

Na Rodésia do Sul assiste-se a uma autentica prova de força entre o Governo e os nacionalistas africanos, sobretudo após a interdição do partido de Nkomo. Os terroristas colocam bombas em várias localidades do território, atacam patrulhas de Polícia e lançam o fogo por toda a parte. Na Rodésia do Norte, a fusão dos dois partidos africanos existentes no país, devido á iniciativa do dirigente politico Kenneth Kaunda, permitiu-lhes obter uma maioria de lugares nas recentes eleições parlamentares. Em meados do mês passado realizou-se em Londres uma conferência sobre o futuro politico da Niassalandia, na qual foi estudada a data definitiva da proclamação da sua independência.

A luta que se trava entre europeus e africanos nos três territórios que constituem a Federação das Rodésias e Niassalandia não pode deixar duvidas sobre os dias difíceis que se avizinham para os seus habitantes. Os europeus — sobretudo os da Rodésia do Sul — não se dispõem a reconhecer os direitos das maiorias africanas que, naturalmente, lhes daria as alavancas do Poder e as populações autóctones, chefiadas por dirigentes esclarecidos, mostram-se decididas a prosseguir uma luta sem tréguas até á conquista definitiva das posições que lhe são devidas por justiça.

Na refrega desigual, o Governo de Londres tem sido chamado a desempenhar um papel de árbitro. Fiel á política de descolonização que o tem orientado, tem-se mostrado favorável á substituição da soberania para as populações africanas, o que lhe tem valido críticas cerradas e a reprovação dos colonos europeus. Evidencia-se, neste caso, pela posição intransigente que assumiu na defesa da Federação, «se necessário mesmo pela força», o seu presidente, «sir» Roy Welensky que, contrariado, nalguns aspectos, pelo Gabinete londrino, se tem valido de velhos amigos e de fortes apoios no Partido Conservador, provàvelmente ligados a grandes interesses nos territórios da Federação.

- **POPULAÇÃO DA FEDERAÇÃO: 8 500 000 HABITANTES**
- **AFRICANOS: 8 080 000 (95,8 %)**
- **EUROPEUS: 312 000 (3,7 %)**

A agricultura é a primeira actividade da Federação pelo numero de trabalhadores que emprega. No entanto, os produtos mineiros constituem a maior parte das exportações da Federação. As minas da Rodésia do Norte, na famosa «Copperbelt», são as mais ricas da Comunidade Britanica, com predomínio do cobre.

Apesar das enormes riquezas e do desenvolvimento técnico e industrial alcançado, os africanos auferem salários diminutos e vivem em condições difíceis, que explicam pelos lucros exagerados e pelos privilégios que os europeus ciosamente detêm. Os seguintes numeros exprimem a situação: os salários de 312 mil europeus, em 1960, atingiram um total de 150 milhões de libras, enquanto os de oito milhões de africanos se cifraram em 95 milhões de libras. A situação social é, sem duvida, uma das razões do descontentamento dos africanos e do ambiente de mau-estar que tem caracterizado a vida da Federação nos ultimos anos.

Outro motivo de protesto das populações autóctones é o regime eleitoral vigente na Federação, que visa cercear-lhes os direitos e retardar o domínio da maioria. Com efeito, uma lei aprovada em 1958 concede só o direito de voto aos cidadãos que ganhem 150 libras por ano ou possuam propriedades no valor de 500 libras. Concede, por outro lado esse direito aos cidadãos que ganhem 120 libras (o salário médio dos africanos da Federação, em 1960, era de 12 libras) desde que tenham frequentado durante dois anos uma escola secundária.

A maioria da população africana, classifica a Federação como um factor de atraso e uma causa de impedimento da sua autonomia politica, pelo que aspira ao seu desmembramento. Para avaliar da concepção que os africanos têm do papel nefasto que as uniões políticas do género representam para a sua emancipação bastará ter presente a reacção enérgica e decidida da Uganda contra a ideia de uma unidade identica com o Quénia e o Tanganica.

A FIGURA DA SEMANA

AYOUB KHAN

O conflito fronteiriço sino-indiano criou uma situação assaz difícil ao presidente paquistanês que terá de manter uma política de equilibrio entre os dois grandes países ou decidir-se por uma atitude de opção, de reprcussões incalculáveis. O fornecimento de armas ocidentais á União Indiana levantou um coro de protestos da opinião publica e dos políticos paquistaneses que temem um ataque indiano, devido á disputa sobre Caxemira. Alguns parlamentares advogaram abertamente a ideia de uma aproximação com Pequim e outros defenderam uma posição neutralista com a condição do Ocidente lhes fornecer igualmente material de guerra e a declaração expressa de que o auxílio agora recebido pela India não será utilizado contra o Paquistão.

As acusações e ameaças do Paquistão obtiveram resultados eficazes e imediatos tanto em Washington como em Londres, que conseguiram tranquilisar o Governo da Rawalpindi e convencer Nehru e Ayoub a aceitarem um encontro de representantes dos dois países.

O desfecho aparente deste transe da política externa do Paquistão é suficiente para avaliar da formação e das tendências pró-ocidentais do presidente Ayoub-Khan, que fez a maior parte da sua carreira militar como oficial superior do Exército indiano.

Os acontecimentos encarregar-se-ão de evidenciar as dificuldades e as exigências de adaptação da política paquistanesa e a sua influência na situação e no prestígio de Ayoub, cujas concepções e linhas de orientação estão longe de ter aprovação unanime das figuras representativas do país, sobretudo pela inflexibilidade e rigidez da sua acção e pelas posições pouco avançadas nos domínios económico e social que caracterizam o seu Governo.

POLÍTICA ATLÂNTICA

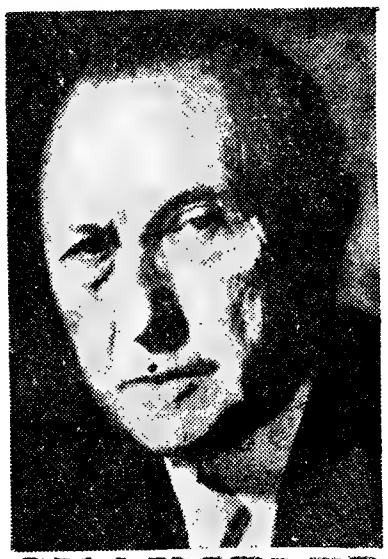
O conselho ministerial da N. A. T. O., que acaba de se reunir na capital francesa, a visita do secretário da Defesa norte-americano a Londres para tratar com o Governo britanico do fornecimento do míssel «Skybolt» e o encontro, neste fim de semana, do primeiro-ministro inglês, Macmillan, com o general de Gaulle, e, depois, com o presidente Kennedy e o chefe do Governo canadiano, constituem uma série de acontecimentos importantes na política ocidental e um conjunto de tentativas para revitalizar a Organização Atlantica.

A mais importante das questões abordadas na reunião da N. A. T. O. foi a criação duma força nuclear no ambito da Organização apesar de, como se esperava, não se ter chegado a uma conclusão positiva. As posições divergentes do presidente Kennedy e do general de Gaulle nesta matéria não deixam prever, para breve, qualquer possibilidade de acordo. Enquanto o primeiro defende intransigentemente o prosseguimento do plano francês para a criação duma força dissuasora atómica nacional, o segundo aceita a criação dessa força integrada na N. A. T. O., com a condição de serem eliminados os esforços encetados nesse domínio, pela França e pela Grã-Bretanha.

No encontro de Macmillan com o chefe da Casa Branca e o presidente francês vão ser ventilados os problemas relacionados com a defesa da N. A. T. O. e a cooperação entre Washington e Londres em matéria nuclear. Os protestos da Imprensa inglesa a respeito da conduta norte-americana sobre o fornecimento do míssel «Skybolt» são de molde a reforçar o ponto de vista defendido pelo general de Gaulle sobre as armas atómicas.

O antigo secretário norte-americano, Dean Acheson, no discurso que pronunciou no passado dia 6, na academia militar de West-Point, teve a coragem de levantar o denso véu que encobre uma série de questões que se vêm arrastando, entre os quais o problema de Berlim, sem que os dirigentes ocidentais se decidam a encará-las com o realismo e a decisão exigidos.

O discurso de Acheson teve o efeito duma bomba na Grã-Bretanha, mas pode ter tido o mérito de levar os três «grandes» a encarar com a objectividade requerida os problemas políticos, económicos e militares que explicam, em grande parte, a anemia da Organização atlantica.



CHANCELER ADENAUER

O chanceler alemão, depois de prolongadas negociações, conseguiu constituir novo Governo em que o antigo ministro da Defesa, Joseph Strauss, responsável pela crise actual, foi substituído por Von Hassel. O chefe do Governo de Bonn, embora contrariado, teve de fixar o período em que se compromete a deixar a Chancelaria — no Outono de 1963. Forçado a esta declaração, preferiu associar-se de novo aos liberais a ter de recorrer á colaboração dos sociais-democratas (o Partido de Willy Brandt), que não gozam da simpatia do velho estadista

Reflexões sobre a disputa entre a China e a India

A troca de propostas entre a China e a União Indiana acerca do diferendo fronteiriço e as ultimas declarações de Nehru no Parlamento de Nova Deli, não podem deixar duvidas sobre a atitude irredutível das duas partes nas posições assumidas e o período longo por que, segundo tudo indica, a situação se deve arrastar. O próprio chefe do Governo indiano admitiu já na Camara Baixa do Parlamento que a luta com o seu poderoso inimigo se devia prolongar por mais de cinco anos.

A avaliar pela maneira como os chineses conduziram os acontecimentos — o avanço impetuoso até ás posições antecipadamente previstas e a proposta inesperada de cessar-fogo — não se poderá afirmar que a «estratégia» foi minuciosamente preparada de maneira a permitir-lhes a consecução de determinados objectivos?

Que os ataques chineses visam outros fins além da conquista da zona fronteiriça reivindicada por Pequim é uma conclusão evidente, se se atentar na maneira como a China dirigiu as suas relações com a India desde a assinatura do acordo sino-indiano de 1954, que inclui os conhecidos «Cinco princípios da coexistência pacífica», pelos seus preparativos militares e pela atitude de iniciativa que dominou a ultima fase das hostilidades.

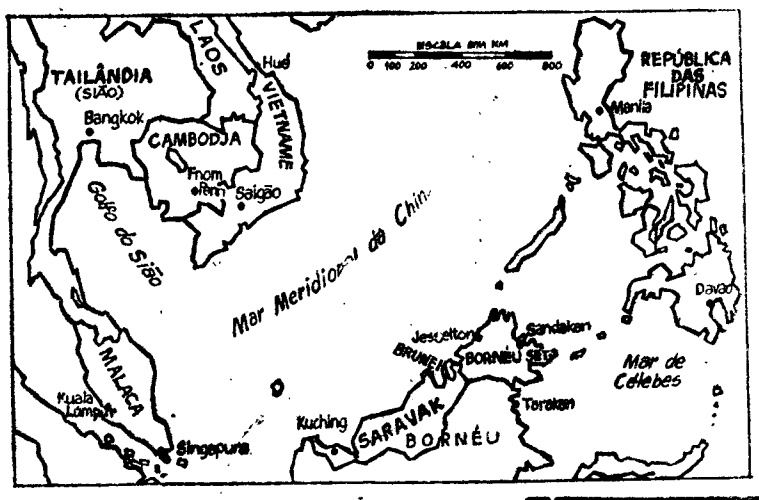
Entre os objectivos de Pequim parece-nos sobressairem:

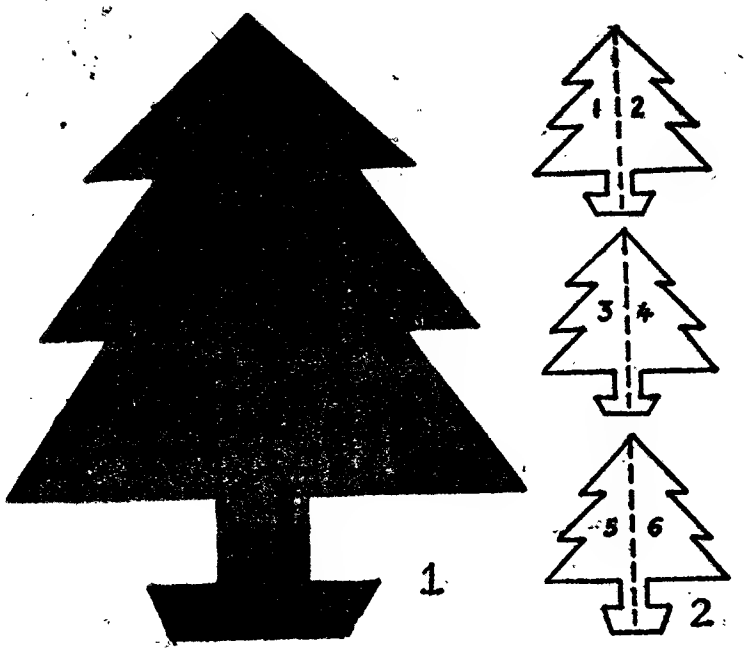
— Desferir um golpe no neutralismo indiano, obrigando Nehru a pedir auxílio militar norte-americano e impondo á U. R. S. S. uma atitude definida na cooperação e na ajuda a Nova Deli. Atingir profundamente o prestígio de Nehru nos países do «terceiro mundo» e a sua popularidade na União Indiana. Conseguir integrar a India no bloco militar ocidental.

— Afirmar o seu poderio e a sua supremacia no Continente Asiático pela vitória esmagadora sobre a India e pela dependência minimizante de Nova Dali da ajuda militar ocidental. Contrariar os planos de desenvolvimento económico da União Indiana, obrigando-a a despender parte dos seus recursos na valorização dos seus dispositivos militares.

— Expressar a sua reprovação pelo acolhimento indiano ao Dalai Lama e ás possibilidades que o Governo de Nova Deli lhe concedeu de se servir do seu território para acusações graves contra Pequim. A presente situação pode, por outro lado, exteriorizar o ressentimento chinês contra o imperialismo britanico que, quando radicado em território indiano, impôs a Pequim os tratados e convenções mais convenientes á sua política e aos seus interesses.

O pequeno protectorado de Brunei (84 mil habitantes), onde há dias estalou uma revolta dirigida por Inche Azahari, chefe do Partido Rayat (Partido do Povo), é um enclave de Sarawak. O Bornéu do Norte e Saravak são duas colónias britanicas da ilha de Bornéu, da qual a maior parte pertence á Indonésia. O Brunei é a parte mais rica da ilha devido á sua importante riqueza — o petróleo. Os rebeldes opõem-se ao projecto inglês da criação duma federação chamada da Grande Malásia, que agruparia os três territórios do Norte do Bornéu, a Malásia e Singapura. Embora procurem, oficialmente nas Filipinas, apoio para a sua acção, parecem ser auxiliados na luta pelo Governo indonésio



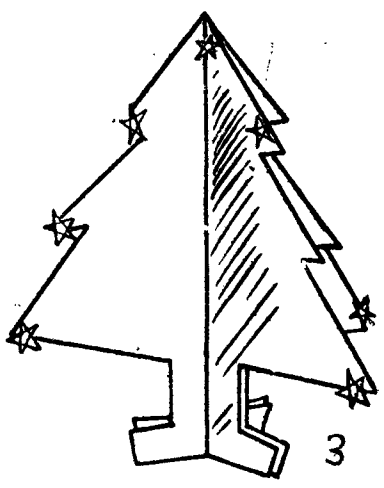


COZINHA PORTUGUESA ULTRAMARINA

(Continuação da 5.ª página)

- **FARÓFIA ANGOLANA** — Farinha de pau, amassada com sumo de laranja, cebola picada e salsa. Coze-se sobre lajes muito quentes. (Chama-se farinha de pau, á farinha de mandioca).
- **FRANGO À CAFREAL** — Frango limpo bem espalmado. Esfregado com sal, malagueta, guindungo ou piripiri e assado no espeto ou na grelha, depois de untado com azeite ou óleo de amendoim (na Metrópole usa-se manteiga). Regar com leite de coco, durante a cocção.
- **FUNCHO** — Papa grossa de farinha de milho, que serve de guarnição a diversos pratos. (Angola).
- **GILIBI** — Espécie de doce feito com farinha de grão-de-bico, manteiga, leite e açucar, cozinhado como uma papa. (Goa).
- **JOGÓ** — Folhas de hortaliça cozidas, cortadas finas. Refogadas em óleo de palma, temperadas com picantes e engrossado o molho com farinha de trigo ou de pau. (S. Tomé).
- **KALULU** — Galinha, peixe fresco ou seco, carne fumada ou porco, cozida com quiabos e azeite de palma, rodelas de cebola, tomates, beringelas, malagueta, pau de pimenta e folha de mesquite, pisados em almofariz. Serve-se acompanhado com puré de batata, de banana cozida, ou papas de farinha de pau, enxutas. (S. Tomé).
- **MAMBA** — Galinha ou peixe fresco, refogada em cebola picada e óleo de palma, com rodelas de batata, abóbora e quiabos. (Angola).
- **PAPARIS OU PAPODUMS** — Pequenas bolachas picantes muito finas, feitas sobretudo com massa de farinha de feijão. São secas ao sol e fritas em gordura vegetal no momento de servir. (Para acompanhamento do caril).
- **SACARBAT** — Arroz cozinhado com manteiga e açucar (Goa).
- **SARAPATEL GOÊS** — Cabeça de porco cozida, cortada em pedaços. Saltear com rim, coração, torresmos e sangue de porco préviamente cozido. Molhar com caldo de cabeça, vinagre, malagueta, curcuma, pimenta, cominhos e gengibre. Deixar ferver até reduzir. Servir tal qual.
- **XIRÓ** — Doce feito com rolão de trigo, leite, manteiga, açucar e passas. (Goa).

Àrvorezinha de adorno



MATERIAL:
Cartolina Verde
Tesoura
Cola

É facílimo fazer estas árvorezinhas que ficam de pé.

A figura 1 é um modelo que você poderá copiar ou decalcar Se quiser decalcar, coloque um pedaço de papel transparente sobre a gravura e trace os contornos. A seguir, recorte o decalque que ficará servindo de molde. Coloque o molde sobre a cartolina verde, e passe o lápis em toda a volta Recorte a seguir a árvore verde.

Faça mais duas árvores iguais.

A figura 2 mostra as três árvores em linha. Dobre cada uma delas pelas linhas pontiladas, A seguir, desdobre-as e numere-as conforme mostra o desenho.

Cole a metade 2 na metade 3. Cole também a metade 4 na metade 5 e a metade 6 na metade 1. Desse modo você terá colado metade de cada árvore a metade de outra árvore, com as dobras juntando-se no meio A árvore assim formada ficará perfeitamente firme de pé. São muito bonitas estas árvores e podem servir de enfeite para o Natal (fig. 3). De qualquer modo é muito divertido fabricá-las em qualquer época

«PREPAREMO-NOS PARA O NATAL»

A capa deste numero especial do Magazine *do* Diário de Lisboa», *dedicado aos preparativos do Natal, simboliza a alegria deslumbrada das crianças que é o principal motivo de felicidade dos lares, nesta quadra festiva por excelência.*

(FOTO KODAK)

MAIS CALOR NA INTIMIDADE DO SEU natal

com GásMobil

De 15 de Novembro a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal ou na Mobil Oil Portuguesa (Lisboa, Rua Rosa Araújo, 55 — Porto, Praça Gomes Teixeira, 38) ou nos seus Agentes e Revendedores

uma oportunidade CLICK!

Boneca

Quem quiser ver aqui uma alegoria, não se engana. Foi essa a minha intenção

Quarto de cidade, pequeno como uma cela. Lá fora e lá em baixo escorre a vida dos adultos, cheia de ruídos, de campainhas, de eléctricos, de gases queimados, de ruídos mecânicos a disfarçar o silêncio e a solidão dos homens.

Dentro do quarto, três irmãos: dois rapazes e uma menina. Esta faz anos e tem uma boneca de celulóide. Boneca linda! Mas os cabelos e os olhos azuis da menina não podem ter par, não há veio de água a que se possa comparar.

— Faz tem-tem! — A boneca dorme no colo da menina.

— Se lhe chegares um fósforo, ela arde — fala o mais velho, todo sabichão.

— Não arde nada. — responde o do meio, em contradição.

— Arde!

— Não arde!

O do meio, cabeçudo, vai buscar os fósforos perante os olhos aterrorizados da menina.

— Vê o que fazes. Olha que a boneca arde! — grita o mais velho.

A menina está paralisada de terror, quando o do meio lhe tira a boneca. Acende o fósforo e a boneca desaparece com os cabelos pintados e os olhos de celulóide.

Agora o menino do meio está cheio de culpa e de medo. Lágrimas grandes, grandes, caem dos olhos tão puros da menina.

— Eu bem te disse! — conclui o mais velho, apesar de tudo triunfante.

A mãe entra, dá dois açoites no menino do meio. O quarto continua mais vazio e mais pobre sem a pequenina boneca de celulóide.

JOÃO R. SOUSA

Canção

É um lenço branco a acenar na tarde que anoiteceu.
Do cais onde o Sol se pôs nascem adeuses delidos.
É o meu olhar, ó meu amor, o meu olhar cheio do teu...
E a tua voz, ó meu amor, a tua voz nos meus ouvidos...

A saudade que, em mim, neva, nas lágrimas frutifique.
Aos olhos daquele olhar que me leva, embora eu fique...
E a distância que desmaia seja um violino vindo
À orla daquela praia onde eu fiquei, partindo...

Ao poente em que tombei para erguer a manhã,
A manhã que eu ensombrei de tinta crepuscular,
Cor da saudade que, ao sol-pôr, se aprende, incerta...

À Poesia sem hora e, pé-ante-pé de lá,
Mar fóra, céus em fóra prolongando o teu olhar...
Àtua canção de adeus que uma voz prende e liberta!

RODRIGO EMÍLIO RIBEIRO DE MELLO

OS MEUS PROBLEMAS

Eu — conforme pedes, não publico a tua carta, embora ela tenha o maior interesse; mas compreendo muito bem que as pessoas em questão podiam não gostar, o que agravaria o teu problema, que é, de facto, um grande problema. Tão grande, que eu não sei muito bem o que posso dizer-te para te ajudar a resolvê-lo.

Há muitas mães assim, extremamente autoritárias e ciosas dos filhos, que não compreendem que eles se vão tornando adultos e precisam de ter vontade e iniciativa próprias. É natural, pelo que me contas, que a mãe do teu namorado pertença a esse numero, e queira orientar o vosso namoro e dominar-te a ti como domina o filho.

A tua posição é muito delicada, muito difícil; e, se tudo se passa tal como dizes (e eu ácredito) tens razão, as tuas observações e os teus receios estão certos. Como deves proceder, visto que gostas do rapaz? Talvez deixar que, pouco a pouco, com a idade, uma vez que ele é ainda muito jovem, ele se liberte dessa exagerada dominação materna. Ou então podes combinar com ele terem os dois, com a mãe, uma conversa muito séria, na qual, com a maior delicadeza e correcção, tu exporás as tuas opiniões.

Claro que nada disto é fácil, e só uma rapariga ponderada como tu o poderá tentar. As consequências? Dependem da comprensão e da personalidade da senhora. Se ela é realmente uma pessoa comprensiva (porque pode sê-lo, embora, por motivos que desconhecemos, talvez muito poderosos, até hoje o não tenha mostrado), tudo pode correr bem. Mas há pessoas difíceis e complicadas e, se ela for uma delas, é claro que os teus receios podem confirmar-se. De qualquer maneira, eu, no teu caso, preferia dizer de maneira clara — sem esquecer a delicadeza, repito — o que pensasse; até mesmo porque és muito nova, e mais vale sofreres agora um desgosto do que ficares toda a vida ligada a pessoas que, embora muito boas, podem — sem intenção, evidentemente! — preparar a tua infelicidade.

Aqui tens a minha opinião. Peço-te que a critiques, e a aceites na medida em que consegui ver o problema que me apresentaste, no seu verdadeiro aspecto. Não quis deixar de responder, dadas a simpatia e a confiança que me manifestas. Mas gostaria que ouvisses os teus pais, pois nunca me cansarei de vos dizer, meus queridos rapazes e raparigas, que os vossos pais são os vossos grandes amigos.

TIÃO

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 292
15
XII
62
O Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Uma Terrível cruzada

por António Soares

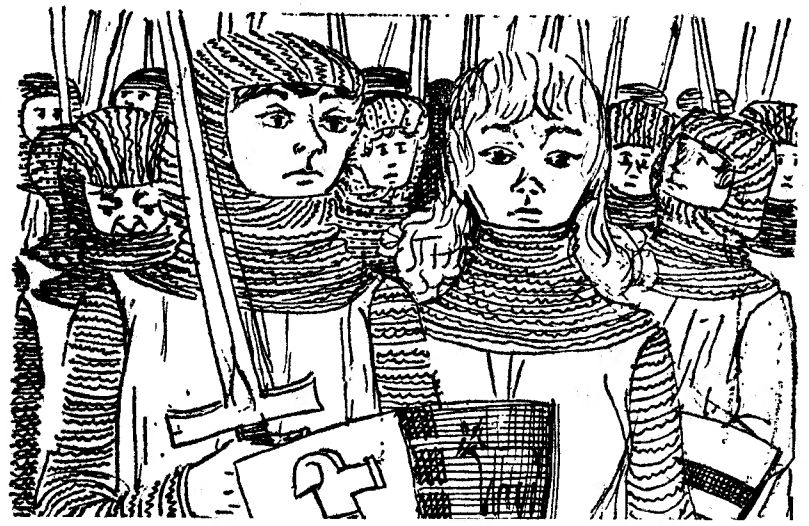
UM pequeno salto no abismo e eis-nos no século XIII. Jerusalém voltara à posse dos Muçulmanos. A quarta cruzada que se destinava, em princípio, a libertar o Santo Sepulcro, fora desviada por Veneza para o assalto e a pilhagem da sua poderosa rival no levante mediterrânico — a cristã Constantinopla. Os cruzados sofriam reveses na Síria e na Palestina.

Começou então uma voz a correr a Europa, uma voz que passava pelas choças e os pântanos arroteados à força de cadáveres:

— «Os cristãos não conseguem libertar os lugares santos porque são pecadores. Incendeia-os mais a cobiça e o apetite da carne do que a fé. Só meninos inocentes, não corrompidos ainda pelo Mundo, poderão resgatar para a Cristandade os lugares onde Jesus pregou e morreu».

Esta voz ganhou muita força em França e na Alemanha. Começaram a reunir multidões de crianças, milhares e milhares de pequeninas bocas que a fome dispensava.

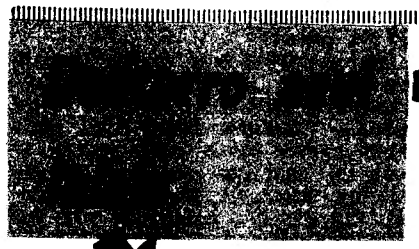
As crianças da França foram amontoadas no porto de Marselha. O rei de França ainda



protestou. Os senhores de navios embarcaram não obstante, para a Palestina diziam, o terrível carregamento de cruzados — meninos e meninas. Então veio o Mar Mediterrâneo com as ondas alterosas da tempestade e arrastou para o fundo grande parte da preciosa carga infantil. Os que escaparam do naufrágio foram desembarcados no Egipto e vendidos como escravos.

Os meninos e as meninas da Alemanha foram reunidos logo de princípio por traficantes de escravos. Morrendo e chorando, a triste caravana chegou ainda ao sul da Itália. Aí um bispo proibiu o seu embarque e obrigou os traficantes a levar as crianças à sua terra de origem. A fome, o cansaço e o abandono saltearam-nas no caminho e nos matos ficaram os seus pequeninos cadáveres.

A história está cheia de gritos de terror, bondade, heroísmo, roubo, brutalidade, loucura. Parai um pouco. Não ouvis os gritos lá em baixo?



Azul — o céu,
Azul — o mar,
E foi azul
Que o céu
Esqueceu
Ou o mar
Cedeu,
— O teu olhar!...

Pousou o Senhor as suas mãos nas trevas
e do abismo dos céus se abrindo
cairam as terras.
Foi tão belo e tão lindo!...

UM JOVEM AO ACASO

Há uma coisa que a juventude não perdoa: é que a tratem como criança

P. — O teu nome?
R. — Rui Mota Martins.
P. — Não és de Lisboa.
R. — Não, estou de passagem.
P. — De onde és?
R. — Do Porto.
P. — O orgulho com que dizes essa palavra!
R. — E não tenho razão?
P. — Claro. Estás em Lisboa há quanto tempo?
R. — Dois dias.
P. — Que mais te agrada nela?
R. — A luz. O Porto é mais escuro.
P. — E o que mais te desagrada?
R. — Um certo ambiente de... cosmopolitismo. Queres crer que em Lisboa sinto-me um bocadinho estrangeiro? Na minha cidade há um ambiente mais familiar.
P. — Claro, é a tua terra... Outro assunto: como é que conheces o «Juvenil».
R. — Conheço-o há muitos anos. O meu pai compra o «Diário de Lisboa».
P. — Já te coube algum prémio, num concurso?...
R. — Coube ao meu irmão.
P. — O «Juvenil» conta muitos amigos no Porto?
R. — Imensos.
P. — Mas há poucos colaboradores de lá... Praticas alguma arte?
R. — Não. Não me reconheço nenhuma inclinação artística. Em literatura estou mesmo muito atrasado. Ainda não passei do século XIX. E isto é tanto mais estranho quando é verdade que pertenço a uma família de artistas.
P. — Para que é que estudas?
R. — Engenheiro. Sou todo positivo...
P. — Qual é a tua opinião sobre a juventude do nosso tempo?
R. — Para responder cabalmente, precisava de saber como era a juventude dos outros tempos. No entanto, e, certamente, como a juventude de todos os tempos, está desejosa de viver, de sonhar, de conquistar, de mostrar personalidade. Acho que os adultos devem reconhecer isso e facilitar-lhe todos os caminhos, e sobretudo tratá-la com consideração. Há uma coisa que a juventude nunca perdoa: é que a tratem como criança. Isso, podes crer, já nem às próprias crianças gostam!
P. — Voltemos ao «Juvenil», se não te importas.
R. — Ora essa.
P. — Que mais te agrada nele?
R. — O que leio sempre em primeiro lugar é o «Jovem ao acaso». Quanto aos colaboradores acho que não devo citar nenhum, porque cada qual faz o que pode e como sabe e todos são dignos de apreço. No entanto, acho que a prosa melhorou, embora a poesia (que nos ultimos tempos tem diminuido de quantidade) guarde ainda para si o melhor.
P. — E quanto á orientação?
R. — Acho boa. Na minha opinião, o nosso suplemento devia ser o mais possível literário. Os trabalhos de ideias, os ensaios, de duas uma: ou são bons (e raros, por motivos vários) ou não prestam, e ainda com a agravante de exibirem uma auto-suficiência que aflige!
P. — Daí não concluis que a juventude não sabe pensar?...
R. — Longe de mim tal ideia! Eu próprio, como vês, estou a fazer um esforço por isso... Uma iniciativa que acho interessante é a dos «diários». Prado Coelho, a Maria Eduarda Reis Colares, o Joaquim Vital, o Carlos Quintão, etc., devem ter continuadores.
P. — Mudemos de rota: praticas desporto?
R. — Não. Aí está outra grave deficiência nossa! O desporto é caro! Como é cara a cultura e a simples recreação. Já reparaste que num país de gente pobre como o nosso, nada é gratuito? Estou convencido que deste paradoxo é que resulta em grande parte o nosso atraso. Olha que até as crianças pagam para entrar nos parques que lhes estão reservados nos jardins e esplanadas!
P. — Viste o nosso inquérito aos estudantes publicado há pouco?
R. — Vi sim, e tenciono responder.

HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS SEM HISTÓRIA

SINAIS

Comunicam de Pulkovo, onde funciona o maior rádiotelescópio do Mundo, que foram recolhidos sinais transmitidos de Vénus.

Não há duvida. As fronteiras do mistério recuam. De nada valeu ao planeta segundo a carapaça de névoa de que se protege há séculos. Aliás, nenhuma carapaça vale. As notícias fazem o seu caminho. Simplesmente, o isolamento em que vivem certas pessoas, impede-as de ouvir os sinais transmitidos pelo seu semelhante com menos nitidez do que os transmitidos por Vénus e recolhidos em Pulkovo.

COMUNICAR

Despediram um criado da rainha Isabel de Inglaterra.

Motivo: recusou-se a trabalhar fora das horas de serviço.

A notícia foi dada, assim, em meia duzia de palavras. Porém, parecendo insignificante, merece grande meditação. Se, por um lado, nos dá bem a medida da civilização de um povo, cioso das suas prerrogativas e dos seus direitos, desde a «Magna carta» conquistados com tanto sangue, suor e lágrimas, por outro lado indica-nos que esses direitos ainda não estão ao abrigo de uma arbitrariedade.

A rainha de Inglaterra, que despediu o seu empregado, não se dispensará, entretanto, de comunicar as razões ao respectivo sindicato.

PRÉMIO NOBEL

A distintíssima Academia sueca não atribuiu o Prémio da Paz. Quer dizer: na opinião dos académicos entre dois biliões (ou três) de pessoas que povoam o Mundo (por enquanto!) nem uma, uma sequer, se mostrou á altura do galardão. É o que se chama «ser amigo da onça»!

Todos sabem que a Suécia é a «democracia perfeita», o país do civismo, o país onde nem os esfomeados passam fome, etc., etc., além de ser como todos sabem, o país do bacalhau sueco e da ginástica sueca. A propaganda até nos diz que é o país onde não há discriminações de ordem política.

A história da atribuição dos prémios prova que «não é tanto assim». Pelo menos entre os académicos...

Estes suecos!

LUÍS J. ABREU

Viagem à roda dum jornal

«Sim, sinto-me responsável em parte mas não completamente»

O pregão anunciando os jornais dá mais força ao olhar que vai devassar aquelas folhas de papel que largam tinta nas mãos, mas nos levam aos pontos mais fantásticos — Chicago ou Alma Ata, Tenerife, Camberra ou Bamako e às situações humanas mais dramáticas, ridículas ou simples e comezinhamente utilitárias.

O mar das Caraíbas vem na primeira página ao lado da linha Mac Mahon. Um «Pedido de Captura» dum «Pilha Galinhas» ou dum «Rato de Automóveis» emparceira com uma «Mulher colhida por um automóvel que recolheu ao hospital em estado grave».

Por vezes uma estranha angústia nos percorre, as mesmas notícias seguem pelos nervos de milhões como a luz ao chegar a mais uma lâmpada que acende.

Não! Não é isto!

Corro o jornal à procura duma notícia que me fale de heroísmo, mesmo qualquer coisa como «um rapaz atirou-se á água para salvar uma pequenita», enfim qualquer heroísmo simples e ignorado da vida de todos os dias.

Lá para as serras do Norte lobos fugiram com uns cordeiritos na boca. Mas de súbito uma notícia prende-me os olhos. É da France Presse:

Georg Heuser é acusado de ter participado directamente no assassínio de 30356 pessoas, como membro duma unidade da Gestapo em Minsk.

«Heuser, que era até à sua prisão em 1959, chefe da Polícia Judiciária da Renânia-Palatinado (Alemanha Ocidental) tomou parte na liquidação do Ghetto de Minsk tendo executado pelas suas próprias mãos nessa ocasião dez infelizes a quem queimou vivos.

Quando o juiz o interrogou, Heuser, o rosto cor de cinza, levantou-se e respondeu com voz hesitante «sim, sinto-me responsável em parte» acrescentando com voz forte «mas não completamente».

Por momentos uma nuvem de horror fica suspensa sobre a minha cabeça.

Mas eu procurava um acto de heroísmo — e há-de haver tantos!

Dobro lentamente o jornal a pensar nas vítimas do Ghetto de Minsk. «Ah, não importa, fica para outra vez!».

ANTÓNIO VALDEMAR

PESSIMISMO? NÃO!

(Continuação da 3.ª página)

pessoas, há gente, movimento, alegria! E eu estou em casa, o aparelho de T.S.F. sintonizado na Emissora, a tentar conhecer resultados dos jogos do «Totobola»!... O tempo razoável, lembra-me o campo, a praia, os companheiros despretenciosos, as discussões acerbas tendo por fundo sonoro o barulho das ondas da Praia das Maçãs, olhos das raparigas, o deslizar electrizante da musica do «café-dancing», os banhos «forçados», etc. E eu estou em casa, o aparelho de T. S. F. sintonizado na Emissora, a tentar conhecer resultados dos jogos do «Totobola»!... O Sol empalideceu mais um pouco, mas, subitamente, voltou a aumeniar de potência. Ele revela estarmos numa tarde sonolenta de um Outono triste — e próva que o Verão voltará. O próximo mês é Dezembro? Daqui a seis, despontará Junho! Esperança — eis o necessário!

Lamento não conhecê-la, pois gostaria de discutir pessoalmente a sua monstruosa afirmação — «não há Amor». Esta é a parte mais confrangedora de «Divagando». Você não tem ainda vinte anos e nega a existência do maior e mais sublimen sentimento humano? Simplesmente incrível! Você é jovem se declara a ausência daquilo que torna a Juventude a melhor época da vida do Homem? Absurdo! Reconsidere, Maria do Carmo, reconsidere enquanto é tempo — conselho de um desconhecido que tem a veleidade de lhe chamar «amiga».

A verdade não é poligonal.

Você diz ter sono e desejar nunca mais acordar. Se calculasse as vezes em que eu — um apaixonado da beleza — diviso a simplicidade majestosa de uma corda ou de um frasquinho sem rótulos!... Esses são os momentos de maior cobardia e com eles luto, porque eu — porque nós — somos jovens e fortes.

A Maria do Carmo encontra-se ainda na adolescência e muito a tempo de achar o verdadeiro Amor Tristes dos que — velhos e cansados, em corpo e espírito — nunca o conseguiram! Por si — nova e inteligente — sinto compreensão, não pena!

Para acabar, recomendo-lhe: descreia do destino! A vida é aquilo que nós quisermos que seja e depende da forma como lutarmos. Não acredite no sobrenatural. Quanto ao Oceano da morte, ainda vem longe, mesmo muito longe.

Termino pedindo desculpa de me ter intrometido onde ninguém me chamara, saudando-a pela brilhante maneira de escrever e enviando-lhe cumprimentos cordiais.

JOAQUIM VITAL

POEMAS

Eduardo Prado Coelho

I

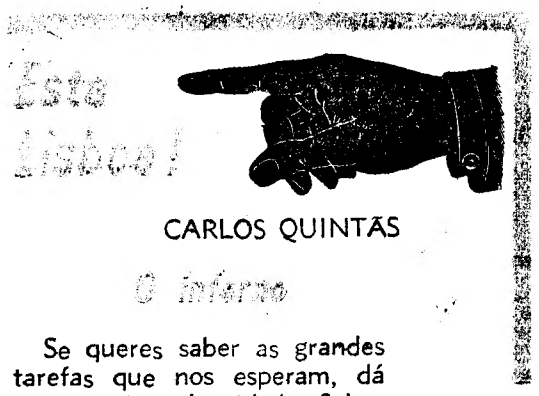
quando eu partir do meu país
uma vez mais perguntarei
meu país mas porquê?
onde? como? donde?
quando desfizeste a bruma das cinzas de onde vim
onde um gesto de amor me despertou?
num dia tantos de tal
em qualquer lado nasci
quarenta e quatro foi o ano
foram muitos os que morreram no dia do baptizado
muitos em França esqueceram que eu tinha sido gerado
e em vinte e nove no signo de Áries
o fogo dos meus astros devastou sandálias
e brinquedos e roupas já rasgadas de mulheres
e havia fogo na esperança dos seus olhos supliciados
onde a minha memória se inscreveu
tudo imerso como a cítara do vento!
e ainda lamento não saber
de que boca vieste esperança?
única herança que de ti ficou
herói que só soubeste morrer

será a terra que me pertence
ó meu país onde cresci?
mas de que grão de areia
de que lago flor ou chão
lume pétala ou casa?
de que laje fendida com o céu a brilhar
como o rosto duma criança com fome?

II

chaque visage aura droit aux caresses (1)
cada espanto aos olhos do desejo
cada boca ao beijo
não mais o sangue das trincheiras
nos ferros da cama
nem as estrelas doidas dos cabelos das mulheres
a chorarem nos olhos das madonas tristes
não mais o sorriso dos moinhos na ponta das lanças
nem a fome na mãos sujas das crianças
não mais um grito a inteiriçar
as dobras da roupa
não mais a carne louca

(1) *Verso de Paul Éluard*



CARLOS QUINTAS

O inferno

Se queres saber as grandes tarefas que nos esperam, dá um passeio pela cidade. Saberás que o inferno não é uma invenção.

Meditação

Vivemos agarrados a pequenas coisas, a coisas insignificantes. Pelas coisas grandes é que morremos.

Isto é?

É extraordinàriamente simples a fisiologia do medo. O medo só tem um órgão verdadeiramente afiançado: o estômago.

UM LIVRO SINGULAR

(Continuação da 3.ª página)

tintas sobre o que é explicar em história».

Este volume repõe a problemática da expansão portuguesa na época henriquina, à luz das últimas ideias e contribuições e para o estudante e o jovem interessado por estes caminhos da cultura oferece uma vasta e guiada «Orientação de Leituras».

No mar de livros que nos avassalam, desejei saudar e destacar este livro notável!

J. CARLOS MOTA

UM LIVRO SINGULAR

No panorama da investigação e críticas históricas, «A Economia dos Descobrimento Henriquinos» do Prof. Vitorino Magalhães Godinho é um livro verdadeiramente singular.

Como Duarte Leite, mas com uma formação histórica e económica mais profunda o Prof. Vitorino Magalhães Godinho é um hábil dissecador dos factos, um amoroso da verdade histórica, um crítico exigente e profundo das fontes e das sínteses.

Nos pântanos que o pa trioteirismo (cá e além fronteiras) havia disseminado nos campos da história, o Prof Godinho distingue-se claramente e integra-se numa corrente de investigadores que vão lançando pontes, secando os paúis, varrendo os destroços das teorias fantasistas, infantis e absurdas, tôrnando transitáveis os caminhos às caravanas da explicação científica.

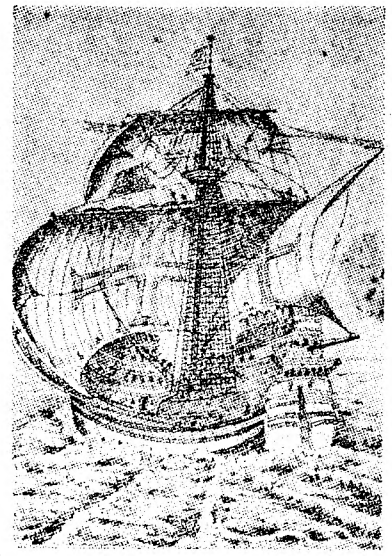
Abandonando no esquecimento as teorias dos que pretendem explicar o movimento em história pelos caprichos e a fantasia de qualquer vontade individual, humana ou divina, «A Economia dos Descobrimentos Henriquinos» vem pelos caminhos largos da ciência.

Ouçamos o seu autor:

... «os progressos da história da expansão dependem primacialmente dos seguintes factores·

a) Aprofundamento e alargamento eruditos — arrumação e catalogação dos arquivos e bibliotecas, inventário das fontes quer nos institutos nacionais quer estrangeiros, e sua publicação sistemática, edições críticas estudos de fontes, dicionários e atlas.

b) Superação das obsessões nacionalistas e busca da verdade universalmente válida (tanto por portugueses



como por italianos, alemaes, espanhóis, etc.).

c) Cuidadosa distrinça entre fontes primárias e fontes secundárias, entre os testemunhos directos e as resconstituições posteriores.

d) Conhecimento nítido dos ambientes asiáticos, africano e americano, das condições internacionais e dos outros expansionismos (no caso de Portugal, o castelhano o catalão, o italiano, o francês, o holandês e o inglês).

e) Ligação da acção humana com a realidade física.

f) Nova problemática, focando as forças e os aspectos colectivos e anónimos até aqui na obscuridade, a vida económica, a aparelhagem técnica, a estrutura social, os modos de sentir e pensar, os choques e interacções de civilizações e culturas...

g) Elaboração das sínteses erudita e histórica segundo os métodos e orientação efectivamente do nosso tempo, recorrendo à directrizes das ciências sociais e da psicologia histórica, introduzindo as noções de círculo técnico, cultural e social e de complexo económico-geográfico, com aplicação de ideias bem precisas e dis-

(Continua na 6.ª página)

PESSIMISMO? NÃO!

Resposta a Maria do C. Faro

Cara amiga:

Ao ler a sua interessante composição «Divagando», fui tomado por duas sensações bem diversas: a primeira, de compreensão; a segunda de veemente repudio.

Antes de começar, quero, porém, felicitá-la: Você não é uma pseudo-sofredora e isso, num país como o nosso, já é alguma coisa. O artigo, de uma ponta á outra, está cheio de sinceridade, vê-se vir do fundo do peito.

Vamos, agora, ao assunto propriamente dito: precisamente por ser verdadeiro, o seu trabalho aterrorizou-me, tal o pessimismo dele emanante, e embora algumas vezes eu seja atacado desse mesmo pssimismo. Há uns vinte e cinco dias, estava positivamente arrazado e, em vez de afogar o sofrimento em ginjinhas ou bagaços, deu-me para fazer poesia, uma das quais tomo a liberdade de lhe citar, dada a analogia com o seu caso

Começava por contar as nossas mágoas quando pequeninos e, mais ou menos a meio, já na idade adulta, dizia:

«Olhar...
Burgueses gordos, balofos».

Prosseguia neste tom e eis a parte antecedente da final:

«Envelhecer...
O fim de tudo,
Desde a rosa ao cravo
Passando por nós.
Sem nada ter feito...

Depois vem a morte.
Haverá mais vermes, mais pó,
Mais vómitos.
E mais nada.
Um zero dois zeros, três zeros!»

Pois sabe o que fiz a estes versos? Rasguei-os. Não por serem maus, mas sim pelo derrotismo que revelavam. Faça o mesmo, destrua as páginas pessimistas — reaja!

Escrevo-lhe esta atabalhoada resposta num domingo á tarde. Lá fora, o Sol desmaiado aquece as

(Continua na 7.ª página)

A Cidade do Sol

Gomes Leal cantava deste modo a Cidade nos versos admiráveis do poema «A Fome de Camões»:

Um dia desfiarei todo o rosário
Da Inocência e da Fome aventureira,
Do Luxo, do Egoismo solitário,
Do Génio soluçante na trapeira,
Da Virfude embrulhada em seu sudário,
Pedindo esmola à sua irmã rameira,
E o crime dando bailes d'aparato,
Enquanto o Justo expira no grabato.

Descobrirei as contas da Avareza
Junto ao esquife duma virgem bela,
O Tédio bocejando à lauta mesa,
A Fome da mansarda na janela
A Inveja ululando contra a presa,
Como uiva à Lua a lúgubre cadela,
E o Suicídio, nas manhãs geladas,
Despedaçando o crânio nas calçadas.

Esta é a Cidade em que vivemos. Mas vêm de longe os olhares voltados para a Cidade do Sol. Ela chama-os do fundo do horizonte com as suas torres douradas.

Do interior das casas, da cidade ou da aldeia mais distante afloram os chamamentos da Cidade do Sol, a cidade dos homens fraternos. Correm como água puríssima, juntam-se aqui e ali num ribeiro caudaloso ou desaparecem como gotas de chuva na terra. Quem não desejou, por um momento ao menos, a Cidade do Sol?

Tomás Campanella (1568-1639), herói do povo italiano, sonhou, lutou por ela, dedicou-lhe um livro precioso «A Cidade do Sol».

Na cidade que sonhou, os homens são fráternos em amizade e riqueza. Não há ociosos, nem escravos e a jornada de trabalho não ultrapassa as quatro horas. Sobre os muros das casas estão pintados animais de toda a espécie, instrumentos de trabalho, figuras geométricas, retratos dos grandes homens. Debaixo de cada figura uma explicação em verso. As crianças adquirem assim, ao passar, conhecimentos indispensáveis e ideias salutares.

Quanta beleza e harmonia na «Cidade do Sol», de Tomás Campanella. E foi no cárcere que toda esta beleza cresceu. Implicado num movimento contra o domínio espanhol, estabelecido na sua terra natal — a Calábria —, foi preso aos 31 anos e na cadeia permaneceu 27. Mas em lugar do ódio, da animalidade primária, nasceu e irradiou «A Cidade do Sol».

JOÃO ORLANDO ABREU

QUERES IR A INGLATERRA?

Durante um ano estive em Londres, a trabalhar, debaixo de um plano chamado «au pair». Talvez, não saibam o que «au pair» significa, para ser sincera, eu também não sabia, só mais tarde o soube, ao entrar em Inglaterra, quando as autoridades inglesas me deram um folheto escrito em várias línguas explicando esse plano:

«Raparigas estrangeiras que desejam melhorar o seu inglês, vêm para o Reino Unido para residir com famílias Inglesas debaixo de um plano chamado «au pair». (Este plano não se deve confundir com trabalho doméstico, para o qual se necessita uma licença do Ministério do Trabalho). A intenção é que as raparigas residentes «au pair» vivam como membros da família e que as tratem como tais. A troco da sua manutenção e alojamento (é corrente que a família lhe dê dinheiro para gastos particulares) se espera que elas ajudem com as tarefas ligeiras, cuidem das crianças, etc. , mas não se lhes deverá pedir que façam mais do que normalmente é feito pela filha da casa. Se espera que tenha tempo livre suficiente para recreação, estudar e se desejar para seguir um curso de língua inglesa».

A família que me recebeu foi a família Cartledge.

... ...

Vivem numa bonita casa situada num lugar a 30 km de Londres, chamado Radlett. Radlett é um sitio tranquilo e pequeno, mesmo muito pequeno. As suas casas individuais dentro de um jardim muito bem tratado, os ingleses adoram as flores, lembram as casas cobertas de neve que se vêem nos postais de Boas-Festas do Natal.

Na rua principal — Newberries Parade —, encontramos os estabelecimentos. «Paulett» — casa de modas —, é o mais bonito, a sua dona é francesa e segundo creio os modelos vêm de Paris.

A família Cartledge é constituida por:

Mr. Cartledge um inglês altissimo, usa o tradicional fato escuro, chapéu de coco e guarda-chuva. Fala correctamente o português, esteve em Portugal cerca de quatro anos. Trabalha em Londres, para onde vai todos os dias de comboio.

Mrs. Cartledge é uma senhora magra, simpática e camarada. Também fala bem o português, embora Mr. Cartledge, por brincadeira, diga que o português dela é «português de cozinha», uma vez, que foi com as criadas que ela aprendeu grande parte da nossa língua.

Helen, a filha mais velha, nasceu em Lisboa, durante a estadia dos pais no nosso país. Alta como uma inglesa, bonita e inteligente. Óptima aluna, conseguiu uma bolsa de estudo para Oxford — coisa muitissimo difícil.

John e Susan, doze anos, são gémeos. Susan interessa-se por artes plásticas e tem grandes possibilidades na pintura.

John coleccíona selos, gosta de viagens, o seu quarto está repleto de mapas, fotografias de aviões, folhetos de propaganda turística, na porta um pequeno letreiro diz —Agência de Viagens —. Em contrapartida, detesta desportos, a sua alegria, confessou-me, é não ter aula de «cricket».

Marjorie, a mais nova da família, é uma criança de oito anos, muitissimo bonita e viva. Gosta de brincar, como todas as crianças, e de ajudar a fazer bolos.

O meu contrato é trabalhar durante a manhã. Às oito é o «breakfast», a família reune-se na sala de jantar. Estranhei! Pois que há uma sala perto da cozinha chamada «breakfas-room», que é utilizada para as restantes refeições, excepto para o «breakfast», como o seu nome o faria esperar. Então, Mrs. Cartledge explicou-me, que antigamente era nessa sala pequena que era servido o «breakfast», mais tarde os ingleses passaram a servi-lo na sala de jantar porque é a unica refeição em que todos os membros estão reunidos. — o homem inglês não vem a casa almoçar, come uma refeição ligeira no local de trabalho; as crianças têm essa refeição no estabelecimento de ensino que frequentam. Ao jantar os mais novos têm a refeição mais cedo.

Acerca do pequeno almoço inglês, li num livro, que é suficiente para alimentar um regimento. Concordo!

A um prato de flocos de aveia ou «Corn Flakes», segue-se «bacon and eggs» ou tomates fritos ou peixe (os ingleses comem muitas vezes sardinhas portuguesas de conserva). Há ainda torradas com manteiga e «marmalade» (não é como a marmelada portuguesa, mas sim uma compota de laranjas ácidas). O «breakfast» é acompanhado de «cup of tea» (chá com leite sem açucar).

(Continua)

TERESA DA ENCARNAÇÃO

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1.º — Entre os artistas abaixo indicados, menciona aquele que foi novelista, poeta, dramaturgo, orador, ensaista:

a) **Bernardim Ribeiro**
b) **Camilo**
c) **Almeida Garrett**

2.º — Os Jogos Olímpicos organizavam-se de quatro em quatro anos em

a) **Roma**
b) **Grécia**
c) **Pérsia**

3.º — Entre as três substancias a seguir indicadas, há duas que se aplicam na construção dos termómetros:

a) **Água destilada**
b) **Alcool**
c) **Mercúrio**

4.º — Sabes o que é um «estenógrafo»? A definição reside numa destas alíneas:

a) **O que regista à máquina**
b) **O que escreve correctamente**
c) **O que escreve com grande velocidade**

RESULTADOS DO 12.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES

1 — **Antero de Quental**
2 — **El Cid** — Espanhol
Franklin — Americano
Guilherme Tell — Suiço
3 — **Aveiro**
4 — **António Aleixo**

Premiados

Susana Domingas Counhago (Lisboa)
José Manuel L. Bastos Cardoso (Algés)
Carlos Pedroso Ferreira (Lisboa)
Mário da Luz Fino (Porto)
Ana Maria Oliveira (Porto)
Maria Alice Gândara (Coimbra)
Maria Madalena Silva Plácido da Costa (Lisboa)
João Antunes Pereira (Tondela)